Diário de Lisboa

Janeiro 1978
Sexta-feira
13
ano 57.º
N.º 19 555
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Ordens à Polícia para impedir a manifestação dos policlínicos

Os médicos policlínicos candidatos ao internato das especialidades de 1978 foram proibidos de se manifestarem, ao fim da manha de hoje, diante da residência oficial do Primeiro-Ministro, mas de qualquer modo a PSP não pôde obstar a que eles desfilassem pela Calçada da Estrela.

Com a manifestação, os 800 policlínicos pretendiam exigir a imediata integração dos 620 demitidos das suas funções nos hospitais, e a negociação de um novo mapa de vagas para a realização do concurso para o internato. Com efeito, eles ainda não conhecem, a menos de três semanas da sua tomada de posse, o mapa de vagas por concelhos. Sobre essa e outras questões que se prendem com um processo que há meses vem dando que falar e provocando protestos, manifestações e comunicados, ainda não conseguiram dialogar com o ministro Armando Bacelar. Entre as suas pretensões está a garantia de acesso às carreiras médicas após o inevitável Serviço à Periferia.

Criado em 23 de Junho de 1975 para fazer face às carências de serviços médicos locais, afastados nas zonas urbanas, na falta do Serviço Nacional de Saúde, o SMP provocou um primeiro diferendo entre os policlínicos que o fizeram há dois anos e o ministro dos Assuntos Sociais, que — segundo afirmaram os membros da Comissão Nacional dos Médicos em reunião, com os jornalistas — «resolveu revogar o despacho de 1975, que garantia a continuidade da carreira médica a quem tivesse feito o ano de SMP.»

NO CASO DE UM GOVERNO PS COM APOIO DO CDS

PCP abster-se-á ou votará contra

O Partido Comunista poderá vir a abster-se ou mesmo a votar contra um Governo onde personalidades de destaque do CDS ocupem um ou mais Ministério e/ou Secretarias de Estado. Isto independentemente do acordo que entretanto possa ser assinado com o Partido Socialista, o qual não vincula os comunistas a um apoio sem reservas ao Executivo. Estabelecer exactamente a fronteira entre aquilo a que as duas partes (PC e PS) são obrigadas por força de tal acordo, ou alternativamente atender às reservas dos comunistas quanto à presença de «leaders» da direita, ainda que «despartidarizados» no Governo — tal é o «ajustamento» que terá de ser feito antes de Soares (no princípio da próxima semana?) poder anunciar que a crise governamental está ultrapassada.

Em simultâneo com estas «arestas» surgiram algumas dificuldades nas negociações com os «centristas», cujo Secretariado da Comissão Política reuniu ontem. A exigência do CDS em conhecer o texto do eventual acordo PS-PC antes de assinar o seu próprio convénio, e os atrasos que ainda se registam quanto à composição do Governo, em especial nas figuras e nas pastas que este partido pretende, seriam os principais obstáculos.

Registe-se, no entanto, que estas dificuldades não poderão ser separadas dos problemas que afectam a Direcção do PS, susceptíveis de um aproveitamento «oportuno» parafazer vingar exigências que até aqui deparam com a resistência dos negociadores socialistas.

Hoje, com Mário Soares recomposto da doença que o reteve na sua residência nos últimos dias, poderão realizar-se novos contactos interpartidários, estando previsto um encontro com o PSD e admitindo-se a possibilidade do CDS também se deslocar a S. Bento. Quanto à esperada audiência de Soares com Ramalho Eanes, tudo indica que se não realizará antes de segunda-feira.

(Mais noticiário nas páginas interiores)

Esquerda italiana condena ingerência de Washington

(Pág. 12)

LUÍS CABRAL EM LISBOA

Eanes propõe relações mais íntimas entre Estados de expressão portuguesa

Presidente aceitou convite para visitar Guiné-Bissau

Eanes saudando Luís Cabral ontem no Palácio da Ajuda

O segundo dia da visita oficial do presidente da Guiné-Bissau, Luís Cabral, a Portugal, foi ontem especialmente assinalado por aquilo a que se pode chamar uma jornada sentimental — a deslocação ao Instituto Superior de Agronomia —, e sobretudo por dois importantes discursos pronunciados, um por Ramalho Eanes, outro pelo próprio Luís Cabral, no decurso dum jantar de gala dado pelo Presidente português no Palácio da Ajuda. Já na nossa edição de ontem nos referimos à visita que o presidente da Guiné-Bissau fez ao Instituto Hidrográfico. Ainda ontem, Luís Cabral esteve no Laboratório Nacional de Engenharia Civil e almoçou com Eanes em S. Julião da Barra, onde houve lugar a conversações. Revestem-se de especial interesse dos discursos pronunciados por Eanes e Cabral à noite, no Palácio da Ajuda.

Foi o que se pode dizer uma visita sentimental a visita de Luís Cabral ao ISA, onde foi recebido or ma festa de aplausos. O ISA é a escola onde Amílcar Cabral estudou e se formou. No decurso duma curta mas significativa sessão realizada na Biblioteca do Instituto, o co-fundador do PAIGC, fundador da República da Guiné-Bissau e irmão do visitante, foi largamente evocado. Na sessão estiveram, entre outros, o prof. Henrique de Barros, que falou e recordou Amílcar Cabral, que foi seu aluno, e os contactos tidos com ele, posteriormente, já na Guiné-Bissau. Falaram ainda o presidente do conselho directivo da escola, prof. Castro Rego, outro prof. do Instituto, Baeta Neves, e o comissário de Estado para a Educação da Guiné-Bissau, Mário Cabral — que agradeceu as palavras de amizade que tinham sido proferidas à memória do fundador da pátria guineense.

A seguir, Luís Cabral dirigiu-se a Belém, onde conversou com Eanes durante cerca duma hora.

O jantar de gala no Palácio da Ajuda assinalado pelos importantes discursos pronunciados por Eanes e por Luís Cabral.

«A visita de V. Ex.ª culmina um esforço de aproximação que tem que ver com a nossa história e é resultado da única estratégia externa compatível com a nossa tradição e a nossa autêntica vocação, mas constitui também um testemunho evidente da seriedade e isenção que baseiam a nossa política de cooperação com os novos países de expressão portuguesa, ao mesmo tempo que assinala os sentimentos fraternos dos povos da Guiné-Bissau e de Portugal» — começou Eanes por dizer, dirigindo-se a Luís Cabral.

Na sua alocução, o Presidente português citou algumas vezes Amílcar Cabral, sobretudo em passos onde este líder africano se referia, nos seus

Continua na pág. 20

Luís Cabral ofereceu esta manhã a Mário Soares uma peça de arte nalú

Edmundo Pedro explica porque está "tranquilo"

(Págs. 10 e 11)

post-scriptum

As ruas da cidade

Muitas ruas estão esburacadas. nos passeios faltam pedaços de empedrado, o lixo fica junto às casas ou nas valetas nesta zona onde habito. Eu sei que os automóveis estacionados dificultam o trabalho do pessoal da limpeza. Mas custa-me, e creio que o meu caso não é singular, esta depradação de Lisboa. A Câmara Municipal não poderia ser mais vigilante, mais actuante? O pessoal camarário não poderia ter um maior interesse pela cidade?

J.M.L.

R. Barão de Sabrosa. Lisboa

Basta de Ridículo, meus senhores!

Ao que chega o ridículo de alguns!

O quadro criado à volta de um indivíduo que se diz dissidente é por demais caricato para se levar a sério tal montagem.

De facto o ridículo da cena não foi o pobre do indivíduo colocado no trono de um hotel de cinco estrelas, mas sim a caricata situação dos organizadores da montagem, que ficaram perplexos pelo falhanço da conferência de imprensa.

O homem que ali estava, das duas uma: ou era de facto um mentecapto ou então um actor que cobriu de ridículo os seus organizadores. Estava confuso, mal seguro do seu papel, de tal modo... que não sabia, de facto, o que era cristianismo e, mesmo, marxismo.

Caiu em contradições que dava a impressão que estávamos em presença de um esquizofrénico.

Conferências daquelas qualquer um pode montar e não me admira que amanhã os organizadores tragam um admirador do Estado Chileno para dizer que Pinochet é o melhor político mundial e que o Chile é um verdadeiro paraíso terrestre.

Se de facto há erros na sociedade soviética, que os há com certeza, não é daquela maneira que se devem apontar e abordar, porque assim ficamos todos a saber que a União Soviética não é, na verdade, tão má como a pintam.

Agora já não pega semelhante. primarismo, pelo contrário, é uma grande publicidade ao País que vira costas a tais energúmenos.

Ramos da Costa

Lisboa

Turismo será negócio?

Num jornal do Algarve li um artigo que contesta a rendibilidade do turismo. O colaborador do jornal escreveu:

«Toda a gente sabe fazer as contas simples das entradas e saídas, no que diz respeito ao dinheiro que ganha e ao que paga e, portanto, do que fica, quando fica algum; ou quanto se fica a dever quando o que entra não chega para pagar. No que diz respeito ao turismo, também se pode fazer as mesmas contas, onde, ao que parece, há muito de errado nos cálculos.

Para se dar de comer a toda essa gente, é necessário importar muitos produtos: carne, leite, açucar, café, trigo, fruta, etc. para só falar da alimentação.

Para atrair toda essa gente, é necessário investir grandes somas em publicidade. É necessário pagar, fora do País e dentro do mesmo, a milhares de funcionários (o escritório de turismo de Portugal em Paris, gasta mais de 1000 contos por mês).

Daqui resulta que é necessário apurar o que fica, se é que fica algum».

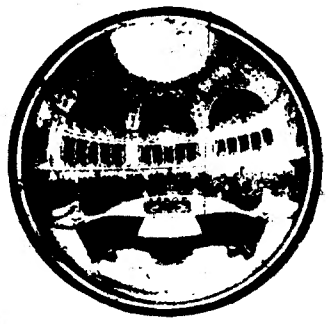
Li estas considerações e gostava de conhecer o que pensam os «economistas». O «turismo» dará um saldo positivo?

R.O.

leitor devidamente identificado.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Cerveja turva ânimos



A sessão de ontem abriu com a aprovação do voto, apresentado na véspera pelo PCP, que recomendava ao Governo a anulação das medidas já tomadas, através de despachos normativos e outros diplomas legais, sobre as chamadas situações de pluriemprego na comunicação social, «ao arrepio da vontade política manifestada pela Assembleia da República».

O referido voto, que recomendava também a reintegração dos trabalhadores da comunicação social que já foram despedidos no seguimento dos despachos do Governo sobre a matéria, foi aprovado com a abstenção do grupo parlamentar do PS. Soares Louro, deputado daquele partido, justificaria essa abstenção com o argumento de que, dada a magnitude do problema, seria conveniente que fosse discutido na câmara, considerando que se encontrava pendente na Assembleia o projecto de lei 81/1 (iniciativa do CDS) sobre o pluriemprego na comunicação social.

Na verdade, conforme não deixaria de acentuar o deputado do CDS, Ribeiro e Castro, seria injusto e imoral sujeitar os trabalhadores de um determinado sector de actividade a uma limitação que não é extensiva aos outros sectores, nem está regulada a nível nacional.

REESTRUTURAÇÃO DO SECTOR CERVEJEIRO

A discussão da ratificação do decreto-lei que cria, no sector cervejeiro, as empresas públicas Unicer e Centralcer, já iniciada na véspera, reabriu com uma interpelação de Sousa Marques (PCP) a Carlos Robalo (CDS), que fora o último orador da sessão anterior.

Em vez de responder às perguntas de Sousa Marques, Robalo declarou inopinadamente que não estava ali para falar da vida de ninguém, nomeadamente da vida do sr. deputado Lino Lima. Como é óbvio, gerou-se imediatamente um pandemónio dos diabos, com Lino Lima (PCP) exaltado, sem querer saber de preceitos regimentais nem de presidências, a perguntar ao deputado centrista «o que é que você quer dizer com isso? Intimo-o imediatamente a explicar-se!».

Carlos Robalo engrolou depois uma explicação de que ninguém percebeu o sentido, onde a par de referências a calúnias de que teria sido vítima por parte de Sousa Marques (este deputado afirmara que o CDS costuma caluniar as nacionalizações, numa referência política às práticas do partido «centrista», sem qualquer incidência pessoal), reafirmou que não estava ali para falar da vida de ninguém, e se citara a de Lino Lima como exemplo, fora por acaso e sem quaisquer intuitos ofensivos.

«Não tem mesmo categoria nenhuma», foi o mínimo que lhe disseram, da bancada contrária, depois desta «explicação».

Logo a seguir, e quando as coisas tendiam a regressar à normalidade, veio o sr. Furtado Fernandes (PSD) garantir que é uma acusação estafada e injusta dizer que o PPD é um partido de Direita. «A social-democracia significa paz e bem-estar para os trabalhadores, onde quer que se encontre no poder».

«Vivó!» — aclamam na bancada comunista.

A ratificação seria concedida pela Assembleia com os votos favoráveis do PS e do PCP, as abstenções do CDS e os votos contra do PSD. O grupo parlamentar «centrista» apresentaria um requerimento para que o diploma baixasse à Comissão de Economia, Finanças e Plano, a fim de ser discutido e votado na especialidade, mas o socialista Carlos Laje anunciou que o seu grupo parlamentar se opunha a isso, propondo que o plenário entrasse imediatamente na discussão na especialidade, votando as duas propostas de alteração entretanto surgidas, O requerimento acabaria por ser indeferido, com os votos contra do PS e do PCP e os votos a favor do CDS e do PSD.

Passou-se à votação das duas propostas de alteração. Na primeira, do CDS «melhorada» depois pelo PSD, visava substituir o artigo 9.º do decreto-lei, propondo a suspensão da entrada em vigor do diploma por um prazo de 90 dias, período durante o qual o Governo ficaria obrigado a proceder a um novo estudo do assunto. Seria rejeitado pelos votos do PS e do PCP.

A segunda, do PS, propunha o aditamento de um artigo 10.º ao decreto-lei, com a seguinte redacção: «Os conselhos de gerência das empresas públicas Unicer e Centralcer ficam obrigados a apresentar ao Ministério da Tutela, no prazo de 90 dias, um plano de reestruturação das referidas empresas, tendo em vista os interesses legítimos dos trabalhadores, o saneamento financeiro, o desenvolvimento equilibrado e harmónico das empresas e os interesses da economia nacional». Seria aprovado com os votos favoráveis do PS e do PCP e as abstenções do CDS e do PSD.

ESTATUTOS DA ANOP

Aproveitando os 15 minutos que faltavam para o encerramento da sessão, Nandim de Carvalho (PSD), ao justificar o pedido de ratificação dos estatutos da ANOP apresentado pelo seu partido na Assembleia da República, acusou o diploma de ser «inconstitucional, ilegal e infeliz».

Para o PSD, o decreto definidor dos estatutos da ANOP viola a independência da agência em relação ao Governo e vai contra a Lei dos Conselhos de Informação e a Lei de Imprensa.

Depois de referir as tomadas de posição do Sindicato dos Jornalistas sobre a questão, o deputado «social-democrata» disse que o diploma contraria também os interesses dos trabalhadores. O debate do assunto prossegue na próxima sessão do plenário, marcada para terça-feira.

Entretanto, no período antes da ordem do dia, Acácio Barreiros, da UDP, apresentaria um voto de protesto contra a readmissão, ao serviço do Forte de Caxias, onde trabalavam antes do 25 de Abril», de «40 ex-funcionários da ex-PIDE/DGS», exigindo rigoroso inquérito sobre as condições em que tais admissões foram feitas.

Carlos Laje, argumentando que o grupo parlamentar socialista não possuía elementos que lhe permitissem estruturar uma opção de voto fundamentada, requereu que a votação deste voto de protesto se faça na próxima sessão da Assembleia da República.

Ainda no período antes da ordem do dia, Manuel Vilar (PSD) faria a defesa das zonas agrícolas nas áreas de influência urbana e industrial. Alexandre Reigoto (CDS) falaria da marginalização a que a área transmontana se encontra votada no processo de industrialização da região interior. Finalmente, Manuel Franco (PCP) ocupar-se-ia da reestruturação das pescas.

Diria o deputado comunista: «Os capitalistas e os partidos da direita que os representam combatem as nacionalizações, comparando a situação das empresas nacionalizadas com a das privadas. Mas não dizem que as empresas nacionalizadas das pescas estão assim porque os capitalistas tenreiristas as deixaram falidas, e depois o Governo que caiu acabou por criar esta situação, ainda de favor às empresas privadas e de estrangulamento das nacionalizadas. Nem dizem que o preço a que o peixe é vendido ao público é tão caro porque são essas empresas privadas e os grandes intermediários que se enchem de lucros».

Para se fazer uma ideia da situação, basta dizer que duas empresas nacionalizadas do sector das pescas correm o risco de fechar as suas portas (já não foram pagos aos trabalhadores os salários de Dezembro).

Diria ainda Manuel Franco: «É urgente que o Governo tome medidas imediatas, de modo a evitar que estas empresas fechem a porta, nomeadamente restabelecendo o crédito cortado pela banca».

É, na verdade, extraordinário. A banca nacionalizada, não só não financia a actividade das empresas nacionalizadas, como ainda lhes corta o crédito quando estão em dificuldades...

E.S.

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª série: **Conselho da Revolução**: Portaria n.º 24/78: Determina que o subchefe do Estado-Maior da Força Aérea seja entidade equivalente aos comandantes das regiões militares do Exército para efeitos de administração da justiça militar.

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificada a declaração de transferências de verbas, publicada no «Diário da República», 1.ª série, n.º 234, de 10 de Outubro de 1977.

Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios das Finanças e dos Transportes e Comunicações: Portaria n.º 25/78: Altera o mapa I anexo ao Decreto n.º 899/76, de 30 de Dezembro, que aprova a Lei Orgânica da Administração-Geral do Porto de Lisboa (AGPL).

Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios das Finanças e das Obras Públicas: Portaria n.º 26/78: Cria na Secretaria-Geral do Ministério das Obras Públicas um quadro paralelo para integração dos funcionários da Direcção-Geral das Obras Públicas e Comunicações da Secretaria de Estado da Integração Administrativa.

Ministério das Finanças: Decreto-Lei n.º 9/78: Dá nova redacção à alínea a) do n.º 2 e ao n.º 3 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 47 912, de 7 de Setembro de 1967 (comissões cobradas pelas instituições de crédito).

Ministério da Agricultura e Pescas: Portaria n.º 27/78: Reforma a Portaria n.º 509/76, de 12 de Agosto, relativamente ao nome nela indicado como sendo o proprietário do prédio Herdade da Várzea.

AMANHÃ ESTÃO ENCERRADOS os
armazéns do CONDE BARÃO
PARA ORGANIZAR OS SEUS JÁ
FAMOSÍSSIMOS
SALDOS
REABREM 2ª FEIRA
DIA 16/1
LEIA OS JORNAIS DOS DIAS 14 e 16
armazéns do CONDE BARÃO

ponto a ponto

O 19.º aniversário da Revolução Cubana foi ontem assinalada em Lisboa com uma recepção oferecida pela Embaixada de Cuba. Presentes conselheiros da Revolução, membros do Governo e representações de partidos (PS e PCP) e da CGTP-IN.

Num despacho de Paris, o correspondente da agência «Nova China» naquela cidade diz que o seu País considera favoravelmente a posição de Portugal. A China de Hua Kuo Feng e o «Portugal de Mário Soares», na expressão daquele correspondente, poderão estabelecer em breve relações diplomáticas. O resto do texto da «Nova China» renova os habituais ataques à União Soviética.

A saúde de Sá Carneiro ter-se-á agravado, diz a Imprensa de direita, acrescentando que tal facto está a provocar alguma inquietação no PSD dadas as «delicadas circunstâncias da presente conjuntura política». As mesmas fontes dizem, no entanto, que o «chefe» se encontra já em fase de melhoria.

Pinheiro de Azevedo, que acabou por encontrar espaço na extrema-direita, estará esta noite presente, próximo do Porto, a uma reunião de dirigentes nortenhos do PDC — partido do qual é presentemente secretário-geral.

II COLÓQUIO ECUMÉNICO EM ACCRA

POR UMA TEOLOGIA AUTENTICAMENTE AFRICANA

A Associação dos Teólogos do Terceiro Mundo teve o seu II Colóquio de 17 a 23 de Dezembro, na Universidade do Ghana, em Accra. O I Colóquio Ecuménico marcara em Agosto de 1976, em Dar Es-Salaam, na Tanzânia, uma data importante no princípio de actuação das igrejas do Terceiro Mundo.

O Colóquio de Accra reuniu noventa delegados católicos, protestantes e ortodoxos, sessenta dos quais eram africanos; tendo os outros vindo da Ásia, da América Latina, das Caraíbas, ilhas do Pacífico e da comunidade negra dos Estados Unidos. O tema escolhido para este encontro era o alistamento dos cristãos na África actual e o nascimento de uma teologia cristã africana».

Se a reunião de Dar Es-Salaam analisara principalmente a situação económica e política do Terceiro Mundo contentando-se com uma expressão teológica clássica, a de Accra aventurou-se um pouco no terreno político para se concentrar na proposta específica de uma teologia autènticamente africana.

A situação na Africa do Sul — havia quatro teólogos negros desse país — foi, no entanto, objecto de numerosos debates. Por outro lado alguns participantes denunciaram a «perversão do poder» e o «despotismo étnico», alusões discretas, e sem as nomear, aos regimes ditatoriais do Uganda e do Império Centro Africano.

Mas, quanto ao essencial, os debates foram consagrados ao estudo do nascimento de uma teologia africana que **«se enraíza na vida e na cultura dos povos africanos»**, que **«devem construir um novo futuro diferente do passado colonial e do presente neocolonial»**. Sem renegar a necessária continuidade com a teologia ocidental e a história das Igrejas cristãs, o colóquio no seu comunicado final declara: **«A situação africana exige uma nova metodologia, diferente da teologia dominante no Ocidente. A teologia africana deve rejeitar as ideias préfabricadas da teologia norte-atlântica, definindo-se a si própria de acordo com as lutas do povo na resistência contra as estruturas de domínio»**.

Na sua parte prospectiva o documento final enta definir as características dessa nova teologia africana que deve ser **una** sem ser uniforme. Há três características necessárias: a teologia fricana será **uma teologia «contextual», isto é, saída do contexto da vida e da cultura do povo africano»**; será **uma teologia da libertação porque a opressão não se encontra sòmente na opressão cultural mas também nas estruturas políticas e económicas»**; deverá enfim **reconhecer o lugar da mulher como uma parte vital da luta pela libertação e lutar contra toda a forma de sexismo tanto na sociedade como na Igreja»**. Neste último ponto é de notar que um quarto dos participantes em Accra eram mulheres.

O prelado angolano D. Eduardo Muaca

ALAIN WOODROW

Autonomo e sem beneficiar de nenhum apoio oficial das várias Igrejas representadas — católica, protestante e ortodoxa — o colóquio de Accra é importante devido aos postos de responsabilidade ocupados por grande número de delegados. A reunião foi co-presidida por Monsenhor Peter Sarpong, bispo católico de Kumasi (Ghana) e pelo professor Kwesi Dickson, presidente protestante da Universidade de Kumasi. Assistiram aos trabalhos mais dois bispos católicos — Monsenhor Tshishiku Tshibangu, bispo auxiliar de Kinshasa e reitor da Universidade do Zaire, e Monsenhor Cândido Padin, bispo de Baurus, no Brasil. Notava-se ainda a presença de personalidades tais como o cónego Burgess Carr, secretário-geral da Conferência de todas as Igrejas de África, Gustavo Gutierrez, teólogo da libertação, James Cone, teólogo negro dos Estados Unidos, Tissa Balassuriya, do Sri-Lanka...

A conclusão prática do colóquio foi a criação de uma Associação ecumenica de teólogos africanos, que terá por objectivo promover a teologia africana.

Os resultados do encontro manifestar-se-ão com o tempo, mas já é claro que a Associação dos teólogos do Terceiro Mundo toma consciência e começa a fazer ouvir uma nova voz no debate teológico interconfessional e sobretudo entre as nações.

(Le Monde)

política de A a Z

O CASO EDMUNDO PEDRO

A Justiça dirá a sua palavra. E, se aguardar a palavra da Justiça é nosso dever cívico, adiantarmos um comentário é o nosso dever de «escritor público».

8 O comentário que o «caso» nos inspira está já denunciado pelo facto de nestas notas cursivas de comentário do quotidiano político dedicarmos tempo e espaço ao «caso Edmundo Pedro». Sem irmos longe na especulação que o oportuno escândalo suscitou, a primeira conclusão que se impõe é a da «oportunidade». Como ontem o «DL», sem esperar as explicações de Edmundo Pedro, o comunicado do PS, as justificações do Estado-Maior do Exército, as investigações policiais ou a sentença judicial, logo afirmou, o que mais impressiona neste «caso» é a sua flagrante «oportunidade política».

Com efeito, foi no momento em que as negociações políticas (interessantes ou desinteressantes segundo o nosso ponto de vista político individual, o que para o «caso» não conta), entravam numa fase conclusiva, que surgiu a inspirada ideia de desencadear uma operação para detectar casos de possível contrabando de electrodomésticos. Com efeito, e sejam quais forem os motivos que podem ter determinado a operação da Guarda Fiscal (e da Polícia Judiciária), está veio culminar, segundo informações que colhemos e a nossa própria observação, uma campanha de intoxicação directa e indirecta. Alguns jornais não foram alheios a essa campanha. Na própria RTP falava-se do «próximo escândalo» e para os ajustes de contas se preparavam as facas.

Com ou sem electrodomésticos de contrabando, com ou sem G-3 em «boas mãos», o «caso Edmundo Pedro» surge no momento oportuno para evitar uma solução política da crise governamental. Surge quando determinadas forças políticas e certos homens se sentem marginalizados nas conversações. Surge quando a direita civil e militar, não esconde a hostilidade a uma solução governativa que não contentará a «esquerda» mas que é, no quadro conjuntural, aquela em que uma certa «direita» perde terreno.

Estará o Partido Socialista a adiar apenas uma «crise»? Possivelmente. Mas esse adiamento não serve os interesses que com vistas políticas longas ou com olhares que não vão além do horizonte do Lumiar, quiseram fazer do «caso Edmundo Pedro» uma abertura em relação à conquista da disputada RTP e um escândalo que comprometesse a direcção do Partido Socialista.

Num jornal da tarde de 12 de Janeiro e num jornal da manhã de 13 de Janeiro, uma foto mostra Edmundo Pedro em primeiro plano, em segundo plano Manuel Alegre. Eles não podem ser mais claros.

Mas é preciso ir mais longe...

O CASO MÁRIO SOARES

Um jornal «encarneirado» — cruel expressão que nos permitimos repetir — celebrando o «grave escândalo político», adiantava a hipótese da «demissão» (sic) de Mario Soares. Assim se punham, na própria tarde de 12 de Janeiro, as cartas na mesa. O «caso Edmundo Pedro», real ou imaginário, apresentava-se, efectivamente, como o «caso Mário Soares». Era a cabeça de Mário Soares, a sua desistência do encargo de formar Governo, a sua demissão do lugar de secretário-geral do Partido Socialista que se pretendia.

Eram, escrevia-se cautelarmente, «rumores que circulavam». E aos quais, com santa ingenuidade se dava mais larga circulação. E houve um partido político que se precipitou a explicar que o longo braço da Justiça, tão esquecido dos assassinos de Humberto Delgado, de falsários, quadrilheiros e bombistas, se adiantara, exímio e cumpridor, a executar o desejo do Presidente da República: acabar com a corrupção no Estado.

Atingindo-se o Partido Socialista que, embora em termos periclitantes, ensaia uma política que poderá criar uma correlação de forças diferente, a «direita», civil e militar, não hesitou no caminho de utilizar um «escândalo», ou de fabricar um «escândalo», para alongar o tempo de «crise» e aumentar as dificuldades políticas da sua solução no quadro institucional democrático. Não se defende o contrabando, se contrabando foi praticado. Mas, sem paixão, restituamos ao «caso» o seu perfil político. O «oportuno escândalo», tão oportuno que logo se tornou suspeito, gisou um objectivo político. A direcção da RTP vem sendo disputada e não se escolhem as armas de ataque (o que não é inédito). Mas o objectivo era mais ambicioso. Não era a cabeça de Edmundo Pedro que se pedia, era a demissão de Mário Soares de secretário-geral do Partido Socialista e a sua desistência do encargo que recebeu do Presidente da República: formar o 2.º Governo Constitucional com base PS.

O CASO RAMALHO EANES

A «exploração do oportuno escândalo» visa comprometer com o Partido Socialista, e com as discutíveis iniciativas de um período controverso, as próprias instituições democráticas e o próprio general Ramalho Eanes.

Uma sumária verificação das circunstâncias em que foi desencadeada a «operação dos electrodomésticos» — e esperamos que a Guarda Fiscal se explique quanto aos resultados concretos que nesse aspecto concreto alcançou — mostram-nos que não houve o mínimo cuidado de evitar um «escândalo político».

Uma dita «fuga de informação» permitiu que a «direita» iniciasse o aproveitamento político do «caso Edmundo Pedro». Por outro lado, quando às autoridades se deparou um lote de espingardas automáticas G-3 nas mãos de um responsável do Partido Socialista, não houve o cuidado de acautelar a hipótese da origem daquele depósito de armas remontar ao «caso do 25 de Novembro». Veio o Estado-Maior do Exército confirmá-lo. Mas não será de admitir a inocência dos responsáveis da «operação» para detectar contrabando de electrodomésticos. Eles sabiam, como nós sabemos, quais foram as responsabilidades do general Ramalho Eanes.

Quem decidiu a «operação»? Como se deu a «fuga de informação»?

Reprovamos os métodos políticos e militares que podem conduzir a estes «casos». O «caso Edmundo Pedro» que na sua exploração política já era o «caso Mário Soares», pela letra corajosa do comunicado do Estado-Maior do Exército converte-se no «caso Ramalho Eanes».

Também o Presidente da República ficava no alvo desta «operação» inocente quando os «electrodomésticos» passassem a segundo plano.

GRANDE COMÍCIO DO PCP CAMPO PEQUENO SÁBADO 14 JAN 15 H

CANTO LIVRE
com:
Ary dos Santos
Fernando Tordo
José Barata Moura
José Jorge Letria
Luisa Basto

OS CAMARADAS

ÁLVARO CUNHAL
OCTÁVIO PATO
ÂNGELO VELOSO

FALARÃO DA SITUAÇÃO POLÍTICA E DA CAMPANHA PROMOÇÃO «CONQUISTAS DE ABRIL»

TODOS AO COMÍCIO

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral do Saneamento Básico

ANÚNCIO

SECRETARIA DE ESTADO DOS RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO BÁSICO

Concurso público para arrematação da empreitada de «Construção da Rede de Esgotos de Pinhal Novo».

Preço base ..... Esc. 13 400 000$00
Caução provisória ..... 335 000$00

Alvarás exigidos: V Categoria ou 4.ª Subcategoria da V Categoria e classe correspondente ao valor da proposta ou superior.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44 — LISBOA 1, até às 17 horas do dia 24 de Fevereiro de 1978.

Local, dia e hora do acto público do concurso: Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44 — LISBOA 1, às 15 horas do dia 27 de Fevereiro de 1978.

Locais e horário para exame do processo: duante as horas normais de expediente, em qualquer dos seguintes locais:

Direcção-Geral do Sanamento Básico, Rua Antero de Quental, 44 — LISBOA 1;
— Núcleo Regional do Saneamento Básico, Av. Alexandre Herculano, 50-1.º, em SETÚBAL;
— Câmara Municipal de Palmela, em PALMELA.

Direcção-Geral do Saneamento Básico, de Janeiro de 1978

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Armando Costa Gomes Pinto

TRIBUNA LIVRE — **Isabel Sousa Melo**

Até quando este ensino nocturno?

Ser professor do ensino nocturno, dar, entre as oito e a meia-noite, aulas a gente fatigada por um dia de trabalho, gente que sacrifica umas horas de descanso, que come à pressa uma refeição que não chega a ser jantar, gente que procura aprender o mais possível naqueles quarenta minutos de uma aula porque sabe que de pouco tempo mais dispõe para estudar, ser professor, assim reconhecendo todos os erros e distorções deste ensino intolerável, é desolador.

Ser professor do ensino nocturno, entar num esquema que se considera errado, colaborar com uma situação de injustiça social em relação aos trabalhadores-estudantes que verdadeiramente o são, não denunciar todo o sistema que cada vez mais estrangula as possibilidades de acesso a um nível superior do ensino, é também desolador.

Os problemas são muitos.

Os alunos dos cursos nocturnos são pessoas que por um ou outro motivo interromperam os estudos. A mágoa dessa decisão ficou muitas vezes a doer e ela é um dos muitos motivos do regresso.

Mas as interrupções no estudo provocam a necessidade de uma readaptação frequentemente difícil. E que encontram para os ajudar? que planeamento foi feito para estas pessoas que, para alcançarem um fim ou realizarem um sonho, fazem o sacrifício de todas as suas horas de descanso? Nenhum.

O ensino nocturno é ainda pior que o diurno. Senão vejamos:

Os planos do curso são idênticos. O mesmo programa ou muito semelhante para o 1.º, 2.º e 3.º do Curso Geral nocturno e para o 7.º, 8.º e 9.º unificados. O mesmo se passa com o 1.º e 2.º Complementares. Igual número de disciplinas em cada ano, mas em tempos lectivos de menor duração. (É necessário encaixar 5 tempos de aula entre as 20 e as 24). Os métodos de ensino são os mesmos.

Os 30 ou mais alunos por turma também.

Como é possível pensar que os resultados são idênticos se os alunos vão para as aulas já cansados, se não têm para estudar senão as tardes de sábado (os que as têm) ou os domingos? E quem se preocupa com a situação das alunas que só têm o fim-de-semana para aqueles trabalhos que tradicionalmente aceitam como seus... lavar, arrumar, coser, fazer a comida?

(Um dia uma professora perguntou a uma aluna, cujo ar fatigado a impressionava, qual era o seu emprego. «Trabalho a dias» — foi a resposta.

Forçosamente a maioria dos professores usa bitolas de classificação diferentes para alunos do curso e do nocturno. Mas essa condescendência, essa fraqueza perante situações por vezes extraordinàriamente difíceis, vai reflectir-se em desaires nos exames, porque aí já não há ajustamentos de classificações. A percentagem extraordinária de reprovações que o diga.

Em condições deficientes de ensino e de aprendizagem, qual a possibilidade que os trabalhadores estudantes têm de acesso a um nível superior do ensino? Quantos conseguirão ultrapassar a barreira não só de um exame de admissão como de um número-limite de entradas na Universidade?

Naturalmente que nem todos os alunos procuram o curso geral e o complementar com o fim de realizarem esse sonho cada vez mais difícil que é o de fazer um curso superior. Muitos querem apenas um certificado que lhes permita uma promoção no emprego, que lhes consiga um lugar um pouco mais ao sol. Alguns procuram mesmo apenas umas horas de convívio com uma camada social com a qual têm afinidades e que não encontram nem nos empregos, por vezes muito modestos, nem nos bairros onde habitam, por vezes muito pobres. E até esses alguns professores compreendem.

Como encontrar uma saída para esta situação que se agrava e se torna cada vez mais intolerável?

Um inquérito sobre este assunto a professores e alunos poderia trazer algumas sugestões.

Uma hipótese a considerar seria a de programar um menor número de disciplinas por ano lectivo e um maior número de tempos de aula para cada uma delas. Assim poder-se-ia ensinar, tirar dúvidas, fazer trabalhos práticos, realizar enfim, honestamente e com eficiência, um ensino e uma aprendizagem que deixaria estes alunos em situação de igualdade com aqueles que na idade própria têm a sorte de poder estudar.

Será este o caminho? Para os que querem alcançar a Universidade é-o com certeza. Para os que querem apenas um papel para promoção no emprego é menos rápido. Porém, já não seria o ensino a estar errado, mas sim as estruturas da sociedade que não reconhecem a real categoria de um indivíduo dentro da sua profissão sem que este tenha um papel que indique que tem um curso, mesmo que as habilitações a que este corresponde sejam, muitas vezes, quase totalmente falsas.

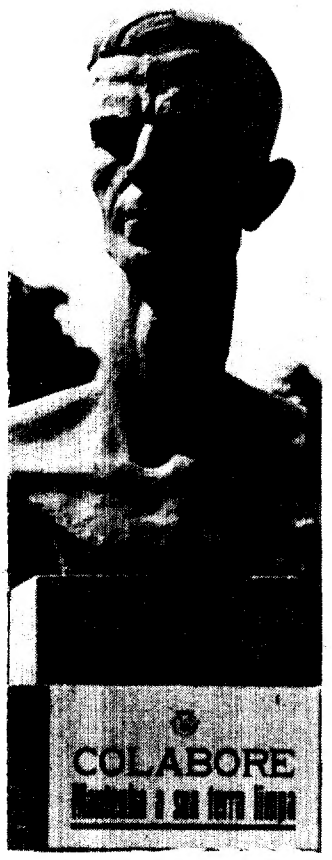
António Aleixo, poeta do povo

Carlos Porto

«António Aleixo Poeta do Povo». Encenação: Ruy de Matos. Música e Direcção Musical: capitão Almeida Costa. Cenários e Figurinos: Jorge Rocha. Interpretação: António Barbosa, José Augusto, Camilo Flores, António Crispim, Filipe Trigo, Carlos Oliveira, Ana Rebelo, António Barrios, Paulo Renato, Donzília de Oliveira, Ana Correia, Fátima Mendes, José Teixeira, Vítor Correia. Grupo de Teatro e Música dos Trabalhadores da Manutenção Militar. Teatro da Trindade. 6/1/1978.

Aleixo, poeta popular, resolveu com a simplicidade sábia do povo a dicotomia que separa o homem de outro homem de acordo com a situação social a que cada um deles pertence. A imagem do milionário e do mendigo, do explorador e do explorado, é esquemática mas não é uma fantasia de poeta, corresponde a uma realidade, continua a sê-lo num país que se quer a caminho do socialismo. Aleixo, através dos seus versos simples e directos mas duma grande argúcia e, por vezes, duma grande subtileza, pôs o dedo na ferida chamando branco ao branco e preto ao preto. Não o fez, contudo, sem indicar, com a sua experiência de explorado, o caminho para a transformação do mundo que passa pela luta de classes.

Nada mais normal de que os versos e os autos de Aleixo continuarem a interessar os grupos de amadores. No Festival de Teatro Amador do Algarve, realizado recentemente no distrito de Faro, lá apareceram



alguns grupos com teatro do poeta algarvio. Entre eles, este Grupo de Teatro Música dos Trabalhadores da Manutenção Militar que apresenta agora o seu espectáculo no Teatro da Trindade.

Trata-se, antes do mais, de uma autêntica homenagem a António Aleixo e soo por isso merecia ser saudado. Tem, no entanto, outras qualidades que devem ser referidas.

Divide-se o espectáculo em duas partes: na primeira representa-se o «Auto do Ti Jaquim», no qual o poeta, denuncia a situação de um trabalhador que, no fim da vida, tendo caído na miséria, põe termo à existência para não continuar a estender a mão à caridade. O mais curioso deste texto consiste no lugar que Aleixo descobriu para situar o seu auto: uma barbearia que é, numa pequena povoação provinciana, um centro vital de informação e convívio. Personagens socialmente bem definidas: o regedor, o lavrador rico, o barbeiro que naturalmente a eles se alia, e o povo e com ele o filho do regedor, que estuda na cidade e começa a entender os mecanismos classistas por que se rege a sociedade. A encenação e a interpretação clarificam esses mecanismos permitindo uma leitura imediata do significado do texto. Pareceu-me, no entanto, que teria sido mais eficaz traduzir a simplicidade dos versos de Aleixo em termos cénicos igualmente simples, mantendo a representação do Auto sem a interrupção que o divide (aliás errada porque um auto deve ser representado em continuidade). O espectáculo teria também um outro ritmo sem as constantes suspensões que o encenador lhe imprimiu sendo, no entanto, certo que as quadras lidas durante essas suspensões correspondem às situações representadas, constituindo como que o seu comentário irónico.

A segunda parte do espectáculo é constituída pela interpretação dos versos de Aleixo, umas vezes ditos, outras vezes cantados. Alguns dos quadros apresentados revelam imaginação e bom-gosto outros repetem sinais já gastos, e estou em crer que o grupo poderá abalançar-se a fazer uma revista, embora de moldes modestos, tal a comunicabilidade e a graça que alguns actores manifestam. Para isso contribuem bastante a música do capitão Almeida Costa bem como o conjunto musical por ele dirigido. Trata-se, pois, dum espectáculo de amadores que nos traz a mensagem revolucionária dum grande poeta popular, fazendo-o com segurança, convicção, força.

SALDOS

JÁ COMEÇARAM

NA **CASA ESTRELA**, EM **CACILHAS**

R. Cândido dos Reis, 60-A e B — T. 275 17 22

Jose Gomes Ferreira lança novo livro

O poeta José Gomes Ferreira procede hoje, às 17 e 30, ao lançamento do 2.º volume do livro «Poeta Militante». Recentemente, durante o lançamento do 1.º volume, ocorrido na Livraria Morais, o poeta definiu-se como um «saudosista do futuro» e ainda como «revolucionário romântico».

Hoje, com setenta e muitos anos, a militância em José Gomes Ferreira poderá entender-se como um exercício de atenção cada vez mais aprofundada em relação a tudo o que nos rodeia não esquecendo que dentro da forma mais bela se revolve o feio das entranhas.

Plataforma PS-CDS depende de acordo com os comunistas

O Secretariado da Comissão Política do CDS, reunido ontem em Lisboa, terá decidido que não firmaria um acordo com o PS sem primeiro ser posto ao corrente dos termos em que se encontra formulado um outro acordo, este com o Partido Comunista. Esta informação foi veiculada por fontes centristas após a referida reunião.

As mesmas fontes indicaram que está já redigido o acordo PS-CDS faltando apenas alguns ajustamentos e as assinaturas das duas partes. A reunião do Secretariado, terá precisamente apreciado a conclusão daquele convénio, fazendo-a depender, como se disse dos termos do entretanto acordado entre socialistas e comunistas.

Ontem chegou a constar que dificuldades levantadas em cima da hora estariam a retardar a conclusão das negociações com os «centristas». Um porta-voz deste partido, instado pela ANOP, desmentiria contudo essa versão a qual apontava para divergências surgidas no último encontro entre Mário Soares e Freitas do Amaral.

Registe-se que, no acordo já ultimado entre as duas partes, não estará incluída a questão da distribuição de pastas no futuro Executivo, dizendo o texto apenas respeito às matérias políticas e económicas assentes entre as duas partes, com especial incidência nos projectos económicos a curto e médio prazo.

Quanto ao problema da composição do Governo haverá ainda aspectos por decidir, nomeadamente quanto aos nomes indicados pelos «centristas» para preencher (ao que se diz) três pastas ministeriais. Nestes aspectos, é de realçar que o Partido Comunista declarou já que não apoiará um Governo com «centristas», ainda que estes sejam previamente «despartidarizados». Esta posição aponta para a oposição dos comunistas a tal Executivo, independentemente do que no plano partidário possa vir a ser acordado com o Partido Socialista.

Hoje ainda ou amanhã deverá registar-se novo encontro PS-CDS, que ultimará os pormenores do acordo, sendo assim viável que segunda — ou terça-feira Mário Soares esteja em condições de apresentar uma solução ao Presidente da República — sto no caso do PCP aderir ao acordo interpartidário com o PS, coisa que não está absolutamente líquida, e de, neste caso, o CDS não contestar os termos em que se efectuar.

PCP E AS NEGOCIAÇÕES COM O PS

Tentativa até à última para um acordo mas oposição a coligações com a direita

A tentativa, até ao último momento, tal como aquando da moção de confiança, para um acordo com o PS, foi ontem uma vez mais reafirmada pelo secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, no decorrer da conferência de Imprensa realizada à tarde no Hotel Vitória, destinada a divulgar as conclusões da reunião do Comité Central daquele partido.

Reconhecendo «que se deram passos muito importantes em relação a alguns problemas essenciais, mas que existem ainda sérias dificuldades em relação a outros», o secretário-geral do PCP considerou um acordo, ainda possível, mas incerto. Quanto à composição do Governo, Álvaro Cunhal, que se encontrava acompanhado por Dias Lourenço, Carlos Brito e Aurélio Santos, sublinhou que «um acordo político interpartidário com o PS não define a atitude do PCP em relação a um novo Governo» e que «essa atitude será decidida em definitivo em conformidade com eventuais acordos governativos entre o PS e os partidos de direita e com a composição política e pessoal do novo governo».

FUNDAMENTAL UM ACORDO BILATERAL

O secretário-geral do PCP, que usaria para com os jornalistas de todas as cautelas para não entrar em áreas ou pormenores que pudessem trazer revelações sobre aquilo que os partidos envolvidos nas negociações pretendem manter em sigilo até à sua conclusão final, e começaria por ler o comunicado do Comité Central do PCP, no qual este partido salienta que «o que se está fundamentalmente a negociar é um acordo bilateral entre o PCP e o PS compreendendo grandes linhas de orientação para a saída da crise e formas estáveis de relações e cooperação entre os dois partidos». No ponto de vista do PCP, um tal acordo, «se for realizado, poderá influir favoravelmente na política governativa, criar um clima nacional propício à solução das dificuldades, abrir possibilidades de colaboração na Assembleia da República e criar novas condições para a unidade dos trabalhadores e dos democratas na luta contra a reacção, na defesa das liberdades e das conquistas da Revolução, e na consolidação do regime democrático consagrado na Constituição». É nessa perspectiva que o CC do PCP «resolveu continuar a intensificar os esforços para se levarem a cabo com êxito as negociações em curso».

Álvaro Cunhal durante a conferência de Imprensa de ontem

PLATAFORMA SIMPLIFICA FORMAÇÃO DO GOVERNO

Se um acordo PCP-PS se insere, no ponto de vista daquele partido, na solução da crise política, o CC do PCP, porém, «verifica e esclarece que a evolução das negociações não está em vias de conduzir à elaboração de uma plataforma governativa».

Para o PCP, com o estabelecimento de uma plataforma governativa «ficaria simplificada a constituição do novo Governo» mas, salienta o CC «para participar numa solução governativa, o PCP sempre afirmou ter uma palavra a dizer acerca da composição política e pessoal do novo Governo», e que «embora aberto à consideração de soluções diversas quanto à composição do novo Governo, se opõe a um Governo de coligação declarada ou disfarçada do PS com o CDS, o PPD ou com estes dois partidos» sublinhando que «acordos políticos que pudessem ser firmados entre o PS e o PCP, poderiam ficar comprometidos por uma tal composição de Governo».

É por isso que «um acordo político interpartidário do PCP com o PS não define a atitude do PCP em relação a um novo Governo». Essa atitude será decidida em definitivo «em conformidade com eventuais acordos governativos entre o PS e os partidos de direita e com a composição política e pessoal do novo governo».

Recordando que «a saída da crise exige uma política assente nas novas realidades nacionais, na consolidação das formações económicas e das transformações democráticas alcançadas desde o 25 de Abril» o PCP lembra que essa saída, «só pode ser alcançada garantindo o exercício das liberdades, respeitando rigorosamente a Constituição, assegurando firmemente a independência económica e política de Portugal».

E sublinha ainda que «eleições gerais antecipadas continuam a constituir uma eventual saída constitucional que ninguém pode legitimamente pôr em causa».

O MEDO DAS URNAS

"Novas eleições levavam minoria ao Poder"

— diz João Korrodi, dirigente do CDS

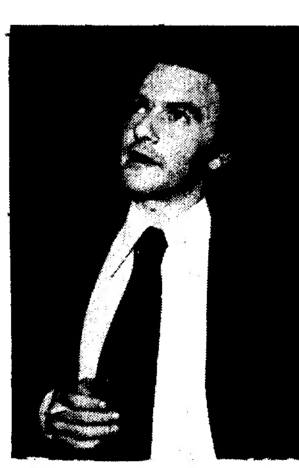
Novas eleições poderiam conduzir ao Poder uma m n r a à de oc r i a, dado o risco de abstenção dos demoer t s mo ivada pelas más governações».

Trata-se de uma opinião ontem ex end d. e o dr. João Korrodi, membro da Comissão Política Nacional do CDS, e que vem sublinhar o NÃO» dos partidos de direita quanto à eventualidade de novo acto eleitoral no País. Aliás, o receio de resultados desfavoráveis explica, como se sabe, o interesse da reacção portuguesa na obrigatoriedade do voto.

Em declarações confiadas ao DL», Korrodi complementaria o seu ponto de vista com outros argumentos: há um milhão de pessoas não recenseadas e, a êm do custo financeiro das eleições o eleitorado seria desviado dos problemas do momento, correndo-se ainda o risco dos próprios políticos se absorverem na campanha eleitoral em prejuízo das questões prementes que urge resolver.

O «SENHOR PROFESSOR» VAI À TV...

Referindo-se mais concretamente à situação política, o porta-voz do CDS disse que o esclarec men o da situação deve es ar ara muito breve, e quanto mais breve melhor» já que não podemos estar constantemente no vazio, o que é grave para o País e para o nosso Povo». Em todo o caso, adiantou, isso não implica



João Korrodi quando falava ao «DL»

que nos afastemos dos nossos pontos de vista. Há ainda questões de fundo a ultimar, mas o possível acordo (com o PS) está bem encaminhado. Será um acordo de plataforma governativa».

Sobre a participação do PCP numa tal plataforma, isso nunca, mantemos a nossa posição, constantemente ratificada em conselhos nacionais».

Um pormenor entretanto revelado neste encontro com João Korrodi, faz supor que os centristas apostam no sucesso das suas negociações com o PS: Dentro de dois, três dias, o senhor Professor (Freitas do Amaral) vai à TV. Nesse sentido, já foi pedida autorização ao Governo».

O CASO EDMUNDO PEDRO

Finalmente, e no que respeita ao caso Edmundo Pedro que desde ontem concita as atenções gerais, disse o porta-voz do CDS que não há até este momento posição do meu artido, mas se a vier a tomar será pela condenação dos culpados e absolvição dos inocentes. Será uma osição de coerência, de defesa da justiça e da legalidade».

Refira-se que ontem noite o CDS promoveu uma sessão de esclarecimento na sua sede do Campo Grande, (antiga sede da UNITA) chegando a estar prevista a presença de Amaro da Costa e Basílio Horta. Assim não aconteceu (Amaro da Costa também foi convidado para o jantar no Palácio de Queluz, de homenagem ao Presidente Luís Cabral e, na circunstância, coube ao dr. Pedro Vasconcelos, Presidente do Conselho Nacional do CDS, esclarecer os centristas.

Sala cheia.

"Bufo" da PIDE sai em liberdade

PORTO, 13 — Fernando Augusto Castro Valença, de 54 anos, porteiro de restaurante, residente em Santa Maria Maior (Viana do Castelo), que desde 1962 a 1969 foi informador da extinta PIDE/DGS, foi ontem julgado no Tribunal Militar do Porto que o mandou em liberdade.

O «bufo» não negou ue efectivamente, prestou diversas informações àquela sinistra polícia política que lhe pagava mensalmente trezentos escudos. Apesar disso, o tribunal, presidido pelo coronel Henrique Vaz, condenou-o dois anos de prisão maior, depois de considerar a acusação como provada. Atendendo, porém, a algumas atenuantes e à prisão preventiva já sofrida, o réu foi mandado em liberdade.

PUBLIREGRA

SALDOS

SALDOS DE INVERNO

COM ROUPA DE INVERNO A PREÇOS QUE JÁ NEM EXISTEM

a partir de sábado, dia 14, na

Hisa

Av. João XXI, 12 — Lisboa

Aberto de 2.ª a sábado das 10 às 19 horas

CEE

Alargamento em debate no mês de Fevereiro

A Comissão Europeia, órgão executivo da Comunidade Económica Europeia, vai realizar no próximo dia 1 de Fevereiro um debate de fundo acerca das perspectivas de alargamento da CEE. As conclusões serão preponderantes para uma reunião a haver, depois, a 22, e onde pesarão igualmente os estudos que estão a ser ultimados pelos peritos. De notar que estes estudos não se referem particularmente a cada um dos países candidatos, mas aos problemas que se levantam ao Mercado Comum na hipótese de alargamento a novos membros.

A notícia vem de Bruxelas, veiculada pela ANOP, e diz que o vice-presidente da Comissão, Lirenzi Natali, encarregado de adesão dos três candidatos — Grécia, Portugal e Espanha —, deverá deslocar-se a Lisboa no princípio de Fevereiro para se avistar com autoridades portuguesas.

Por outro lado, o Primeiro-Ministro grego, Constantino Caramanlis, deverá avistar-se com a Comissão a 27 do corrente, numa etapa duma visita às capitais comunitárias.

Visitas idênticas já foram realizadas primeiro por Mário Soares e depois por Adolfo Suarez em 1977.

Caça-minas vai passar a caça-divisas na Madeira

FUNCHAL, 13 — O caça-minas «Horta», neste momento fundeado em Alhos Vedros, acaba de ser comprado por uma organização turística madeirense. Ao longo de muitos anos utilizado na guerra colonial, o «Horta» passará em breve a caçar divisas, desenvolvendo a pacífica «actividade» de restaurante flutuante para turistas.

O «Horta» tem 45 metros de comprimento e será o maior barco a operar com este fim na Madeira. Depois de totalmente transformado (os trabalhos estão em curso) o novo restaurante terá capacidade para 300 pessoas, proporcionando passeios pelo mar à volta da ilha.

Acrescente-se que o velho caça-minas custou à empresa madeirense mais de mil contos (sensivelmente o preço de um pequeno iate de luxo) não incluindo o material bélico, que foi retirado.

Uma vez no Funchal, para onde deverá viajar depois de reparado o motor, o «Horta» pode aqui ser varado, quando for preciso, desde que, nessa altura, nenhuma outra embarcação careça de limpeza do casco: nos seus 45 metros, este restaurante não se compadece com a falta de espaço.

Pub

METALÚRGICOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

E L E I Ç Õ E S

Dando cumprimento aos Art.os 82.º e 83.º, ponto 1 dos Estatutos, a MESA DA ASSEMBLEIA GERAL informa todos os sócios do Sindicato que a votação para a eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1978/1981, a realizar no próximo dia 14 de Janeiro (sábado), decorrerá como a seguir se indica:

a) Os sócios que pretendam votar por correspondência terão os boletins de voto à sua disposição na Sede do Sindicato a partir de 10 do corrente;

b) As votações decorrerão, nos diferentes locais de voto, das 10 às 22 horas;

c) Os sócios que morem em localidades fora do distrito de Lisboa ou de que não exista morada nos ficheiros (recebendo neste caso os postais-convocatória nas empresas onde trabalham), votarão em mesas de voto colocadas em Lisboa na SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES – Rua Barata Salgueiro (perto do Marquês de Pombal);

d) Para os restantes sócios as mesas de voto serão colocadas, sempre que possível, de acôrdo com o concelho e/ou freguesia de residência, conforme se indica no quadro seguinte

SÓCIOS RESIDENTES EM:		VOTAM EM:
CONCELHO	FREGUESIA	
ALENQUER	Todas as freguesias	**CARREGADO** – Associação Desportiva do Carregado
ARRUDA DOS VINHOS	Todas as freguesias	**SOBRAL DE MONTE AGRAÇO** – Edifício dos Bombeiros Voluntários
AZAMBUJA	Todas as freguesias	**AZAMBUJA** – Delegação do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas – R Manuel de Azambuja
CADAVAL	Todas as freguesias	**TORRES VEDRAS** – União Sindical de Torres Vedras – R Tenente Valadim, 1-2 º
CASCAIS	S Domingos de Rana	**S. DOMINGOS DE RANA** – Edifício da Junta de Freguesia – Lg S Domingos de Rana
	Restantes freguesias	**CASCAIS** – União Sindical de Cascais – Bairro da Lapinha, Lote 1
LISBOA	Ameixoeira Charneca	**ODIVELAS** – Pavilhão da Comissão de Moradores – Lg do Sr Roubado (junto à firma Pereira e Farto)
	Sta Maria de Belém	**ALGÉS** – Edifício da Comissão de Moradores – Av dos Bombeiros Voluntários
	Sta Maria Olivais	**MOSCAVIDE** – Teatro dos Bonecreiros – R António Maria Pais, nº 6 (junto às Finanças)
	Restantes freguesias	**LISBOA** – Sociedade Nacional das Belas Artes – R Barata Salgueiro (perto do Marquês de Pombal)
LOURES	Apelação Camarate Sacavém Unhos	**SACAVÉM** – Delegação do Sindicato dos Metalúrgicos – Praça da República, 66-A
	Bucelas Caneças Fanhões Frielas Loures Lousa Odivelas Póvoa de St º Adrião St º António do Tojal S Julião do Tojal	**ODIVELAS** – Pavilhão da Comissão de Moradores – Lg do Sr Roubado (junto à firma Pereira e Farto)
	Moscavide	**MOSCAVIDE** – Teatro dos Bonecreiros – R António Maria Pais, nº 6 (junto às Finanças)

SÓCIOS RESIDENTES EM:		VOTAM EM:
CONCELHO	FREGUESIA	
	Santa Iria da Azóia S João da Talha	**SANTA IRIA DA AZÓIA** – Delegação do Sindicato dos Vidreiros – R S Francisco Xavier, Lote 4 – 8-A – Loja
LOURINHÃ	Todas as freguesias	**TORRES VEDRAS** – União Sindical de Torres Vedras – R Tenente Valadim, 1-2 º
MAFRA	Milharado	**SOBRAL DE MONTE AGRAÇO** – Edifício dos Bombeiros Voluntários
	Restantes freguesias	**MAFRA** – Delegação do Sindicato dos Metalúrgicos – R Frei Estêvão Jesus Maria – Lt 4, r/c, Esq º
OEIRAS	Amadora	**AMADORA** – Soc Filarmónica Recreio Artístico Amadora – R Elias Garcia, 142
	Carnaxide	**ALGÉS** – Edifício da Comissão de Moradores – Av dos Bombeiros Voluntários
	Restantes freguesias	**OEIRAS** – Edifício da Câmara Municipal – Lg Marquês de Pombal
SINTRA	Belas Queluz	**AMADORA** – Soc Filarmónica Recreio Artístico Amadora – R Elias Garcia, 142
	Agualva – Cacém Algueirão – Mem Martins Almargem do Bispo Rio de Mouro	**AGUALVA – CACÉM** – Delegação do Sindicato dos Têxteis – Lg da Estação, Lt 4, 1 º Dt º (junto à estação da CP)
	Colares Montelavar S João Lampas Sintra Terrugem	**SINTRA** – Palácio Municipal de Valenças (junto aos Bombeiros Voluntários)
SOBRAL MONTE AGRAÇO	Todas as freguesias	**SOBRAL MONTE AGRAÇO** – Edifício dos Bombeiros Voluntários
TORRES VEDRAS	Todas as freguesias	**TORRES VEDRAS** – União Sindical de Torres Vedras – R Tenente Valadim, 1-2 º
VILA FRANCA DE XIRA	Alhandra Cachoeiras Castanheira S João Montes Vila Franca de Xira	**VILA FRANCA DE XIRA** – Delegação do Sindicato dos Metalúrgicos – R Serpa Pinto, 136, 2 º (junto à estação da CP)
	Alverca Ribatejo Calhandriz Póvoa Santa Iria Vialonga	**ALVERCA RIBATEJO** – Delegação do Sindicato dos Químicos – R César Augusto Gonçalves Ferreira – Lote 11

NOTA: Todos os associados em condições de votar (maiores de 18 anos, que sejam sócios do Sindicato há mais de três meses e que tenham pelo menos as quotas de Setembro pagas) deverão no acto de votação fazer-se acompanhar do cartão de sócio ou do postal-convocatória que oportunamente receberão e do Bilhete de Identidade.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Manuel Gameiro da Silva

COMISSÃO PERMANENTE DESISTE

Sá Carneiro mantém-se "rei e senhor" do PSD/PPD

A posição de Sá Carneiro, de não aceitar determinadas alterações aos estatutos do PSD/PPD propostas pela actual Comissão Permanente do partido, e que previam nomeadamente, a presidência da Comissão Política para Sousa Franco (com gente da sua confiança) acaba de triunfar com a decisão daquele órgão em retirar tais propostas.

A Comissão Permanente, em comunicado, datado de ontem considerando que «a sugestão de que foi co-subscritora e apresentada ao Conselho de Jurisdição Nacional tinha a sua razão de ser exclusiva na tentativa de corresponder às posições antes manifestadas por Francisco Sá Carneiro e não mantendo este a sua proposta, entende dever retirá-la em definitivo e não apresentar qualquer outra. Esta posição tem também a concordância do proponente António Barbosa de Melo».

O comunicado da Comissão Permanente, presidida por Sousa Franco, historia em seis pontos, a questão das alterações, terminando por referir que «deliberou ainda informar o Conselho de Jurisdição que, consequentemente, deverá apenas considerar as outras sugestões recebidas até ao limite do prazo fixado, sobre as quais entende a Comissão Permanente não dever tomar qualquer posição».

Registe-se que a reunião do Conselho Nacional que vai discutir as alterações estatutárias está marcada para o próximo sábado num hotel de Lisboa.

Entretanto, nos quatro primeiros pontos do seu comunicado, a Comissão Permanente do PSD historia assim a questão das propostas de alteração:

. «1. Ao longo de reuniões realizadas nos dias 19, 20, 21 e 22 de Dezembro, em que participaram Francisco Sá Carneiro e os membros eleitos a título individual da Comissão Permanente do Conselho Nacional (Sousa Franco, Magalhães Mota, Cunha Leal, Sérvulo Correia, Marques Mendes e Furtado Fernandes) procurou encontrar-se um projecto de modificação de estatutos do Partido Social Democrata.

«A uma das reuniões esteve presente Barbosa de Melo que, aliás, foi mantido ao corrente do evoluir dos trabalhos.

2. O projecto a que se chegou procurava — por forma mais ou menos feliz — conciliar duas ideias-base.

«Os membros da Comissão Permanente entendiam indispensável a continuação da presença do partido e no desempenho de funções de presidente, de Francisco Sá Carneiro. Entendia este, não poder aceitar mais do que um tipo de liderança partidária que o não obrigasse a assumir os compromissos inerentes à presença num executivo de acção diária.

«A fórmula encontrada e sugerida ao Conselho Jurisdicional era assim uma fórmula que correspondia ao máximo que Sá Carneiro estava disposto a aceitar e ao mínimo que a Comissão Permanente e, designadamente, o seu presidente entendiam igualmente aceitável.

«Daí o consenso verificado.

3. Em 7 de Janeiro, em Faro, em nova reunião conjunta, Francisco Sá Carneiro comunicou aos restantes signatários da proposta apresentada ao Conselho de Jurisdição — à excepção de Barbosa de Melo, ausente por doença — ter modificado a sua posição.

«Foi por unanimidade considerada que tal alteração de pressupostos justificava fosse a proposta suspensa para ser repensada, posição que veio a ser comunicada ao Conselho Nacional de Faro que, entretanto, iniciara os seus trabalhos.

4. Novas reuniões realizadas posteriormente não puderam conduzir a qualquer modificação da situação, não se afigurando lícito deixar os membros do Conselho no desconhecimento dos factos até ao dia da reunião em que Francisco Sá Carneiro pretende esclarecer a sua posição, tanto mais quanto vários exercem a sua função em representação dos órgãos de que fazem parte. Por isso mesmo foi solicitado a Francisco Sá Carneiro transmitisse aos militantes a sua posição, sendo-lhe igualmente comunicado que, complementarmente ou por si só, o faria ainda hoje à Comissão Permanente.»

ARQUITECTO DA CML AVISA

Gestão municipal tem que ser alterada

A Câmara Municipal de Lisboa debate-se com falta de dinheiro, os terrenos para venda, que o Município utilizava como «balões de oxigénio», esgotar-se-ão entre dois a três anos, e o Estado, para cúmulo, tem vindo a cortar receitas de que a CML dispunha enquanto as despesas não diminuíram.

Estas indicações foram ontem fornecidas pelo arquitecto José Martins Barata, na Universidade de Lisboa, ao proferir uma palestra subordinada ao tema «Lisboa, cidade em falência», no âmbito de um ciclo de colóquios organizados pelo Centro de Estudos Geográficos. Vereador da CML e autor do livro «A doença da cidade», José Martins Barata afirmaria ainda que a capital entrará em falência caso a gestão municipal não seja alterada».

Os probblemas, ainda segundo Martins Barata, vêm de longe, sendo o primeiro a falta de correspondência entre o crescimento da cidade e os limites do Município. «É impossível — acrescentou na sua palestra — administrar uma cidade que, segundo o regulamento municipal, acaba m Benfica e que, na realidade, vai até Vila Franca de Xira e Santarém».

Assim, os responsáveis pela gestão do Município vêem-se confrontados com a falta de meios para resolver os problemas de Lisboa e entre estes, avulta a da habitação. «Não são apenas casas de que actualmente carecemos, mas todos os fogos construídos entre 1915 e 1925, em número elevado, terão de ser substituídos, pois começam a envelhecer».

Militantes de Viana desvinculam-se do PS

«Não podem os signatários concordar com a plítica que se vem fazendo no que diz respeito aos despedimentos, indemnizações, Reforma Agrária, ensino, trabalho e saúde, porque a mesma é imposta pelos inimigos da democracia e do socialismo» — lê-se numa carta dirigida aos dirigentes do PS, assinada por elementos do partido de Viana do Castelo.

A carta conclui afirmando: «Por tdo isto e porque consideram de alta traição a política seguida pelo Governo PS, não podem os signatários continuar a avalizar esta po lítica, que se diz socialista, mas que de tal só tem o nome.

JULGAMENTO DA REDE BOMBISTA

Advogado sugere intervenção da Interpol para detenção de Abílio de Oliveira

A 16.ª audiência da rede bombista que decorre desde anteontem no 5.º Juízo do Tribunal Militar Territorial, ao Jardim do Tabaco, foi mais uma vez adiada para o próximo dia 18, com início pelas 14.30 h.

Ontem à tarde terminou (eram 19.45) a audiência aos declarantes, tendo sido ouvidos Constantino Ribeiro, Arnaldo Martins, Fernando Pinheiro da Rocha e José de Oliveira Miranda. Os três primeiros são de S. Martinho do Campo, onde se deu o atentado contra a casa de um conhecido progressista de que resultou a morte duma senhora, sendo o terceiro de Braga.

Arnaldo Martins é ainda empregado da Flor do Campo, firma de que é proprietário o comendador Abílio de Oliveira, um dos implicados na rede bombista e que está a ser julgado à revelia, por se encontrar fugido em Espanha, Vigo. Fernando Rocha é gerente industrial e José Miranda foi contabilista da Sofil, empresa dirigida pelo filho de Abílio de Oliveira, que o despediu em Fevereiro de 76, embora por solidariedade dos trabalhadores para com o seu companheiro o despedimento só viesse a concretizar-se em Maio ou Junho desse mesmo ano.

UM PORMENOR COM INTERESSE

O depoimento mais positivo e que maiores achegas pode ter trazido ao processo, foi, o de José de Oliveira Miranda. Todavia, aconteceu um pormenor interessante: o dr. Abranches Ferrão, defensor do comendador Abílio de Oliveira, declarou «para que os jornais tomassem a devida nota», que o seu constituinte foi por si aconselhado a abandonar Portugal e «que se encontra realmente em Vigo, onde eu próprio o tenho visitado».

O requerimento do dr. Artur Marques (acusação), em que se exigia que se pusesse cobro à situação que assume proporções escandalosas, pelo facto de se saberem onde vivem os implicados na rede bombista e de os deixarem à solta» e que sugeria ao Tribunal a solicitação para a intervenção da Interpol no sentido da detenção imediata daqueles indivíduos, levantou uma polémica que o dr. Leite Faria (defesa) dramatizou com uma intervenção de inflexões políticas bem demarcadas.

Por fim seria o dr. Luso Soares, da bancada da acusação, quem, a propósito, recordou o disposto no Decreto-Lei 477/75, o qual remete a possibilidade de um recurso à extradição dos implicados para a entidade que, segundo aquele Decreto-Lei, tem poderes para tal decisão: a Procuradoria Geral da República. Deste modo, o requerimento do dr. Artur Marques acabou por ser indeferido pelo Tribunal.

Entretanto o dr. Abranches Ferrão havia acrescentado que o comendador Abílio de Oliveira está hospedado no hotel Baía, na cidade espanhola de Vigo.

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

GRÁTIS

DL/10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Alvaro Torrão * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

José Gomes Ferreira

APRESENTA
o 2.º volume da sua obra

«O POETA MILITANTE»

«MORAES EDITORES»

AMANHÃ
PELAS 18 HORAS

na LIVRARIA INTERLIVRO

Rua Pedro Nunes, 9 - A
LISBOA - 1

INTERLIVRO

SESSÃO DE AUTÓGRAFOS

Pub

FACULDADE DE CIÊNCIAS
E TECNOLOGIA
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MUSEU E LABORATÓRIO ANTROPOLÓGICO

Está aberto concurso público, pelo prazo de 15 dias, para preenchimento do lugar de antropometrista (lugar do quadro), deste Museu.

São condições de preferência para este lugar:

1. Indivíduo do sexo masculino dada a natureza das funções que vai desempenhar.
2. Curso complementar dos liceus e aprovação nas cadeiras de Físico-Químicas e Ciências Naturais.
3. Dá-se preferência às pessoas com carta de condução e com maiores habilitações no domínio da anatomia humana.

As inscrições estão abertas na Secretaria deste Museu.

Coimbra, 12 de Janeiro de 1978.

Pub

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE BEJA

Aquisição de uma camioneta Diesel, um compressor e uma betoneira

Recebem-se propostas em carta fechada e lacrada, até 24 do corrente, às 16 horas, para fornecimento do seguinte equipamento:

a) 1 Camioneta Diesel, ligeira, caixa aberta, para carga útil cerca de 1500 kg;
Em variante: Camioneta Diesel, caixa aberta, para carga útil cerca de 3500 kg;

b) 1 Compressor com motor Diesel, para 2 ou 3 martelos perfuradores ou demolidores, incluindo estes martelos e seus acessórios;

c) 1 Betoneira com capacidade cerca de 160 litros, acciqnada por motor Diesel.

As propostas devem ser em separado para cada alínea.

Os depósitos de garantia são os seguintes:

Alínea:	***a)***	**13 000$00**
	b)	**12 000$00**
	c)	**2 000$00**

As condições enviam-se a quem as solicitar.

Beja, 2 de Janeiro de 1978

O Presidente do Conselho de Administração,
José Carlos da Silva Reis Colaço

TOP STAR

CAMPO D'OURIQUE — LAPA — ESTRELA

TAMBÉM VENDEMOS MAIS BARATO

ADULTO		CRIANÇA (Todos tamanhos)	
Calças de Flanela/Lã	390$00	Camisas Flanela	99$00
Calças ganga desde	150$00	Camisas malha jersey	129$00
Calças veludo desde	450$00	Saias de ganga	125$00
Camisas em tecido desde	180$00	Saias bombazine	235$00
Camisas flanela desde	180$00	Saias fazenda	260$00
Camisas Jersey desde	1950$00	Pulovers malha	109$00
Blusões tipo cabedal	900$00	Gola alta malha	109$00
Vestidos estampados	329$00	Calças ganga	125$00
Camisolas gola alta	139$00	Calças bombazine	290$00
Pulovers malha desde	79$00	Bibes Flanela	189$00

CALÇADA DA ESTRELA, 106 ● Tel. 66 07 93

SOLTAS

COMÉRCIO DE LISBOA: SEMANA-INGLESA EM CAUSA

O patronato recusa-se a manter no novo contrato colectivo de trabalho para o comércio retalhista do distrito de Lisboa o regime de «semana inglesa», que se encontra consagrado desde 1974. Esta posição intransigente foi assumida durante as negociações (fase de conciliação), na reunião ontem efectuada, onde se iniciou a discussão do horário de trabalho, um dos cinco assuntos prioritários a debater. A comissão sindical negociadora considera pouco provável uma saída positiva para esta situação durante a próxima reunião, a efectuar na terça-feira, pelo que se prevê a possibilidade de recorrer a «formas superiores de luta».

GREVE NA COVILHÃ

A greve dos cerca de 600 trabalhadores da firma de lanifícios «Ernesto Crúz», da Covilhã, que começou anteontem, regista uma adesão de 100 por cento. A paralisação tem como objectivo conseguir que a entidade patronal pague 15 mil contos que deve aos trabalhadores e chamar a atenção do Governo e da Banca para a situação na empresa. Entretanto, o secretário de Estado da População e Emprego prometeu à entidade patronal, recentemente, que logo que o Governo esteja constituído, será concedido à empresa um empréstimo de 12 mil contos que garantirá o pagamento de quatro meses de salários. Os trabalhadores entretanto, vão concentrar-se na próxima terça-feira dia 12 e no dia 14, junto à delegação local do MT e dos Bancos (Ultramarino e BPA), respectivamente.

PARALISAÇÕES EM TRÊS EMPRESAS METALÚRGICAS

O pessoal da empresa metalúrgica Alumínio (Porto) encontra-se paralisado a 70 por cento desde terça-feira, como forma de luta contra a acção «repressiva e divisionista da administração». A greve resulta fundamentalmente do despedimento de um trabalhador, que é considerado injusto, e do castigo aplicado a outros sete operários (suspensão e repreensões). Segundo os órgãos representativos dos trabalhadores, vive-se na empresa um verdadeiro «estado de sítio», verificando-se alguns atentados à liberdade sindical. Por motivos idênticos encontram-se também paralisados os trabalhadores da empresa Santos e Barreto, de Leça de Palmeira, e da fábrica de bicicletas Vilar, de Gaia.

TURCOPOL

O Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Setúbal fez hoje a entrega à administração da empresa Turcopol do pré-aviso de greve progressiva que os 140 trabalhadores da empresa vão iniciar na próxima terça-feira, 17. A paralisação começará com a duração de uma hora, devendo desenvolver-se até que a administração resolva o problema de não pagamento das remunerações em atraso, e da falta de material. A repressão sobre os trabalhadores em geral e a Comissão de Trabalhadores em particular é outro motivo de descontentamento na empresa.

RODOVIÁRIOS DE BRAGA

Apenas uma lista, de características unitárias, concorre às eleições para o Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Braga, que se realizam no próximo dia 22. Inicialmente tinha-se candidatado uma segunda lista, considerada afecta à «Carta Aberta», que foi rejeitada por apresentar algumas irregularidades.

CASTELO BRANCO: COMÉRCIO TEM NOVAS TABELAS

Ficaram concluídas na madrugada de terça-feira as negociações da tabela salarial para os trabalhadores do comércio do distrito de Castelo Branco. Os novos ordenados deverão ser pagos com efeitos retroactivos a Dezembro findo, e beneficiam o subsídio de Natal respectivo. A nova tabela prevê vencimentos que oscilam entre 2.700 e 9.800 escudos, respectivamente para praticantes e paquetes de 1.º ano, e gerentes, chefes de compras, encarregados gerais.

MATADOURO

Foi eleita na quarta-feira a nova comissão de trabalhadores do Matadouro Frigorífico de Lisboa. A única lista concorrente, unitária, reuniu mais de 73 por cento dos votos expressos. A afluência foi de 77,8 por cento.

F RAMADA

Também na empresa metalúrgica F. Ramada de Ovar maioritariamente votada foi uma lista unitária para a nova comissão intersindical. Dos 23 membros da comissão 18 fazem parte daquela lista três são independentes, e dois pertenciam à lista afecta à UDP.

MINEIROS DO NORTE

Realiza-se amanhã de manhã na sede do Sindicato dos Mineiros do Norte e Centro, em Oliveira do Arda Castelo de Paiva) uma assembleia geral extraordinária para análise da impugnação das eleições que recentemente deram a vitória à lista unitária, afastando os dirigentes afectos à «Carta Aberta». Nos meios sindicais existe a convicção de que a impugnação não passa de uma manobra para retardar a tomada de posse dos novos dirigentes.

CCTV CALÇADO MALAS E AFINS

Os sindicatos interessados no CCT vertical dos sectores de calçado, malas e afins concederam ao patronato um prazo que expira no próximo dia 24 para iniciar as respectivas negociações, findo o qual decidirão as medidas de luta a adoptar. As responsabilidades que daí advierem cabem, não só às associações patronais mas também ao Ministério do Trabalho, que não tem dado saída satisfatória às pretensões manifestadas pelos trabalhadores — firmam os sindicatos do sector.

SINDICATOS HÚNGAROS EM PORTUGAL

A convite da CGTP-Intersindical Nacional chega na próxima segunda-feira a Lisboa uma delegação confederal do Conselho Central dos Sindicatos Húngaros (SZOT), que permanecerá entre nós, até dia 23. Durante esse período realizam-se reuniões de trabalho conjuntas das duas centrais sindicais, com a participação de dirigentes e activistas de várias estruturas do Movimento Sindical. Estão igualmente previstas algumas visitas a empresas de diversas regiões do País.

CANEIRO

A entidade patronal da empresa têxtil Caneiro, faltou à reunião marcada para ontem em Braga com representantes dos trabalhadores, que se destinava a estudar uma solução para o grave conflito que se arrasta há largos meses na empresa. Em face disto foi marcada nova reunião para o próximo dia 19, na delegação distrital de Braga do Ministério do Trabalho.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Em reunião efectuada ontem à noite, trabalhadores dos sectores de importadores e armazenistas de materiais de construção, aços, tubos, ferros, metais, ferramentas, ferragens e equipamentos industriais do distrito de Lisboa decidiram insistir junto do Ministério do Trabalho no sentido da publicação de uma portaria de regulamentação do trabalho para o sector, dentro do âmbito já definido pelo Ministério do Comércio.

SECTOR FARMACÊUTICO

Uma delegação do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos foi ontem recebida pelos Serviços de Apoio ao Conselho da Revolução para informar aquele órgão de soberania das dificuldades que as associações patronais do sector têm colocado à negociação do primeiro CCTV do sector. Por outro lado, estava prevista para hoje, ao fim da manhã, uma audiência com o director-geral das Relações Colectivas do Trabalho, depois do Ministério ter anunciado a designação de uma comissão técnica encarregada de elaborar uma PRT para o sector.

INATEL (BRAGA)

Representantes dos sindicatos e dos centros populares de trabalhadores e de cultura e desporto de Braga decidiram, em reunião efectuada ontem à tarde, ratificar a sua confiança nos dois trabalhadores que prestavam serviço na delegação distrital do Inatel, recentemente exonerados. Os presentes reservaram-se o direito de proceder, judicialmente contra a comissão administrativa do Inatel por esta medida.

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal

ASSEMBLEIA GERAL

AV. 5 DE OUTUBRO, 87-1.º — SETÚBAL

De acordo com a alínea b) do Art.º 31.º dos nossos Estatutos, convoco todos os trabalhadores representados por este Sindicato, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 20 de Janeiro de 1978, pelas 21 horas, no salão de Festas do I. N. A. T. E. L., com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. Apresentação, discussão e votação do Orçamento para 1978.

Setúbal, 2 de Janeiro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Ventura Soares Feio

Pub

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

Para conhecimento de possíveis interessados se publica que se encontram abertas até ao dia 25 de Janeiro corrente, inscrições para pessoal de enfermagem neste Organismo.

Poderão candidatar-se os indivíduos habilitados com o respectivo curso, para os seguintes lugares:

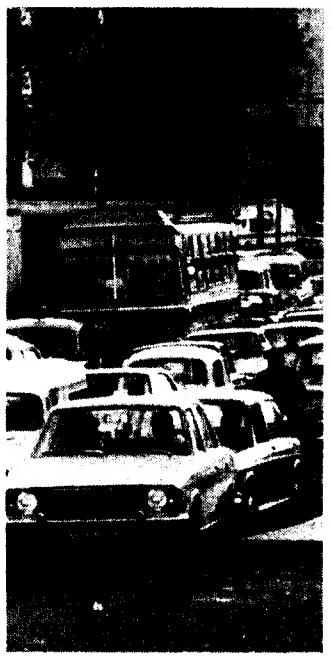
Enfermeiros de 2.ª classe — (Os habilitados com o curso geral de enfermagem, ou o curso de promoção profissional de Enfermeiros de 3.ª classe).

Auxiliares de Enfermagem — (Os habilitados com o curso de Auxiliares de Enfermagem).

Os candidatos deverão dirigir-se à Comissão de Gestão e Coordenação dos Serviços de Enfermagem dos Hospitais Civis de Lisboa, que funciona no Hospital de S. José, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

CONDUZIR É CADA VEZ MAIS CARO

Quem tem dinheiro para tirar a carta?



..Comentando, e contestando, o recente aumento das lições de condução de ligeiros, aumento que atinge o nível dos 40 por cento, o Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários do Distrito de Lisboa faz notar, em comunicado, que, deste modo, «só as pessoas com grandes possibilidades económicas podem obter a carta de condução. Os trabalhadores que dela necessitem por questões de trabalho e profissionais, dado o aumento do custo de vida e o preço brutal que hoje custa uma carta, vêem aumentar as dificuldades para a obter». Por outro lado, «os industriais do ensino de condução automóvel aumentarão os seus lucros, não só com os aumentos, como através de despedimentos que tentarão fazer, alegando, depois, terem pessoal excedente, por falta de candidatos nas escolas.»

..Enquanto isto, os trabalhadores das mesmas escolas continuam a vencer os salários que entraram em vigor em Novembro de 1976, quando, de acordo com o INE, os preços aumentaram, desde aquela data até Novembro de 1977, cerca de 32 por cento. Por isso, «o sindicato vai exigir a imediata actualização dos salários daqueles trabalhadores, neste caso por maioria de razão, pois o Ministério, multiplicou os lucros dos industriais do ensino de condução ao publicar a portaria do dia nove», ignorando em absoluto a opinião expressa pelos dirigentes sindicais.

Na opinião destes, o argumento do Ministério dos Transportes, segundo o qual o aumento dos combustíveis obrigava a aumentar as lições, não colhe, até porque os combustíveis subiram menos de 24 por cento e significam uma pequena parte dos custos da aprendizagem.

O Sindicato recorda também que já na anterior tabela de preços (em que se registou um aumento semelhante) o Ministério se escudou em argumentos ainda hoje letra morta. Efectivamente, o primeiro aumento foi feito com base na necessidade de as escolas de condução modernizarem equipamentos e sistemas de ensino, necessários à melhoria dos níveis de formação dos candidatos a condutor. No entanto, até hoje, adianta o comunicado do sindicato, a quase totalidade das escolas continuam a funcionar nos moldes antigos.

Acresce ainda o facto de serem as escolas quem se encarrega de tratar de toda a documentação indispensável à obtenção da carta. Neste ponto, a portaria não fixa preços, permitindo assim que os «proprietários das escolas possam levar os preços que quiseram, constituindo esta uma das principais fontes (camufladas) de lucro, não considerada quando do aumento das lições».

OS PAÍSES DA OCDE ESTÃO A CONTER A INFLAÇÃO

Comentando o recente relatório da OCDE, um porta-voz daquela Organização afirmou ontem em Paris que os 24 países abrangidos pelo estudo «mantiveram a inflação a um nível razoável».

— Os preços de consumo nos 24 países membros da Organização aumentaram na totalidade 0,4 por cento, em Novembro, registando-se uma média de aumento total de 8,6 por cento nos últimos 12 meses — afirmou o representante da OCDE.

Os números referentes aos últimos seis meses — adiantou — mostram uma taxa anual de aumento de preços de «menos de sete por cento» naqueles 24 países.

Por sua vez, o relatório refere «a moderação continuada dos preços dos materiais para a indústria ligeira e dos alimentos, em contraste com os aumentos verificados na Primavera, que contribuiu para a reaproximação do aumento dos preços de consumo dos níveis de remuneração do trabalho».

— Isto significa que os preços relativamente baixos para os alimentos e as matérias-primas mantiveram a inflação a um nível razoável — explicou o porta-voz.

Ao mesmo tempo — acrescentou — as taxas de inflação nos diversos países europeus têm agora uma amplitude menor do que anteriormente».

Normalizadas prestações complementares do abono de família

..De acordo com a portaria n.º 271/77, de 17 de Maio, que de acordo com o estabelecido no artigo 37.º do Decreto Lei n.º 197/77, da mesma data, define os montantes das prestações complementares do abono de família, preceitua nas alíneas a) e b) do seu n.º 6 que, no caso de amamentação materna, haverá lugar aos subsídios de aleitação no valor de 250$00, acrescidos de complementos em produtos alimentares até ao valor de 150$00, conforme aquela for, ou não, suficiente.

Por sua vez ao abrigo do disposto no artigo 37 do Decreto Lei n.º 197/77 de 17 de Maio as entidades que tenham a seu cargo a concessão das prestações complementares de abono de família, só poderão proceder ao reembolso do custo dos produtos alimentares, nos termos previstos na alínea c) do n.º 6 da Portaria n.º 271/77 de 17 de Maio, desde que se trate de produtos dietéticos com base em leite.

Durante os oito meses do período de concessão do subsídio, o valor total do reembolso não poderá exceder o montante de 6.400$00. O quantitativo das prestações mensais poderá ser variável, mas em nenhuma delas ultrapassará os 1000$00.

Argentina e Venezuela querem emigrantes portugueses

Portugeses, sobretudo retornados, poderão emigrar para a Argentina e a Venezuela, se o Governo português chegar a acordo com o Comité Intergovernamental de Migrações Europeias (CIME), no decorrer de um encontro marcado para o dia 15 em Genebra.

A Argentina já no ano passado manifestou interesse em receber um afluxo maciço de portugueses, especialmente retornados, para trabalhar em diversas zonas do País.

Em Genebra, deverão participar nas negociações o Director-Geral da Emigração, Francisco Cassola Ribeiro, o representante permanente de Portugal junto do CIME, embaixador Adriano de Carvalho e o conselheiro da Missão Portuguesa para os Assuntos Sociais, Carlos Castro Almeida.

A delegação do CIME será chefiada pelo seu director-geral, John F. Thomas.

Tiros na Rua Nova do Carvalho

"EU NÃO SOU UM DESORDEIRO..."

«Eu apenas me preparava para jantar. Fui apanhado de raspão sem ter nada a ver com aquilo e tenho testemunhas para provar o que digo» — afirmou-nos Arménio Guerreiro, um dos indivíduos nomeados em notícia publicada na nossa edição do passado dia 9 sob o título «Desordem com tiros (e dois feridos) na Rua Nova do Carvalho».

E continua: «Na notícia, eu apareço como um dos desordeiros. A família e os amigos metem-se comigo por causa disso. Dói-me cá por dentro, mais do que os ferimentos. Tenho um filho de sete anos para criar. Juro e posso testemunhar que nada tive com a desordem. Quando dei por ela, já tinha a minha conta».

Finalmente, o mesmo Arménio Guerreiro, que, para este desabafo, veio à nossa Redacção, corrigiu: «não sou empregado de bar, conforme a notícia, certamente dada pela polícia, mas sim vendedor».

PARA SOLUCIONAR CRISE

Construção Civil decidiu esperar novo Governo

Reunidas ontem em plenário, em Lisboa, as empresas de construção civil intervencionadas optaram por aguardar a nomeação do novo Governo para então apontar as acções a desenvolver com vista a ultrapassar a crise em que se encontram.

No entanto, o plenário aprovou, por maioria, uma proposta, onde se pede às comissões de trabalhadores que elaborem um relatório sobre as empresas, para ser entregue ao secretariado das empresas intervencionadas.

Participaram no plenário representantes dos trabalhadores das empresas J. Pimenta, Xavier de Lima, AC, J. F. dos Santos, Habitat, Seikler, e Empreital.

No documento elaborado antes da sua realização, justifica-se a necessidade deste plenário com a grave situação que as empresas intervencionadas atravessam, sendo um factor comum a todas elas os salários em atraso».

Niassa: protestos dos trabalhadores

«Decisão altamente incorrecta e lesiva dos interesses da Marinha Mercante nacionalizada e do Povo Português, tomada completamente à revelia dos órgãos representativos dos trabalhadores» assim classifica a Comissão dos Trabalhadores da Companhia Portuguesa de Transporte Marítimos (CTM) a decisão de fretar o Niassa para o transporte de passageiros Lisboa-Funchal-Lisboa.

«O fretamento do navio custa à CTM 250 contos por dia, excluindo a alimentação dos passageiros, o combustível e as despesas portuárias». A provar as suas declarações, a CT sublinha que a primeira viagem transportou 27 passageiros para uma tripulação de 107 trabalhadores, apesar da lotação ser de 300 passageiros».

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

METALÚRGICOS

ELEIÇÕES

CAMARADA,

A realização no dia 14/1/78 das eleições para os Corpos Gerentes do Sindicato constitui um dos momentos mais altos da vida do Sindicato e assume uma importância fundamental para o seu normal funcionamento.

É nas eleições que os trabalhadores escolhem os elementos que vão durante o seu mandato dirigir a vida do Sindicato e organizar e dirigir as grandes lutas em que por certo os trabalhadores terão que participar.

No entanto não se esgota aqui a importância do acto eleitoral; com efeito uma participação em massa dos trabalhadores na eleição dos Corpos Gerentes representa um contributo de inestimável importância para o reforço da organização sindical.

Importa, assim, que superando todos os problemas ou dificuldades de momento, dês o teu contributo para o reforço da unidade dos trabalhadores e da sua organização sindical, de modo a que esta possa desempenhar o papel que lhe compete na luta pela satisfação das reivindicações dos trabalhadores e pela defesa das Conquistas da Revolução.

PELO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL!

PARTICIPA! VOTA!

TODOS ÀS ASSEMBLEIAS DE VOTO!

A Direcção

TOP ROSS

FESTA DO 2.º ANIVERSÁRIO

BRINDES PARA TODOS OS CLIENTES

Calças de flanela/lã	490$00
Calças de veludo	450$00
Calças de ganga	250$00
Jean's INDIGO	690$00
Camisas tecido — lindos e actuais padrões	180$00
Camisas malha jersey — muitas cores	195$00
Camisas «MILITAR» — moda para 1978	240$00
Camisas de flanela — lisas	180$00
Camisas de flanela — xadrez	190$00
Blusas malha de seda — o êxito de 1977	195$00
Blusas tecido liso — lindas cores	180$00
Blusas tecido gravado — padrões originais	250$00
Blusas tecido estampado — de sonho	790$00
Blusões imitação de cabedal	900$00
Blusões «brilhantes» — Espaço 1999	950$00
Blusões INDIGO	550$00
Blusões fazenda — bonito xadrez	300$00
Blusões de veludo — inacreditável	380$00
Blusões da melhor marca nacional	990$00
Camisolas gola alta em malha — muitas — desde	149$00
Pulovers de malha lisa	139$00
Pulovers de malha — cor da moda — tão procurados	390$00
Vestidos — tecidos, veludos, malha, etc. desde	990$00
Saias — temos a saia Gabriela — e muitas mais, desde	690$00

Casacos, coletes, finos, grossos, lisos, de fantasia, e muitos outros artigos...

Só visto, os BRINDES do TOP ROSS, são uma loucura.

ROSSIO 85 - Telef. 365018

"Posse de armas": evolução de um caso

. Tal como tínhamos previsto ontem, vai-se desfiando lentamente a meada que levou aos calabouços da Polícia Judiciária o conhecido dirigente socialista Edmundo Pedro por suspeição de se encontrar envolvido num caso de contrabando de electrodomésticos que, em poucas horas, se transformou num de posse de transporte ilegítimo de armas de guerra.

Dada a velocidade com que os acontecimentos se têm processado e o interesse que o caso tem despertado, não é fácil prever a sua futura evolução, mas é evidente, aos olhos de todos, que há muita coisa por entender nesta prisão, aparentemente escandalosa, que tem lugar precisamente no momento em que o secretário-geral do Partido Socialista parece estar a finalizar as suas tentativas de formar Governo.

A rapidez quase fulminante com que a Guarda Fiscal actuou — rapidez que muito honra a corporação e que justifica a sugestão que anda na boca de muitos de que o desmantelamento da rede bombista seja colocado sob a sua alçada renovou as esperanças de quantos já classificavam de morosos e de antiquados os nossos serviços policiais. A preparação da «campanha dos electrodomésticos» que levou à captura de Edmundo Pedro revela que, pelo menos em certos sectores — nomeadamente no da captura de armas —, a Guarda Fiscal é extremamente hábil e eficiente, tanto mais que a referida operação foi, de acordo com as declarações de um informador dessa corporação, a «operação com maiores resultados e com mais impacto que a Guarda Fiscal efectuou». Todos aguardam que a Guarda Fiscal publique os resultados, para que se saiba quantos aparelhos de rádio, quantas garrafas de «whisky» e quantas canetas introduzidas ilegalmente no País é que foram apreendidas nesta operação «anticontrabando».

Estão de parabéns os coronéis Custódio Nunes, Vilhena Rodrigues e Figueira, respectivamente primeiro e segundo comandante interino da Guarda Fiscal e comandante da área em que se desenrolaram as operações que levaram à apreensão das armas distribuídas pelo Estado-Maior a Edmundo Pedro.

SOUSA TAVARES PEDE LIBERTAÇÃO DO SEU CLIENTE

. Francisco Sousa Tavares, advogado de Edmundo Pedro, declarou à ANOP que entregará ainda hoje ao juiz de Instrução um requerimento pedindo a libertação imediata do dirigente socialista. O pedido basear-se-á no comunicado do Estado-Maior do Exército, o qual, no entender do advogado, anula completamente a acusação feita ao dirigente socialista, que ninguém, a partir de agora, poderá acusar de estar na posse ilícita de armas, dado que as mesmas lhe tinham sido distribuídas pelas autoridades militares.

RESUMINDO O QUE SE PASSOU

Vale a pena rever os acontecimentos que tiveram lugar nos últimos dias, quanto mais não seja para se fazer o ponto a uma situação que parece estar a complicar-se e cujas consequências ainda não é possível avaliar.

Edmundo Pedro, um resistente antifascista de longa data que esteve dez anos no Tarrafal e que foi nomeado presidente da CA da RTP contra a opinião de alguns dirigentes socialistas que julgavam a sua nomeação susceptível de levantar dificuldades ao Governo, foi preso anteontem, entre as 12.30 e as 13 horas, quando se preparava para transportar para Lisboa dois caixotes contendo 33 espingardas «G. 3» e electrodomésticos.

A notícia da sua prisão foi dada pela RDP às três da madrugada seguinte, surpreendendo vivamente todos quantos a ouviram e ontem foi publicada unicamente por um matutino geralmente associado à direita. Os restantes matutinos não obtiveram a informação a tempo de a publicarem, o que é natural, dado que a não receberam.

A Imprensa vespertina já se dedicou naturalmente ao assunto, adicionando novas informações às divulgadas pela RDP, nomeadamente no que se refere às circunstâncias em que o dirigente socialista fora preso e às actividades a que a sua prisão dera lugar. O País soube, assim, que Edmundo Pedro fora preso junto a um armazém pertencente a uma firma de electrodomésticos de que sua mulher é sócia, no decorrer duma grande operação «anticontrabando» levada a cabo pela Guarda Fiscal.

O comunicado sobre o assunto, inevitavelmente lacónico, permitiu que muita gente, sabendo que Edmundo Pedro tivera, em tempos, problemas relacionados com o contrabando, não visse imediatamente na sua prisão senão um caso policial. Acontece, porém, que o dirigente socialista transportava no carro 33 espingardas-metralhadoras «G-3», e que veio saber-se, a meio da manhã que os electrodomésticos apreendidos se encontravam legalizados, tal como se encontravam legalizados os electrodomésticos vistoriados durante a manhã pela Guarda Fiscal no estabelecimento da «Tecno-Bazar» em que Edmundo Pedro tiveram uma quota entretanto transferida para sua mulher.

AS PRIMEIRAS REACÇÕES POLÍTICAS

Logo de manhã o Secretariado do PS reuniu em casa de Mário Soares, certamente para discutir o caso, admitindo-se que tenham tido lugar nas sedes de outros partidos reuniões com o mesmo objectivo, embora, como é evidente, o caso tivesse especial importância para o PS que, ao fim da manhã, emitiu um comunicado chamando a atenção do público para o passado de Edmundo Pedro e para o facto de as armas encontradas em seu poder estarem certamente relacionadas com a sua actividade antifascista. O Partido Socialista declinava, porém, qualquer responsabilidade no assunto, afirmando que, sendo a lei igual para todos, Edmundo Pedro era responsável pelas suas actividades particulares. Dadas as circunstâncias e o melindre da situação, não se esperava outra coisa nem se admitia que o PS pudesse tomar outra atitude.

O caso começava, todavia, a revestir-se de novos aspectos e ninguém, por mais ingénuo que fosse, continuava a ver na prisão do dirigente socialista um simples caso de contrabando.

Adivinhava-se, por outras palavras, que ele tinha uma tonalidade política e que estava longe de se poder considerar arquivado, tanto mais que certa Imprensa vespertina já o explorava, a ponto de um órgão declaradamente da direita perguntar, num artigo sobre o assunto, se o caso levaria à demissão de Mário Soares. Esse mesmo órgão de Imprensa especulava com as consequências do caso no estrangeiro, aproveitando o incidente para dele tirar ilações políticas a todos os títulos inadmissíveis.

Entretanto, sabia-se que Edmundo Pedro se encontrava na Polícia Judiciária e ia ser entregue ao Juiz de Instrução Criminal.

A ENTREVISTA DE EDMUNDO PEDRO

Não é exagerado afirmar que o caso interessava vivamente todo o País e que não se falava noutra coisa.

O País seguia atentamente os acontecimentos sem entender ao certo o que se passava, mas apercebendo-se claramente de que este caso se estava a complicar. Falava-se numa luta pelo cargo de presidente da CA da RTP, numa campanha que, embora tivesse vitimado Edmundo Pedro, se dirigia a outras entidades, a cabalas destinadas a dificultar por exemplo a solução da crise política portuguesa.

As 22.20, numa entrevista obtida pelo jornalista Joaquim Furtado, da RDP, nos corredores da Judiciária, Edmundo Pedro declarou que o estavam a utilizar para atacar o partido, mas não avançou mais nada, declarando que competia às autoridades defendê-lo e repor a verdade dos factos.

Como que respondendo ao apelo do dirigente socialista, horas mais tarde, o Estado-Maior do Exército emitiu um comunicado explicando a origem das armas e responsabilizando-se pela sua distribuição, que julgamos ter sido feita em 22, 23 e 24 de Novembro de 1975, de acordo com declarações de testemunhas oculares que as viram chegar ao armazém da Charneca.

Tudo leva a crer, assim, que Edmundo Pedro recebeu 150 espingardas-metralhadoras «G 3» em Novembro de 1975 e que as estava a restituir à medida que as obtinha das pessoas a quem as havia entregue. Dessas armas já tinha entregue 81, restando algumas que andava a recolher.

AS "G-3" DO PRESID

Edmund

Imediatamente antes de, ouvido durante 55 minutos do 4.º Juízo de Instrução Crim cesso, o presidente da comis RTP foi ouvido, nos corredo jornalista da RDP Joaquim F obtida nessas circunstânci vénia, aqui transcrevemos n dição de 55 minutos, o juiz de dos outros três detidos, tra **preventiva sem admissão de transporte ilegal de armas** de Edmundo Pedro e da sua s

—O que é que tem a dizer a esta situação?

. E.P. — Tenho a minha consciência plenamente tranquila. Lamento que os órgãos de Comunicação Social façam em torno do meu problema enormes especulações — e sem saberem o que se passa, evidentemente. Acho que era eu que devia...ou que era pelo menos de terem um mínimo de consideração, esperarem para saberem o que é que se passou antes de especularem. Agora, a priori, lançarem uma campanha de invenções e de especulações, designadamente em torno do problema dos electrodomésticos, ou não sei quê, quando a questão fundamental são as trinta G-3! Os electrodomésticos são coisas legais, o que está em causa são as trinta G-3, que eu tinha de entregar, como entreguei as outras, muito mais do que essas, não é, e que recebi, ora digamos, recebi...do Exército. Na noite do 25 de Novembro. Portanto: aguardavam para saber do que se passava. O que eu não queria era que aquilo fosse apanhado. E eu, sabendo que aquilo podia estar em risco de ser apanhado por uma operação de controlo ao armazém, fui lá para ir buscar aquilo, e depois meti outras coisas em cima para encobrir. Porque eu não queria que aquilo fosse apanhado, queria entregar, como entreguei o resto! E isto é a súmula do que se passou!

—E entregar onde?

. E. P. — Isso agora é uma coisa que..que...entregar ao Exército, como entreguei as outras! Porque eu entreguei as outras, muito mais do que essas: não recebi só trinta. Recebi muito mais! (...) Portanto, depois de saberem o que se passa, especulem. Agora porem-se a especular sem saberem o que se passa, é infame, eu acho que não mereço isso!

QUATRO CAIXAS NO ARMAZÉM

—E quanto àquilo que foi dito, que a Guarda Fiscal tinha apreendido electrodomésticos...

E. P. — Não aprendeu nada! Não senhor! Isso está tudo justificado: isso é puramente aparente. Porque evidentemente a mercadoria, quer dizer as trinta G-3, as quatro caixas que estavam no armazém, há poucos dias aliás e que eu tinha lá a guardar até que alguém pudesse receber aquilo e isso é uma coisa que a investigação há-de determinar...Quando eu soube (...) que a Guarda Fiscal me estava na casa, o que aliás, ao fim de doze anos foi a primeira vez, nunca aconteceu, (eu não estou ligado á casa já há bastante tempo; virei as

COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L.

Sede: Av. Infante Santo, 2 – LISBOA 3

OBRIGAÇÕES CUF, 6%
PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 de Janeiro de 1978 se encontra a pagamento o cupão n.º 20 referente à emissão de Fevereiro de 1968 (Série I) e o cupão n.º 19 referente à emissão de Setembro de 1968 (Série II). O valor líquido destes cupões é de 26$28, 24, conforme se discrimina a seguir:

Juro ilíquido	30$00
Imposto	3$51,6
Juro líquido	26$48,4

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay *a)*
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor *b)*
Banco Português do Atlântico *c)*
Banco Totta & Açores
Crédito Predial Português *d)*
Credit Franco – Portuguais
Banco Pinto de Magalhães

Lisboa, 30 de Dezembro de 1977

A Comissão Administriva

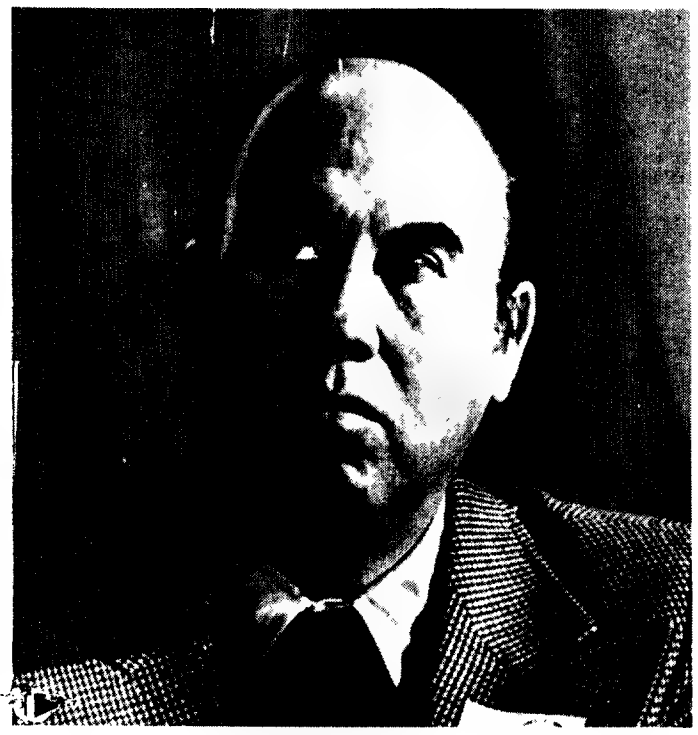
a) Incorporando o Banco do Alentejo
b) Incorporando o Banco Intercontinental Português
c) Incorporando os Bancos do Algarve e Fernandes de Magalhães
d) Incorporando o Banco Agrícola e Industrial Viseense

Ora vê lá tu!..

SIDENTE DA RTP

do Pedro explica porque se sente "tranquilo"

s de, ontem à noite, ter sido tos pelo juiz Santos Cruz, Criminal, instrutor do processo comissão administrativa da redores da Judiciária, pelo im Furtado. É a entrevista ncias que com a devida os na íntegra. Após a audiz determinava a libertação transformando em **prisão o de caução, por posse e as de guerra,** a detenção ua sobrinha Adelaide.



Edmundo Pedro disse ontem à noite: «os nomes hão-de aparecer»

costas à minha actividade comercial toda há muito tempo). Mas portanto, eu tinha pedido que me guardassem aquelas caixas lá no armazém; e como me disseram «naturalmente vão ao armazém» — quem me comunicou foi até a minha sobrinha — ora eu tinha-lhe dito a ela, e só ela é que sabia, que estavam lá quatro caixas — e eu não lhe disse o que era — mas dissse-lhe que eram coisas de grande responsabilidade — e ela disse-me: «Olha vai lá e vê lá o que é, porque é capaz de ser alguma coisa de grave», e digo eu: «Olha vem comigo, que eu vou tentar tirar isso tudo de lá».

—No 25 de Novembro havia muitas armas nas mãos de civis, nomeadamente do Partido Socialista?

. E. P. — Não sei. Isso não sei. Sei que me foram entregues nessa noite uma determinada quantidade de armas, que eu tenho estado a entregar. (...) Porque eu tenho-as estado a entregar, não é como alguns «que as puseram em boas mãos» e que nunca apareceram. Aquelas que me foram entregues a mim, eu estava a entregá-las. E estas praticamente eram as ultimas.

ALGUMAS AUTORIDADES

. **—A quem é que as entregou, sr. Emundo Pedro?**

. E. P. — Isso agora...Isso agora, de resto, eu não digo nomes, hão-de aparecer. Como compreende, eu não sou delator, não é?

. **—Havia conhecimento, por parte das autoridades, de que tinha essas armas?**

E. P. — Sim senhor é evidente. Claro que tinha de haver. De **algumas** autoridades, que têm de aparecer. Por isso é que eu estou perfeitamente tranquilo. Agora a Imprensa, e a Rádio, desataram a fazer uma campanha infame de especulação, sem saberem o que se passou...

—O comunicado do PS diz que reprova **o comportamento político do sr.**

E. P. — Eu não sei...as armas, ninguém tem nada a ver com isso, elas foram-me entregues a mim...Portanto o partido...Quem está, no fundo, a ser atacado neste momento não sou eu! Eu sou o pretexto para se atacar o partido! Isso é perfeitamente evidente. O que é que isto tem a ver com o comportamento político? Eu ter recebido as armas?...Não sei, não estou a par da situação, estou incomunicável...O que eu digo é que o partido não tem nada ver com isto. Mas eu justifico como é que as recebi. E desde que disseram que tenho de prestar contas delas, tenho estado a prestar.

—Portanto quando as recebeu foi a título pessoal? Não foi como representante de um partido?

. E. P. — Não. Foi como democrata. Como democrata que gozava de consideração junto de certos meios militares. (...) O partido não tem rigorosamente nada a ver com isso. Isso é pura especulação.

—Disse «praticamente eram as últimas». Então é porque ainda há mais?

. E. P. — Não...Disse «praticamente» porque isto não é um número certo e há-de ser muito difícil...Isto quando se distribuem armas, não é verdade, ao fim de um certo tempo para as receber tem de se demorar bastante tempo. É fácil distribuí-las: agora depois recolhê-las, embora tenha ficado com uma relação, é um bicado difícil. Portanto, isto demora o seu tempo, por isso é que as entregas foram várias...

NÃO SOU DELATOR

Portanto foram militares que entregaram, e agora iam recebê-las.

Mas onde é que as tem estado a entregar?

. E. P. — Não, isso agora...é evidente...(...) Isso agora há-de sair da investigação. Para mim, o que é evidente é que eu não sou delator.

—Mas tanto tempo depois do 25 de Novembro era natural que, tendo-as na sua posse, já...

E. P. — Não, eu não as tinha na minha posse! Eu tenho-as estado a receber! Quando elas me foram entregues nem ficaram na minha posse! (...) Eu tenho estado é a recolhê-las!

. **—De várias zonas do país?**

. E. P. — De vários lados, é evidente.

—De secções do PS?

. E. P. — Não tem nada a ver com o PS. Aí é pura especulação, e é por isso que eu digo que a campanha que está em marcha neste momento é para atingir o PS. O PS nada tem a ver com isto. Só tem a ver comigo.

—Ninguém das cúpulas do PS tinha conhecimento desta situação?

. E. P. — Ninguém.

Mas disse que as armas foram distribuídas a vários democratas. Portanto há outras pessoas que sabiam.

E. P. — Pois é evidente que outras pessoas sabiam (...)

...NÃO VOU DENUNCIAR

. **—De partidos?**

E. P. — Não, democratas! (...) Pessoas interessadas em defender a Constituição porque no fundo o 25 de Novembro era uma tentativa para destruir a Constituição (...) Portanto a intenção era efectivamente permitir que os civis pudessem colaborar. Numa altura em que efectivamente, e infelizmente, não se sabia muito bem, qual a capacidade de resposta do Exército em defesa da Democracia e em defesa da Constituição, alguns oficiais consideraram que era útil que alguns civis colaborassem na defesa da Constituição. Eu evidentemente nunca virei a cara no tempo do fascismo, não era agora que ia virar a cara não é?

. **—Esses oficiais são figuras públicas muito conhecidas neste momento?**

. E. P. — Não, isso aí não...não faço declarações nenhumas. Eu, como digo, nunca fui denunciante na minha vida, caí muitas vezes na polícia nunca denunciei ninguém (...) não é agora que vou denunciar. Espero que as pessoas apareçam!

O sr. Presidente da República sabe? Sabia? Tinha conhecimento?

. E. P. — Não sei, suponho que não. O sr. Presidente da República dirá. Eu suponho que não.

A resposta do Estado-Maior do Exército

. Relativamente à recente apreensão de armas pela Guarda Fiscal, o Estado-Maior do Exército informa:

. «1 — Nos acontecimentos de 25 de Novembro de 1975, quando a liberdade do Povo Português foi seriamente ameaçada por uma tentativa de forças totalitárias, que pretenderam instaurar com apoio de algumas unidades militares, os seus projectos ditatoriais, o Estado-Maior do Exército considerou necessário proceder a uma distribuição de armamento a elementos democráticos.

Esta medida tinha por objectivo específico o eventual reforço das forças militares.

Foi dada execução a esta decisão na madrugada do dia 26 através da distribuição de 150 espingardas G-3.

A evolução da situação tornou dispensável não só proceder a outras distribuições como também utilizar as armas que tinham sido entregues.

2 — Normalizada a situação, o Estado-Maior do Exército determinou a devolução das mesmas, tendo-lhe sido então referido que dadas as circunstâncias em que ocorrera a sua distribuição seria necessário algum tempo para as poder localizar e recolher.

Na sequência das diligências efectuadas foram entregues pelo senhor Edmundo Pedro, primeiro 63 e mais tarde 18, num total de 81 espingardas G-3.

3 — No passado dia 11 de Janeiro, no decorrer de uma operação a nível geral do País desenvolvida pela Guarda Fiscal foram apreendidas 35 espingardas G-3 que pertencem à parte ainda não recolhida das armas distribuídas na madrugada de 26 de Novembro de 1975.

4 - Continuarão diligências no sentido de recuperar a totalidade das armas ainda fora do controlo das autoridades militares.»

SALDOS

C/ INÍCIO DIA 16 (2.ª feira)

Jogos de cama
Jogos turcos, toalhas de rosto, toalhetes e toalhões turcos e tapetes de casa de banho
Toalhas de mesa
Panos de cozinha
Artigos de bebé
Camisas de noite e robes

Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

RUA DO OURO, 179

AVISO: A fim de atender as Exmas. clientes com a devida atenção e evitar inconvenientes aglomerações, o acesso ao estabelecimento será limitado à capacidade aconselhável. Pedimos desde já desculpas por qualquer inconveniente que isso possa causar.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL DE 26.1.78

AVISO

Avisam-se todos os trabalhadores de escritório, sócios do sindicato, que devem proceder à consulta dos Cadernos Eleitorais que se encontram afixados no Sindicato de 6 a 15-1-78, no 1.º andar, Serviço de sócios.

Os colegas que não constem nos referidos Cadernos, terão de proceder ao pagamento da quotização em atraso, até ao mês de Setembro (inclusive) se pretenderem exercer o seu direito de voto.

Informa-se que a Tesouraria do Sindicato, situada na Rua Braamcamp 9-1.º, se encontra aberta até às 20 horas, todos os dias úteis e nos dias 14 e 15 do corrente.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1978.

A COMISSÃO ELEITORAL

Escândalo fiscal na Suécia

Várias personalidades políticas suecas, entre as quais o antigo primeiro-ministro, Olof Palme (na foto), e o actual chefe do Governo, Thorbjoern Faelldin, poderão vir a ser incriminados proximamente por suspeita de não terem respeitado a legislação fiscal. O procurador da Justiça de Estocolmo ordenou ontem a abertura de um inquérito para se saber se dez ministros ou ex-ministros violaram a nova lei anticorrupção aceitando cartões de «viagens gratuitas, oferecidos regularmente pela «SAS», Linhas Aéreas Escandinavas».

Esses bilhetes (amarelos ou azuis), permitem aos seus portadores deslocarem-se livremente, durante um ano, pela Europa ou pelo mundo inteiro, segundo a cor. Além de Palme e de Faelldin, também são suspeitos o ministro dos Negócios Estrangeiros, Karin Soeder e membros do antigo gabinete social-democrata. A posse deste cartão deve ser declarada, para efeitos fiscais, como qualquer rendimento e, ao que parece, nenhuma dessas «personalidades» fez esta declaração.

INGERÊNCIA DE WASHINGTON EM ITÁLIA

PCI e PSI condenam administração Carter

. Tal como se previa, o Departamento de Estado norte-americano produziu ontem uma declaração de clara ingerência na política interna dos países da Europa Ocidental em patente violação dos Acordos sobre Segurança e Cooperação na Europa assinados em Agosto de 1975 em Helsínquia. A declaração, lida na habitual conferência de Imprensa daquele Departamento, por John Trottner, diz textualmente que os EUA se opõem à participação de comunistas em governos da Europa Ocidental e que gostariam de ver reduzida a influência comunista em todos esses países particularmente nos que estão integrados na NATO. Depois desta claríssima referência à situação na Itália (tão evidente que surge na sequência de várias reuniões em que participou o embaixador dos EUA em Roma, para esse propósito chamado a Washington) Trottner teve o impudor de declarar que as suas palavras não representavam uma ingerência na vida política italiana. Contudo, Trottner não hesitou em classificar o PCI de «antidemocrático».

O comentarista Pierre Lesourd da AFP salienta que esta declaração do Departamento de Estado assinala um «endurecimento da Administração de Carter» em relação aos Partidos comunistas do Ocidente. O comentarista recorda a declaração de Abril de 1977, na qual se teorizava a chamada «não indiferença», mas que se revestia da forma de uma simples «advertência» contra a «dominação» dos PC's nos governos euro-ocidentais. Agora, já não é posta a questão em termos de «dominação», mas sim de simples «participação».

Recorde-se que esta atitude da Administração Carter é simultânea com as declarações televisivas do ex-secretário de Estado, Kissinger, o qual, elogiando embora a «obra hábil do dirigente comunista espanhol Santiago Carrillo», defendeu abertamente a ingerência norte-americana para travar o caminho aos comunistas na Europa Ocidental.

O Partido Comunista Italiano reage hoje veementemente à «grave ingerência dos EUA na crise política italiana» em editorial publicado no seu órgão oficial, «l'Unitá». Diz o jornal: «Trata-se de uma ingerência descarada e grosseira na política interna de Itália, tentando influenciar a situação no nosso país, em contraste com a política de não interferência expressa muitas vezes pelo presidente Carter». O jornal conclui, condenando o embaixador dos EUA em Roma por se ter prestado «a uma manobra deste género».

Por sua vez, o jornal do PSI, «Avanti» acusa também os EUA da «clara ingerência» na vida italiana.

A Comissão Executiva do PCI esteve reunida ontem à noite durante cinco horas para debater a próxima iniciativa do Partido face à actual crise política. Na segunda-feira de manhã, o primeiro-ministro democrata-cristão, Giulio Andreotti, vai encontrar-se com os dirigentes dos seis grupos parlamentares que têm apoiado o seu governo há 17 meses a esta parte. Espera-se que comunistas, socialistas e republicanos retirem o apoio tácito ou declarado que lhe têm prestado, e, se assim acontecer, Andreotti demitir-se-á.

Alternativas então possíveis: o presidente Giovanni Leone convida novamente Andreotti a formar governo, e este procura obter o apoio comunista para uma «vasta e frutuosa convergência parlamentar» e os comunistas aceitam. Se não aceitam, forma-se um governo minoritário que não tardará a cair no Parlamento, e terá de se recorrer a novas eleições legislativas.

REFORÇO MILITAR DOS EUA NA RFA

O exército dos EUA tenciona reforçar este ano as suas tropas na República Federal Alemã com vários batalhões de artilharia pesada e média, com capacidade para disparar granadas atómicas. Em 79 prevê-se também um reforço da artilharia. Fontes do Pentágono, citadas pela AP, referem que os canhões pesados de oito polegadas e as peças médias de 15 mm serão requisitadas, às unidades regulares norte-americanas, podendo algumas vir a ser equipadas com a bomba de neutrões, se o produção desta for autorizada. Tudo isto se inscreve no âmbito duma importante iniciativa de Carter e do seu secretário de Defesa, Harold Brown, para ampliar as defesas da Europa Ocidental. Grande parte dos 1600 milhões de dólares do «aumento real» dos recursos do exército que vão ser propostos para o orçamento de Defesa de 78 destinam-se exactamente a este fim.

"JOANNESBURG STAR"

"Aliança Inkatha poderá modificar situação sul-africana"

. Dois jornais sul-africanos que seguem normalmente uma linha pró-governamental publicam artigos sobre a formação da Aliança anti-«apartheid» «Inkatha» (oito milhões de zulus, asiáticos e mulatos), salientando que, no sentido mais lato, constitui «a maior aliança política jamais feita na África do Sul».

O «Johannesburg Star», de tendências liberais afirma em editorial que «a Aliança «Inkatha» tem o potencial inegável para mudar a opinião de milhões de sul-africanos».

No caso da Aliança incluir efectivamente todos os zulus, mestiços e asiáticos, a sua força numérica atingirá 8,6 milhões de indivíduos de cor, isto é, cerca do dobro do número de brancos sul-africanos, que é de 4,4 milhões.

«Se a 'Inkatha' for banida, como o presidente Kruger parece ter sugerido, ou mesmo se for simplesmente ignorada, as consequências poderão ser trágicas» – adverte o jornal sul-africano.

Entretanto, o Movimento Irlandês contra o «Apartheid» apelou para o Governo no sentido deste cortar todas as relações económicas, políticas, culturais e desportivas com o regime racista da África do Sul, integrando-se assim no espírito da campanha do ano internacional contra o «apartheid» proposta pelas Nações Unidas.

«O Governo da República sul-africana despreza deliberadamente a vontade da maioria absoluta do país, contribui para a exploração feroz da população autóctone e obriga aos africanos a viver em ghetos» sublinha a declaração publicada pelo Movimento.

BRASIL

Reformas políticas de Geisel podem ser apenas um "bluff"

. Segundo anuncia o jornal «O Estado de São Paulo», o projecto de «reforma política» que Geisel está a preparar para apresentar ao Congresso brasileiro no próximo mês de Março, estabelecerá três tipos de «salvaguardas» para substituir o famigerado «Acto Institucional número 5», que confere poderes ditatoriais ao presidente da República, em vigência no Brasil desde 13 de Dezembro de 1968 e que é o grande bastião da ditadura militar instalada no país desde 31 de Março de 1964. Assim, seriam criados os estados «de sítio», «de emergência» e «de alerta». O primeiro seria reservado aos casos de ameaça de guerra externa ou «comoção interna com iminência de guerra civil», o segundo ocupar-se-ia das manifestações estudantis e greves de trabalhadores; o terceiro abrangeria actos que o poder classificasse como sendo de «terrorismo».

Além da «extinção» do tal «AI-5» estaria prevista ainda a restauração do «habeas corpus» para «crimes políticos» depois de decorrido o prazo para a formação de culpa do «criminoso». Ao mesmo tempo, espera-se a criação de um «Conselho de Estado», para o exame de questões excepcionais, entre elas, a cessação de mandatos parlamentares, e seriam revistas a Lei de Imprensa e a Lei de Segurança Nacional. Entretanto, o poder fardado brasileiro exclui a possibilidade de concessão da cada vez mais exigida amnistia ampla e irrestrita para os casos políticos e a reformulação do esperado «pacote de Abril», promulgado o ano passado e que estabelece eleições indirectas para governadores de Estado e para um terço do Senado, bem como a proibição do acesso à rádio e à televisão aos partidos políticos, numa medida claramente dirigida ao MDB, o partido de oposição.

Desta forma, mais do que clara, confirma-se a previsão de que a chamada «institucionalização do regime» será, caso «O Estado de São Paulo» tenha acertado, e como denunciavam há tempos os dirigentes do MDB, nada mais nada menos do que a «institucionalização do arbítrio», portanto, um «bluff». Tais medidas seriam concretizadas após a convenção da ARENA, o partido governamental, prevista para Março, e que terá a tarefa de homologar a indicação do general João Baptista Figueiredo para a sucessão de Ernesto Geisel e da nomeação de Aureliano Chaves para a vice-presidência, decisões estas que ontem receberam o apoio do ministro do Exército, Fernando Bethlem.

Entretanto, numa conferência proferida na Califórnia e cujo texto foi distribuído à Imprensa em Recife, capital de Pernambuco, o arcebispo de Recife e Olinda, D. Helder Câmara, que no Brasil não pode falar e que recebe tantas ameaças de morte quanto manifestações de carinho, disse que «os Estados Unidos são os responsáveis pela situação generalizada de governos autoritários na América Latina, de governos arbitrários que, em diferentes graus, suprimem as liberdades políticas, exilam, mantêm presos políticos, sequestram, torturam e matam, tudo e sempre em nome da «segurança nacional».

Para D. Helder, «o combate entre o capitalismo e o comunismo já se converteu numa ilusão. O grande combate do nosso tempo é entre um pequeno número de países ricos, sempre mais ricos, e a quase totalidade do mundo, que é pobre, sempre mais pobre».

Governo turco diz "não" ao FMI

. O recém nomeado primeiro-ministro da Turquia, Bulent Ecevit, declarou, nos seus primeiros contactos com a Imprensa, que o Governo a que preside não aceita as condições impostas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) relativamente à concessão de um empréstimo.

Ecevit afirmou que a FMI procura sempre tirar partido junto dos países que enfrentam dificuldades económicas.

Pormenorizando, Ecevit declarou que, a troco de um empréstimo, o FMI pretendia que a lira turca sofresse uma desvalorização de cerca de 30 por cento. O Governo depositou, note-se, presidido por Suleiman Demirel (direita) unicamente aceitou uma desvalorização de 10 por cento.

«Teremos de negociar – disse Ecevit – pois não podemos aceitar condições que afectem a dignidade do povo turco e prejudiquem a economia nacional».

Pena de morte em Espanha

O Congresso dos Deputados Espanhol rejeitou ontem uma proposta de lei referente à abolição da pena de morte apresentada pelos parlamentares socialistas. A proposta foi derrotada por 113 votos contra, 128 a favor e 11 abstenções.

Em Dezembro passado, o Senado rejeitara uma proposta semelhante.

Noticiario em colaboração com as agências ANOP France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

badagaio

Atenção CASCAIS, a vida está mais cara... aproveitem a LIQUIDAÇÃO DE BALANÇO

ADULTO		CRIANÇA	
Calças de ganga desde	150$00	Calças de ganga	125$00
Calças em bombazine desde	450$00	Calças bombazine	290$00
Camisas flanela desde	190$00	Camisas flanela	99$00
Camisas polyester desde	180$00	Saias bombazine	235$00
Camisas Jersey a	195$00	Saias ganga	125$00
Camisola gola alta a	139$00	Saias fazenda	260$00
Blusões tipo cabedal a	900$00	Camisola gola alta	109$00
Gabardines desde	890$00	Pulovers malha	109$00
Vestidos veludo desde	990$00	Bibes flanela	189$00
		Todos tamanhos ao mesmo preço.	

Rua Frederico Arouca 45 · Loja 14 · CASCAIS
Telf. 2867371

PROPEDÊUTICO
ALÉM DOS CURSOS NORMAIS
● PROGRAMA INTEGRAL COM TELEVISÃO
● PROFESSORES QUALIFICADOS
● DURAÇÃO DE CADA AULA: 1 HORA
● manhã
● tarde
● noite
SENECA
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 40092 Lisboa 1 (Metro Anjos)

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

AS OSTRAS E A PÉROLA

Podemos imaginar rubricas distanciadas de uma audiência real. Dificilmente encontraremos uma que o esteja tanto como **A Ideia e a Imagem**, o programa literário à responsabilidade de Álvaro Manuel Machado. A cultura, ali, cheira a bafio. Respira-se um ambiente pedante que se alimenta das arengas enfatuadas do apresentador, das suas leituras pernósticas, daquele cachimbo sempre apagado e sempre bem à vista, como símbolo da própria rubrica. Aquele estendal de professorismo bem instalado na vida é um escândalo face a um país sequioso de saber aquilo que lhe desaprenderam durante tantos e tantos anos.

Ontem, não foi sem algum espanto que assistimos ao lonlo depoimento do Prof. Veríssimo Serrão. Por várias razões, mas principalmente pelo aspecto de promoção que tudo aquilo transpirou. Tudo aquilo possuía um forte aromà de oportunismo, de compadrio. Ou seja: a seriedade da motivação para o depoimento não ficou demonstrada. Pelo contrário.

Tratava-se da publicação de uma **História de Portugal** da autoria daquele senhor. O qual manifesta o seu propósito de marcar a trajectória da História portuguesa «desde o século XII até aos nossos dias». Estão previstos três volumes, assim e assado. O terceiro contava como foi e como não foi da Restauração (1640) ao Ultimato (1896).

Sim senhor. Mas então, e onde terá ficado o «até aos nossos dias»? O Prof. explica que **«se prevê um 4.º volume para os acontecimentos posteriores, caso o interesse da obra assim o justifique...»**

Esclareça-se que as reticências humorísticas são minhas. Não se sabe bem, com efeito, quais os limites para o tal interesse da obra. Nem se compreende como é que, para qualquer historiador, o tratamento de um período de vida nacional tão intenso como o que vai do ultimato ao 25 de Abril de 1974 possa ficar dependente dos interesses» de uma obra.

Cá por mim, sem astúcias de adivinho, proclamo que, para o Prof. Veríssimo, não haverá quarto volume.

É PRECISO CONSTRUIR PONTES

Depois desta ideia e desta imagem, a Televisão prosseguiu com outras imagens e com outras ideias. Aquela ideia peregrina, por exemplo, de oferecer uma rubrica como «Caixa Alta» quando os Telespectadores se encontram tão em baixo. Repare-se que terminado o filme de grande metragem, muito depois das onze horas, é que se começou a falar dos problemas da exportação: é como se, depois do cozido à portuguesa, o anfitrião se lembrasse de mandar ainda para a mesa uma boa feijoada.

A questão terá de ser revista. Até porque a rubrica poderá vir a ter algum interesse, talvez mesmo fosse bom ouvir as informações do dr. Eurico Correia do Fundo de Fomento de Exportação e as notícias, como a de ontem, sobre a importância do trabalho na recuperação da nossa economia. Mas noutra hora, está claro. Em que possamos estar, pelo menos, longe do reino de João Pestana.

Bom. De repente, a maravilha acontece, quando menos se espera. Quando menos se espera, abre-se a ostra, entre milhares de ostras, e está lá a pérola.

Foi — imagine-se! — no **Telejornal regional**. Aquela mini-reportagem na aldeia de Foios, no Concelho do Sabugal. Assim: o movimento popular atingiu grande expressão, o povo uniu-se e, com essa varinha mágica, traçaram-se ruas, melhorou-se a assistência, arranjou-se a Casa do Povo, organizaram a acção cultural e até levaram à cena uma peça sobre a emigração que passou na televisão francesa.

O mais maravilhoso veio a seguir. Conta-se que uma centena de pessoas se juntaram, fizeram uma ponte sobre o rio Coa e então Foios ficou ligada a outra povoação até aí quase totalmente isolada...

Mas é isto, meus amigos e meus senhores, è isto a força do 25 de Abril! É assim a força do nosso povo, amordaçado durante dezenas de anos. Sem esta força, ou com esta força menorizada, a democracia corre perigo; com esta força motriz em movimento, ninguém poderá derrotar a democracia.

Aquilo é mais do que uma ponte: é a própria alma da nossa Pátria a caminho do invencível futuro.

Estou talvez a usar palavras a mais. Perdoem. E compreendam. Lembrem-se que mergulho seis horas por dia à procura de ostras e só de quando em vez — raramente, nos últimos tempos — encontro uma pérola que valha o sacrifício dos meus olhos, dos meus nervos, do meu sono.

Hoje

Portugal Romano-Conimbriga

I PROGRAMA

18.05 Abertura. **Telejornal** — 1.ª edição
18.10 **GULP** — Na fábrica da Pastilha Elástica» e **Bota de 7 Léguas**
19.15 **Portugal Romano.** Conimbriga — Primeiro programa de uma série sobre os vestígios do Império Romano em Portugal. Apresentação de Vasco Mantas.
19.40 **Telejornal** — Noticiário Regional.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.20 **O Casarão** — Telenovela de Lauro César Muniz. Produção Central Globo de Televisão.
20.55 **Boletim Meteorológico**
21.00 **Bailado** — Serenata de Tschaikovsky» pelo New York City Ballet. Coreografia de George Balanchine.
21.30 **Espaço 1999** — Planeta do Diabo». Intérpretes principais: Martin Landau, Barbara Bain, Catherine Schell, Tony Anholt e Nick Tate. Realizador Tom Clegg.
22.25 **Melomania** — Um programa de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita.
22.50 **Telejornal** — 3.ª edição
23.05 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 Abertura e Ano Propedêutico. Repetição das disciplinas transmitidas no período da manhã.
22.00 **Telejornal**
22.25 **Gabriela** (Repetição do episódio n.º 105)
23.05 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Espaço 1999» (21.30)
II PROGRAMA
«Gabriela» (22.25)

Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura. Telejornal 1.ª edição. **14.07**: Desporto 78: **14.25**: O Povo e a Música. **15.00**: Ida e Volta. **15.30**: Uma Casa na Pradaria (Rapariga da Província); **16.20**: Cinema de Animação; **17.00**: Circo de Billy Smart; **18.00**: Pagija 7; **19.00**: Ling Cung o Justiceiro (último episódio); **20.00**: Telejornal 2.ª edição; **20.25**: Século 3. O que guarda o Mundo quando a América inicia o seu 3.º Século de independência?. «Século 3 — O Homem no meio ambiente»; **21.00**: Boletim Meteorológico; **21.05**: Tatuo militar de Edimburgo; **21.25**: Telejornal 3.ª edição; **21.35**: Sábado especial. A Televisão escolheu para si «Humor Vagabundo». Intérpretes Jeanne Moreau, Madeleine Renaud, Michael Bouquet e Erick Penet. Realização de Edouard Luntz. «Nomes consagrados do cinema francès numa amarga história de amor»; **23.15**: Fecho

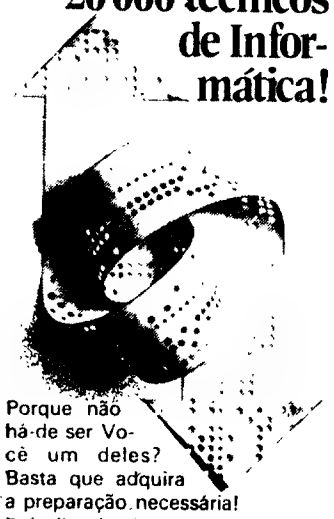
II PROGRAMA

22.02: Telejornal. **22.25**: Gabriela (repetição). **23.00**: Fecho.

AVIS 7.ª SEMANA! CINEMA CASTIL
O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA
quando ele se mete no barulho... tudo volta à tranquilidade habitual!

O MAIS DIVERTIDO ARRAIAL DE PANCADARIA!
BUD SPENCER num filme de STENO
EASTMANCOLOR
selecção sacil

Nos próximos 5 anos Portugal vai precisar de 20 000 técnicos de Informática!



Porque não há-de ser Você um deles? Basta que adquira a preparação necessária!
E é tão simples: o Instituto de Programação e Análise tem ao seu dispor um curso de Informática à distância que se compõe das seguintes partes: Estudo do Computador, Linguagem Cobol e Técnicas avançadas de Programação.
O curso está estruturado em moldes inteiramente inéditos em Portugal: as lições são visualizadas por imagens e acompanhadas pela audição das respectivas matérias teóricas em cassettes. Um verdadeiro sistema audio-visual que V. instala em sua própria casa!
Isto além de Livros de Texto, Exames de Aproveitamento, Testes de Auto-Controlo etc. e naturalmente... a assistência pedagógica que o IPA lhe oferece! Informe-se.
IPA INSTITUTO DE PROGRAMAÇÃO E ANÁLISE
GRÁTIS e sem compromisso enviem-me informação mais detalhada sobre o curso de Informática
nome
morada
localidade
end. emprego
IPA Rua D. Estefânia, 32 1º Lisboa 1
a preencher pelos nossos serviços
1 1 1 0 9

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

O EXTRAORDINÁRIO DRAMA
DE PODER, PRAZER E CORRUPÇÃO!

JEAN-PAUL BELMONDO

O CORPO
DO MEU INIMIGO
Le Corps de mon Ennemi

Baseado na novela de
FELICIEN MARCEAU
das Edições GALLIMARD da Academia Francesa

Adaptação
HENRI VERNEUIL/MICHEL AUDIARD/
FELICIEN MARCEAU Diálogo de MICHEL AUDIARD
com
BERNARD BLIER/MARIE-FRANCE PISIER
Música de
FRANCIS LAI
um filme de HENRI VERNEUIL

HOJE às 21.30 H. ESTREIA MUNDIAL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

o mais sedutor detective
tem a vida
presa por um fio...

Paul Newman
"SANGUE FRIO EM ÁGUA QUENTE"
(THE DROWNING POOL)
A First Artists Presentation

Joanne Woodward em Iris
Tony Franciosa
com LINDA HAYNES baseado na novela de ROSS MacDONALD
Argumento TRACY KEENAN WYNN LORENZO SEMPLE JR WALTER HILL
Prod. de LAWRENCE TURMAN e DAVID FOSTER Real. de STUART ROSENBERG
PANAVISION TECHNICOLOR

2. SEMANA DE ÊXITO ROMA
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

"TEAR" promove leitura de poemas

«Da saudade à Esperança» é o tema do primeiro de uma série de espectáculos inéditos que o Teatro Estúdio de Arte Realista resolveu promover no Porto. Trata-se da leitura de vários poemas de Eugénio Andrade, Manuel Alegre, Ary dos Santos, Fernando Pessoa e Camões, com a participação musical de Adriano Correia de Oliveira. Data: dia 20 de Janeiro, às 22 horas, na Escola Superior de Belas Artes.

O espectáculo composto por «O Doido e a Morte» e «O Avejão», de Raúl Brandão, continua entretanto a ser representado em localidades do Minho. Hoje, amanhã e depois o espectáculo será apresentado, respectivamente, em Monção, Afife e Seixas.

Filmes portugueses em Orense

Decorrem neste momento, em Orense, Espanha, as «Jornadas del Cine» devendo hoje e amanhã ser exibidos vários filmes portugueses.

Assim, «A Lei da Terra», colectivo do Grupo Zero; «O Rendeiro», de Luís Gaspar; e «Gente do Norte», de Leonel Brito, ambos os filmes pertencendo à cooperativa Cinequanon, estarão presentes em Orense, onde se espera que venham a alcançar lugar de relevo.

RICHARD DREYFUSS

INSERTS*
um filme sujo
feito com dignidade
*INSERTS - termo técnico na indústria do cinema que significa ampliação dum detalhe inserido na acção.

quarteto 6.ª SEMANA
RICHARD DREYFUSS..."INSERTS"
com JESSICA HARPER BOB HOSKINS VERONICA CARTWRIGHT STEPHEN DAVIES
prod. assoc. HARRY BENN prod. DAVINA BELLING • CLIVE PARSONS
esc. e realiz. por JOHN BYRUM COLOR United Artists
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

ÊXITO! 10.ª SEMANA DE ENCHENTES VOX
MUNDIAL FILMES—Não ac. a men. 18 anos

CASSANDRA CROSSING

SOPHIA LOREN RICHARD HARRIS
INGRID THULIN BURT LANCASTER
ANN TURKEL
JOHN PHILLIP LAW AVA GARDNER
RAY LOVELOCK LIONEL STANDER
ALIDA VALLI
STEFANO PATRIZI • TOM HUNTER • FAUSTA AVELLI • ANGELA GOODWIN
CARLO PONTI - GEORGE PAN COSMATOS

Teatro do Nosso Tempo prossegue actividades dedicadas às crianças

Desde que se constituiu, em 1977, como cooperativa, o Teatro do Nosso Tempo passou a dedicar-se exclusivamente ao teatro infantil que entre nós é escasso e de má qualidade.

Para a programação deste ano continuará em cena «O Romance da Raposa» a que nos texto de Aquilino Ribeiro, que é exibido aos sábados, domingos e feriados até ao fim de Março.

Continuarão as actuações nas escolas a partir da próxima semana enquanto prosseguem os ensaios de um espectáculo para adultos a estrear ainda este mês: «RTX-78/24» do poeta António Gedeão que constitui a primeira peça do autor. A encenação está a cargo de Inês Palma e Delfim Brás.

A companhia iniciou as suas actividades de teatro infantil com a encenação da peça «A Volta do Camaleão Alface» da autoria de Maria Clara Machado que se manteve em cena desde Dezembro de 1976 até Abril do ano passado. «O Romance da Raposa, a que nos referimos, foi estreado o ano passado no Dia Mundial da Criança tendo efectuado uma tournée» pelo Luxemburgo e Bélgica ainda nos distritos de Santarém e Portalegre.

Relativamente às actividades desenvolvidas junto das escolas, iniciadas em Novembro passado, cerca de seis mil crianças assistiram aos espectáculos. Como o subsídio era pequeno, foi desenvolvido um programa de animação cultural que tem vindo a ser efectivado nas escolas, centros culturais e hospitais infantis.

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr. S. Vicente 11 - 875626
Diariamente às 21.30 h
Sábado matinée às 16 h
Descanso às 2.as-feiras
UMA ABELHA
NA CHUVA
de Carlos de Oliveira
SUB SEC.

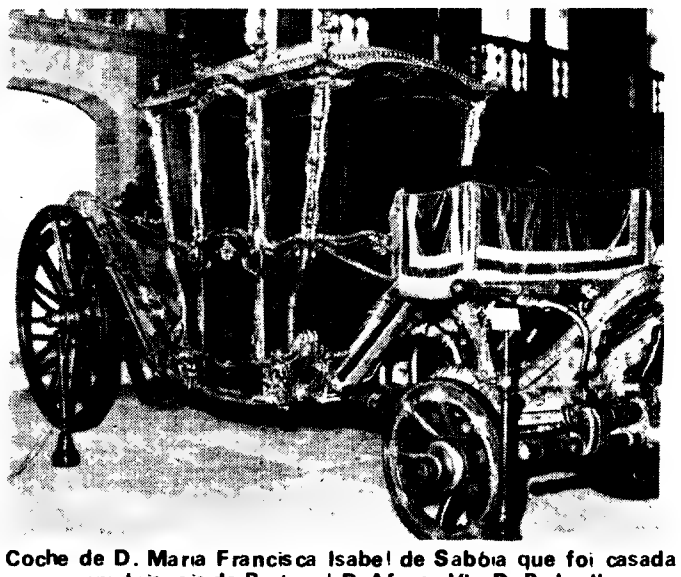
os Bonecreiros
Representam...
Dias 11, 12, e 13
as 21.30h
ESTRATÉGIA
DO CINISMO
de CARLOS COUTINHO
Subsidiado pela S.E.C.
R. ANTÓNIO MARIA PAIS, 6-A MOSCAVIDE
TEL 2515007 AUTOCARROS 31, 44, 28

HOJE, em ALMADA
O.T.C
A
NAVALHA
NA CARNE
Academia Almadense
às 21.30
Nao ac. M/18 anos

• TRINDADE •
– INATEL –
APRESENTA
HOJE, às 21.30 e só até ao dia 21
«OS CÓMICOS» com a comédia musicada
«O CONDE BARÃO»
original de Félix Bermudes, João Bastos e Ernesto Rodrigues
DOMINGO, às 16 horas
(espectáculo único)
(13 anos)

teatro do bairro alto
R. Ten. Raul Cascais 1 - A
Tel. 66 15 15 66 92 35
As Três Irmãs
de Tchekhov
pelo Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria
Indispensável
ULTIMAS (Carlos Porto)
REPRESENTAÇÕES
Só até Domingo
Todas as noites às 21.15 h
domingo às 17 h

Museu dos Coches em livro



Coche de D. Maria Francisca Isabel de Sabóia que foi casada com dois reis de Portugal: D. Afonso VI e D. Pedro II

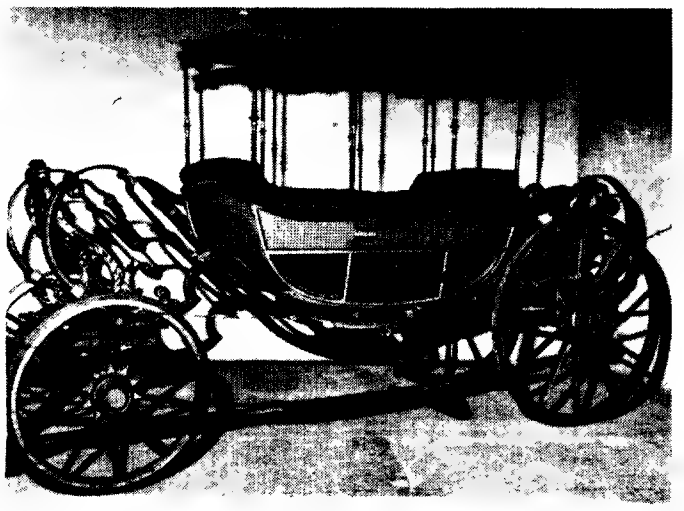
«Foi este Museu fundado por Sua Majestade a Rainha D. Amélia e aberto ao público em 23 de Maio de 1905...» — assim principia o livro recentemente aditado pela Imprensa Nacional sobre o Museu Nacional dos Coches, integrado na série de Albuns da Arte Portuguesa.

Com um breve texto (em português, francês e inglês) sobre a história do Museu, o livro publica ainda 104 fotografias sobre os coches, berlindas e liteiras ali existentes. Trata-se de uma das maiores colecções do mundo, juntamente com a que se encontra no Ermitage em Leninegrado.

Uma das contribuições para esta grande colecção proveio dos casamentos dos nossos monarcas. «Era costume as princesas, quando casavam, trazer consigo um coche, oferta do seu pai ou pessoa de família».

Fez-se recentemente uma tentativa junto das escolas, com o intuito de divulgar o Museu dos Coches, depois de restaurado o tecto, parte do qual tinha desabado. Da colecção de viaturas do Museu fazem parte: 26 coches, 16 berlindas, quatro carruagens de gala, quatro berlindas de procissão, cinco seges, nove carrinhos de passeio (para os princezinhos»), três liteiras e seis cadeirinhas. Além dos carrinhos de passeio a que fizemos referência, há ainda um carrinho para criança, nitidamente do século XIX e, portanto, filiado no sistema das grandes carruagens da época, oferecido pelo rei de Itália Vitor Manuel II, pai da rainha de Portugal, D. Maria Pia, a seu neto, futuro Rei D. Carlos I de Portugal.

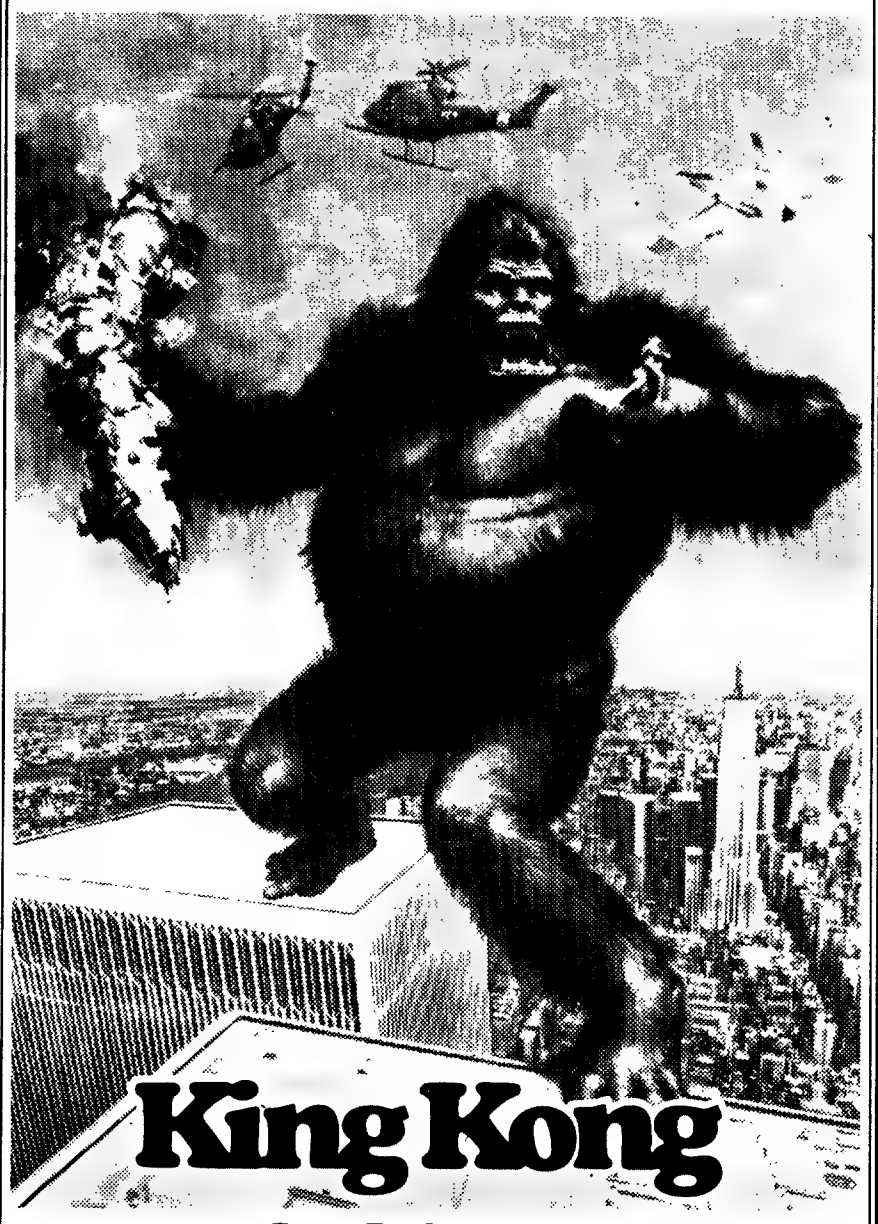
Muito mais histórias e lendas em cada um daqueles coches ou berlindas; ou a história do fausto dos governantes e da miséria de um povo.



O único carrinho para uma criança: era para o príncipe D. Carlos futuro rei de Portugal. Ofereceu-lhe o avô do lado materno: Rei Vitor Manuel II de Itália

Filmes Lusomundo

Finalmente em Portugal
o SUPER-ESPECTÁCULO
de Dino De Laurentiis



Dino De Laurentiis
apresenta
"King Kong"
um filme de John Guillermin
com
Jeff Bridges Charles Grodin Jessica Lange
musica de John Barry / Colorido Panavision

EDEN 8.ª SEMANA! BERNA

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Filmes Lusomundo

"The Last Remake of Beau Geste"
com
ANN-MARGRET
MARTY FELDMAN MICHAEL YORK
JAMES EARL JONES PETER USTINOV
TREVOR HOWARD · HENRY GIBSON · TERRY-THOMAS
Musica de JOHN MORRIS Producção de WILLIAM S GILMORE
Argumento de MARTY FELDMAN & CHRIS ALLEN
Realizado de MARTY FELDMAN
UNIVERSAL PICTURES

4.ª SEMANA estúdio Apolo 70

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

IDEAL ABERTO P. de ESPANHA metro PALHAVÃ
tel. 77 ..9 69

grupo 4
APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL
OS MACACÕES

Dr. ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO PEDRO OSÓRIO
... MORAIS E CASTRO
Sábado da S. E. S.
13 anos

Com: PAULO ● TORDO
HENRIQUETA ● IRENE
RUI ● LUISA ● OSÓRIO
GOMES ● CAVACO

NOVOS HORÁRIOS:
3.ªs, 4.ªs, 5.ªs
e 6.ªs FEIRAS
às 21.45

SÁBADOS: 20.30 e 22.45
DOMINGOS: 15.30 e 21.45

ÚLTIMO MÊS

UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DE 77

circular e viver.

FILMES LUSOMUNDO

GALARDOADO COM 5 GRANDES PRÉMIOS INTERNACIONAIS
INCLUINDO O GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE TAORMINA

O AUTOCARRO

Não aconselhável a menores de 18 anos
Colorido

HOJE ESTREIA
ÀS
21.30 e 22.30

centro comercial do rossio
cine estúdio erminal

UM FILME PODEROSO DUM ECO INTERNACIONAL ENTUSIÁSTICO!

E D P

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

EMPRESA PÚBLICA

Zona de Distribuição Lisboa (Redes das ex-CRGE)

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes:

1º. — Sector — **Concelho de Lisboa:** Travª. do Giestal 20 a 38 e de 21 a 49. (Das 8 às 12 horas).

4º. — Sector — Estª. do Forte da Ameixoeira, Quinta dos 7 Ceus, Quinta do Louro parte e imediações, (Das 8 às 12 horas).

5º. — Sector — Rua das Trinas 20 a 38, Rua Garcia da Horta 2 a 10, Rua do Machadinho 50 a 94, Travª. Pé de Ferro 1 a 17 e de 2 a 38, Cdª. Castelo Picão 23 a 37. (Das 8 às 12 horas).

6º. — Sector — Rua Ivens 18 a 76, Avª. da Liberdade 222 a 238, Rua Nova do Desterro 1 a 29 e de 12 a 30, Rua do Desterro 1 a 41 de 2 a 22, Hospital e Igreja do Desterro. (das 8 às 12 horas).

8º. — Sector — Rua Abade Faria 2 a 10 e de 3 a 13, Alameda Dom Afonso Henriques 50 a 58. (Das 8 às 12 horas).

10. — Sector — R. da Centeira, Travª Particular, Travª do Poço e imediações, Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, Rua Conselheiro Mariano de Carvalho (parte) e imediações (Das 8 às 12 horas).

1ª. — Zona — **Concelho de Oeiras** — **ALGÉS:** Rua de Olivença, Avª. da República, Rua da Piedade, Rua Cândido dos Reis, Rua 5 de Outubro e imediações. (Das 8 às 14 horas).

Brandôa, Alfornelos, Pontinha, (Das 8 às 14 horas)..

2ª. — Zona — **Concelho de Cascais** — **S. JOÃO DO ESTORIL:** Urbanização da Quinta da Carreira junto ao Liceu, Avª. Florinda Leal, Rua João António Gaspar e imediações. (Das 8 às 14 horas).

Estª de Abuxarda a Alvide, Bairro dos Pobres, Bairro Torcato, Alvide, Abuxarda e imediações, Tôrre (parte) e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3ª. — Zona — **Concelho de Sintra:** Serra dos Casais de Cambra. (Das 8 às 14 horas).

Alto da Brandôa e imediações do Depósito das Águas, (Das 8 às 14).

ALBARRAQUE: Avª. Eng. Carlos Santos, Avª. Sidónio Pais, Rua Gonçalves Correia e imediações. (Das 8 às 14 horas).

4ª. — Zona — **Concelho de Mafra:** Carapinheira, (Das 8 às 14 horas). Murgeira, Poço da Serra, (Das 8 às 15 horas). Alcainça Grande, (Das 8 às 15 horas).

5ª. — Zona — **Concelho de Vila Franca:** Póvoa (parte), Bairro da Soda Póvoa, Estª dos Caniços, (Das 8 às 9 horas). Boca da Lapa, Verdelha do Ruivo, Vialonga, Morgado, Santa Eulália, Santa Cruz, Mogos, Alpriate, Quintanilho, Granja de Alpriate, Forte da Casa, (Das 8 às 14 horas).

VILA FRANCA DE XIRA: Rua do Curado (parte), Lº. Marquês de Pombal (parte), Rua da Praia (parte). (Das 8 às 14 horas).

ALVERCA: Estrada Nacional nº. 10 e imediações, (Das 8 às 14).

ALHANDRA: Estrada A-dos-Loucos (parte). (Das 8 à 14 horas).

SOBRALINHO: Estrada Nacional nº. 10 e imediações, (Das 8 às 14).

6ª. — Zona — **Concelho de Atenquer:** Rua Pero de Alenquer, Rua Serpa Pinto, Cdª. Damião Gois, Largo Dr. Teófilo Braga e imediações, (Das 8 às 14 horas).

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo 8/60 307, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Portalegre, concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 30 kV, de 250 m do poste n.º 7 da linha Portalegre-Elvas, ao posto de transformação n.º 583-Bairro dos Assentos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

Pub

SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA DO DISTRITO DO PORTO

CONVOCATÓRIA

Convoco nos termos legais os trabalhadores metalúrgicos no pleno gozo dos seus direitos sindicais a reunirem em 1.ª convocatória, pelas 21 horas, no próximo dia 27 do corrente mês, no Pavilhão do Académico, sito à Rua da Costa Cabral, n.º 186, nesta cidade do Porto, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO: Alteração dos Estatutos nos artigos 32.º e n.º 1 do artigo 78.º

Se à hora marcada não estiver presente o número mínimo necessário de sócios, a Assembleia Geral reunirá meia hora depois em 2.ª convocatória com qualquer número de sócios presentes, no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Porto, 11 de Janeiro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA PROVISÓRIA DA ASS. GERAL

Alberto Jorge Fernandes

NOTA: Avisam-se todos os sócios que se devem fazer acompanhar dos respectivos cartões.

Ténis: Portugal-Holanda em pavilhão alcatifado

Razoável procura de bilhetes para o Portugal-Holanda, em ténis, é demonstrativa do interesse com que é aguardado o jogo, a contar para a «Saab King's Cup», que se realiza amanhã à noite, em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, afirmava António Sequeira, director da Federação Portuguesa de Ténis.

Estamos de facto esperançados em que o Pavilhão dos Desportos, expressamente alcatifado para o efeito, registe uma boa casa — frisou António Sequeira, à ANOP.

As possibilidades da selecção portuguesa, em confronto com os poderosos holandeses, são escassas: todavia, a «forma» dos portugueses é apurada (encontram-se em preparação há quatro semanas), com destaque para o jogador «número 1» (José Vilela) e o despique será, decerto, curioso.

A equipa portuguesa será «capitaneada» por João Lagos e apresentará como jogadores José Vilela, Sérgio Cruz, Arsénio Maria e Manuel de Sousa (suplente).

A antecipação do jogo, inicialmente previsto para domingo, teve por objectivo propiciar o espectáculo deste jogo de ténis aos milhares de nortenhos que se deslocarão a Lisboa para ver o Futebol Clube do Porto jogar com o Benfica, para o «nacional» de futebol.

Conhece-se já a composição da equipa holandesa: Louk Sanders, Wouter Fok, Rolf Thung e Fred Mennes são os jogadores, sendo acompanhados pelo técnico Ed Van Breukelen. Louk Sanders é o «número 2» da classificação oficial da Federação Holandesa de Ténis, correspondente a 1977. O valor dos holandeses é, aliás, inegável: e (sublinhe-se) categórica vitória por eles, obtida, no último fim-de-semana, na Holanda, sobre a Roménia (apontada como a favorita do «grupo B») por um expressivo 3-0.

Recorde-se que a primeira intervenção dos portugueses neste Campeonato da Europa se saldou por uma derrota (1-2), frente ao Mónaco, no passado sábado, em Monte Carlo.

BASQUETEBOL

Sangalhos, "guia" em perigo

Neste fim-de-semana disputar-se-ão os jogos da 7.ª jornada (sábado) e 8.ª (domingo) do Campeonato Nacional da I Divisão de basquetebol. As zangas dos técnicos federativos parecem ter contagiado os jogadores e Gomes, no FC do Porto, Guy, no Acad. Coimbra e Harris, no Benfica, parecem decididos a não colaborar nos respectivos clubes, designadamente o portista e o conimbricense que (parece confirmar-se) suspenderam a sua actividade. Quanto a Harris, o problema está nas mãos do Benfica que, para resolver, terá que puxar pelos cordões à bolsa. Estes americanos... este «amadorismo»...

Pois se Harris não jogar, o Benfica vai ter problemas quase insolúveis contra o Sporting, mesmo na Luz. A turma leonina (à qual pertencem as duas únicas «centenas» nesta prova) tem vindo a adquirir a homogeneidade indispensável para se transformar (de novo) num dos mais potenciais candidatos ao título. Mas isso ainda vem longe. O certo é que os (três) manos Coelho, mais Robalo e Parente somam alguns centímetros menos do que o «cinco» do Sporting, e esse factor há-de, forçosamente, «medir» em favor dos «leões».

Os ressaltos nas tabelas contam muito e, se não os ganhar, o Benfica não poderá pôr em prática contra-ataques. Se Harris jogar, então o caso muda de figura porque é um grandalhão eficiente que não sofre confrontos em qualquer zona dos 30x15 metros do rectângulo.

No sábado, contudo, terá como palco as Antas o jogo de mais interesse classificativo da jornada, visto que ali se desloca o «guia» imbatível Sangalhos. «Jogamos» em favor do FC do Porto, equipa que, perante o seu público, não deverá repetir a escorregadela acontecida com o Ginásio. Os portuenses, de resto têm bons jogadores que ainda não atingiram a plenitude dos seus recursos e algum dia há-de acontecer num jogo contra um «grande». Os restantes desafios das duas jornadas deverão ser favoráveis às equipas melhor classificadas.

O Atlético, afastado por um castigo de dois jogos de actuar no seu pavilhão, que teria certas possibilidades de vencer o Barreirense, estará muito menos à vontade, lá que foi «desterrado» para Alcoitão (onde também defrontará o Sporting) além de ter de pagar as despesas de deslocação aos adversários, mais três notas de conto de multa.

7.ª jornada (sábado): Ginásio-Algés, Olivais-Queluz, FC Porto-Sangalhos, CDUP-CA Coimbra, Atlético-Barreirense e Benfica-Sporting; 8.ª jornada (domingo): Ginásio-Queluz, Olivais-Algés, FC Porto-CA Coimbra, CDUP-Sangalhos, Atlético-Sporting e Benfica-Barreirense.

ANDEBOL

"Águias" no "covil" de "leões" imbatíveis

A jornada número treze do Campeonato Nacional da I Divisão de andebol de sete é dominada pelo embate entre leões e águias. O Benfica não parece, de momento, com suficiente capacidade para amedrontar o Sporting, tanto mais que o jogo se efectua em Alvalade. Os encarnados podem, quando muito, dificultar o mais provável êxito dos verde-brancos, mas vencê-los no seu «covil» é o que nos parece extremamente difícil. Uma média superior a trinta golos por jogo que leva o Sporting no seu activo responde pela supremacia que é de atribuir ao «guia» invicto da prova.

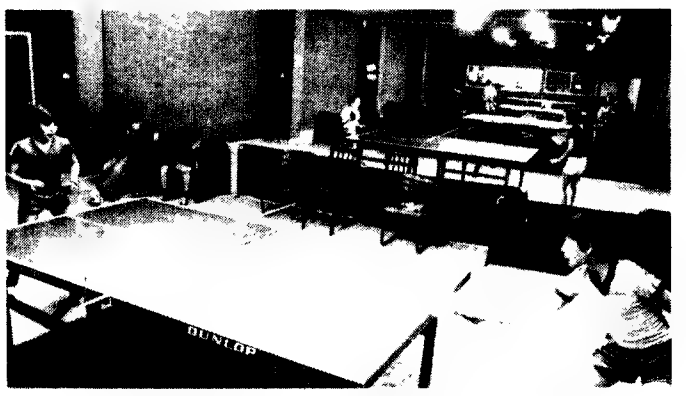
O «out-sider» Belenenses é demasiado forte para se inquietar com a deslocação ao recinto do Campo de Ourique, o último da tabela sulista. Os restantes desafios deverão caracterizar-se pelo equilíbrio, designadamente o embate Caramão-Passos Manuel.

Na zona norte, o F. C. do Porto (que comanda destacado) defronta o vizinho Desp. Portugal, que não possui força nem engenho para criar problemas aos portistas. De resto, a jornada deverá fornecer desfechos equilibrados em função do valor dos grupos que se defrontam.

Os jogos: ao Norte, Beira Mar-Académico, F. Holanda-S. Bernardo, Sp. Braga-Maia, F. C. Porto-Desp. Portugal, S. Mamede-Gaia e Vilanovense-Póvoa. Sul: CDUL-Castelo Branco, Oriental-V. Setúbal, Almada-Encarnação, Campo de Ourique-Belenenses, Sporting-Benfica e Caramão-Passos Manuel.

ÁRBITROS

A Comissão Central de Árbitros de Andebol tornou públicos os nomes dos seus 297 apitadores em actividade. Pela sua extensão, dispensamo-nos de dar o devido relevo à comunicação, adiantando, contudo, que o primeiro árbitro da lista é Carlos Alberto M. Santos, de Lisboa, da 1.ª categoria nacional, e o último Joaquim Jesus Amador, de Setúbal, com o cargo de cronometrista e a categoria de «regional».



Chouriço, bacalhau assado e fados: programa da festa aprazada para a noite de amanhã, em Alvalade, para comemorar a inauguração de um recinto para a prática do ténis de mesa. O elenco da «Adega Machado», mais os locutores Alice Cruz e Rui Romano, estão no cartaz que marca mais uma realização sportinguista conseguida sem apoio oficial

No próximo sábado haverá na Luz (basquetebol) e em Alvalade, (andebol de sete) jogos em que são adversários o Benfica e o Sporting, aquele marcado para as 21 horas e este para as 21 e 30. As alterações de última hora que surgem a cada passo, até seriam bem recebidas num daqueles programas, pela coincidência de horários, o que até seria legítimo dado o interesse dos adeptos dos dois clubes não só em assistirem aos dois encontros.

Sorteio para a «Taça»: esperança e pequenos sustos

FUTEBOL

"Taça" escolhe Famalicão para um teste ao Sporting

Boavista-Riopele e Sporting de Braga-Marítimo são os únicos jogos entre equipas da 1.ª divisão nos oitavos-de-final da «Taça de Portugal» em futebol, cujo sorteio se realizou ontem, na sede da Federação A eliminatória, a decidir num só jogo (em 5 de Fevereiro) inclui também os seguintes encontros: Benfica-Régua; Vianense-Gil Vicente; Almada-F C Porto; Famalicão-Sporting; Varzim-Académico de Viseu e Farense-Santacruzense (Madeira) ou Vila Real

NÃO IRÃO AO IRÃO

Por falta de datas não foi aceite o convite do Irão para que a selecção portuguesa de futebol se deslocasse àquele país, no próximo mês de Março, a fim de jogar com a selecção local, apurada para a fase final do campeonato do Mundo.

BELENENSES PROTESTA

O Belenenses entregou, ao fim da tarde, de ontem, na Federação de futebol, um protesto relativo ao jogo de domingo passado, a contar para a «Taça de Portugal», com o Benfica. O clube do Restelo anunciara já a intenção de protestar a partida, alegando erros técnicos da arbitragem. O Benfica venceu o jogo por 5-0.

Entretanto, o treinador António Medeiros está com vida difícil para escolher os 15 para a deslocação ao Varzim. O problema está nos guarda-redes; apenas Rui Paulino se encontra a cem por cento, pois Delgado está lesionado e José Pereira a contas com forte gripe.

MUNDIAL COM CABEÇAS

A Holanda foi o outro país escolhido para ser «cabeça de série» no próximo mundial de futebol, juntando-se nesse privilégio à Argentina, à Alemanha Federal e ao Brasil.

«LEÕES» APTOS

Esclarecido oficialmente os defesas sportinguistas Inácio e Laranjeira podem alinhar, amanhã, no Bessa, perante o Boavista, por se considerarem terminados os castigos que lhes tinham sido aplicados recentemente.

LÁ NA MADEIRA

O Marítimo com várias baixas no «plantel» (Valter, Mário e Nelson) receberá o Guimarães já com o brasileiro Bira na sua linha defensiva.

Ainda dos madeirenses: foi agora divulgado que o mais elevado ordenado pago pelo clube a futebolistas profissionais e (só...) de 50 mil escudos mensais.

MANAÇA NO MARRAZES

Os jogadores do Leiria e Marrazes escolheram o seu centro-avançado José Manaça para substituir Júlio Amador, no comando técnico da turma.

AZAR EM SETÚBAL

Formosinho, jovem dianteiro do Vitória de Setúbal, sofreu fractura do peróneo direito, num jogo particular realizado em Sesimbra. Dois meses de obrigatória paragem no trabalho.

ACIDENTE COM WILSON

Durante um treino o treinador vimaranense Mário Wilson foi vítima de acidente: ao colocar mal um pé sofreu fractura. Vai à Madeira, com a sua equipa, mas no regresso terá de submeter-se a uma intervenção cirúrgica.

KUBALA: GANHAR E PAGAR

O técnico da selecção espanhola de futebol, Ladislao Kubala, afirmou que terá de pagar à fazenda, no final deste ano, uma quantia que excederá os trinta mil dólares (cerca de 1350 contos).

Este imposto resultará dos honorários particulares a receber por Kubala durante o presente ano, que ascendem a 96 mil dólares (cerca de 4500 contos).

Esta verba corresponde aos 2700 contos pela recente renovação do contrato e aos 1800 contos de prémios por ter logrado a passagem à fase final do «Mundial». Ladislao Kubala acrescentou que em cada mês lhe retirem uma quantidade de dinheiro do seu salário, para cumprir diariamente com os deveres de todo o cidadão.

Grande Prémio da Argentina: primeiro milho para pardais?

O argentino Juan Manuel Fangio (cinco vezes campeão mundial de condutores) surge como figura destacada no historial do «Grande Prémio da República Argentina», cuja 14.ª edição tem lugar no domingo.

Fangio venceu quatro dos treze «Grandes Prémios» já disputados na Argentina, a contar para o campeonato do Mundo: O volante argentino, uma lenda viva da «fórmula 1», ganhou as quatro primeiras edições da prova, desde a admissão desta no calendário do campeonato.

Entre 1954 e 1957, Fangio, demonstrando perfeito conhecimento do circuito, aliado às potencialidades que lhe valeram o epíteto de ««maior piloto de sempre» com que muitos o qualificam, não permitiu que um estrangeiro vencesse o «Grande Prémio» do seu País.

Em 1958, tripulando um pequeno «Cooper Clímax», o britânico Stirling Moss (também um dos melhores pilotos de sempre, apesar de nunca ter sido campeão do Mundo) quebrou a hegemonia de Fangio: Em compita com as poderosas «Ferrari» e «Maserati» (de 2 litros e meio e mais 50 cavalos HP) Moss cortou a meta em primeiro, ao cabo de 80 voltas, à média de 134,559 quilómetros por hora.

Após o interregno de um ano a Argentina voltou a ter o seu «Grande Prémio». Novo triunfo de um «Cooper Clímax», desta feita conduzido pelo malogrado Bruce McLaren, cuja média foi já de 136,254 quilómetros por hora.

Seguiu-se outro e mais prolongado interregno. Só em 1971 a «Fórmula 1» regressou à Argentina, mas a prova não contou para o «Mundial». O neozelandês Chris Amon ganhou, ao volante de um «Matra», à média de 159,614 quilómetros por hora.

No ano seguinte a Federação Internacional atribuiu de novo pontos à prova, que foi ganha pelo escocês Jackie Stewart, num «Tyrrell Ford»: média de 161,632 quilómetros /hora para as 95 voltas ao circuito número 9, de 3.345,50 metros de extensão.

O ano de 1973 marcou a primeira vitória de Emerson Fittipaldi, o único piloto além de Fangio a ganhar por mais de uma vez na Argentina.

«Fitti» começou assim, da melhor forma, a defesa do título mundial que conquistara no ano transacto, em despique cerrado com Stewart. Todavia, tal como sucedera com este, o triunfo de pouco lhe valeu, pois no final da época a coroa iria parar à cabeça do escocês. O brasileiro, num «John Player Special Lotus», obteve a média de 169,107 quilómetros por hora.

Dennis Hulme foi o terceiro neozelandês a vencer o «Grande Prémio», em 1974, num «McLaren M23», à média de 187,847 quilómetros/hora, muito superior às conseguidas até então.

O «McLaren M23» voltou a triunfar em 1975, agora pelas mãos de Fittipaldi, que obteve assim o seu segundo triunfo, parecendo, tal como em 1973, bem encaminhado na defesa do título. Voltaria, contudo, a não ser bem sucedido: Niki Lauda somou mais pontos que todos os seus adversários nas várias provas do campeonato. Mas, em terras argentinas, Fittipaldi voltaria a fazer subir a média: 190,861 quilómetros por hora.

No ano passado, a Argentina forneceu uma surpresa, com a vitória do sul-africano Jody Scheckter. Não porque o valor deste seja contestado, mas porque ele estreava um novo carro (o «Wolf») e porque o conjunto dos adversários era de grande valor. Desta vez a média foi inferior à do ano transacto: 189,435 quilómetros por hora.

Quem subirá este ano ao pódium para recolher os primeiros louros? Lauda, Reutemann, Andretti, Hunt, de novo Scheckter, ou um dos muitos novatos presentes nas pampas?

Uma coisa não pode esquecer-se: se é fundamental para um candidato ao título (e são muitos) entrar com o pé direito, a verdade é que desde os tempos de Fangio nenhum dos que ganhou na Argentina foi campeão do Mundo nesse mesmo ano. Argentina-78 confirmará que «o primeiro milho é dos pardais»?

Korchnoi afastou Spassky: Anatoly Karpov é a meta

O «grande mestre» soviético Viktor Korchnoi, tornou-se o pretendente ao título mundial de xadrez, na posse do seu compatriota Anatoly Karpov, ao derrotar Boris Spassky na 18.ª partida do torneio de candidatos. Spassky abandonou ao primeiro lance de ontem quando a partida (que estava suspensa) foi reatada.

Korchnoi obteve, com esta vitória, um total de 10,5 pontos, contra 7,5 de Spassky.

Além do direito de defrontar Karpov, Korchnoi ganhou 15 mil dólares (mais de 600 contos) e um automóvel de fabrico jugoslavo. Spassky, que perdeu o título mundial a favor do americano Bobby Fischer (em 1972) arrecadou 10 mil dólares (cerca de 400 contos).

Simultaneamente, uma notícia: o «grande mestre» apátrida Viktor Korchnoi, exigirá, incessantemente das autoridades soviéticas, que a sua esposa e o seu filho (que ficaram na URSS) possam finalmente juntarem-se-lhe, no Ocidente.

Esta precisão foi dada à «France Press» pelo seu assistente, o «mestre internacional» britânico Michael Stean, durante uma entrevista telefónica do seu hotel, em Belgrado. «Esta será uma das condições que serão formuladas por Korchnoi com vista ao seu encontro para o título, com Karpov» acrescentou Stean.

"Cross das Amendoeiras": alto nível cá para nós

Para apresentação do «Grande Prémio Internacional das Amendoeiras em Flor», a Federação de Atletismo realiza, no próximo dia 17 (às 18 horas, na sua sede) uma conferência de Imprensa.

Esta segunda edição do «Cross das Amendoeiras», organizada pela Federação e pela Comissão de Turismo do Algarve (com o apoio da Direcção-Geral do Turismo e da Associação de Atletismo de Faro) tem lugar no próximo dia 22, em Vilamoura no Algarve.

Além dos melhores portugueses, está já confirmada a presença de vários atletas estrangeiros de categoria, entre os quais se destacam os alemães federais Karl Fleschen e Weight, os ingleses Brendan Foster e Simmons e o suiço Moser. Confirmada, igualmente, as presenças dos franceses, Liardet e Cairoch, do jugoslavo Vulovic, do suiço Rueegsegger e do dinamarquês Stigsen. Estarão ainda, em Vilamoura, quatro espanhois e um norte-americano.

No capítulo feminino, as francesas Fourau e de Brouwer e as espanholas Lorza, Felícia Blanco, Ester Saseta e Brigida Morete, competirão com os melhores valores nacionais.

As provas serão televisionadas em directo.

Na sua agenda

CARLOS LOPES DE VOLTA

Integrando Carlos Lopes, partiu para Lyon (França) a equipa sportingista de atletismo que participará no 64.º Cross Internacional du Progress», que se realiza no próximo domingo. A comitiva integra os atletas Carlos Lopes, Fernando Mamede, Aniceto Simões, Carlos Cabral, Rafael, Marques, Luís Horta (seniores), Fernando Miguel e Humberto Sequeira (juniores), o técnico António Campos e o dirigente Ernesto Garcia.

FILME OLÍMPICO

Os desportistas portugueses poderão ver, terça-feira, um filme oficial sobre os Jogos Olímpicos de Montreal, através de uma sessão organizada pelo Comité Olímpico Português. A exibição começa às 21 e 30, no Grande Auditório da Calouste Gulbenkian.

BILHAR NO NORTE

Terminou o campeonato portuense de bilhar às três tabelas, de 1.ªs categorias, que, para além do actual campeão nacional (dr. Sotter Ramos) apurou para o campeonato nacional, a disputar no Clube Fenianos Portuense, de hoje a domingo, os três primeiros classificados. Eis a classificação final, do campeonato regional do Norte: 1. Fernando Isidoro, Leixões (19 pontos - 0,848 de média), 2. Wilson Neves, FC Porto (18 - 0,862); 3. Augusto Germano, FC Porto (16 - 8,834); 4. Mário Gonçalves, GD Renor (15 - 0,791); 5. Mário Machado, FC Porto (15 - 0,776); 6. Dr. Sotter Ramos, Leixões (11 - 0,716).

ÁRBITROS DE RÂGUEBI

Os elementos do Colégio de Arbitros de râguebi estão convocados, pela Federação da modalidade, para uma reunião às 21 e 30 de segunda-feira, que se relaciona com as alterações às leis para 1977/78, cuja distribuição foi oportunamente feita.

BRAGA EM PROJECTO

Os serviços técnicos de obras da Câmara Municipal de Braga, vão iniciar o estudo da implantação da zona desportiva da cidade de Braga, que ficará localizada na estrada para o Bom Jesus, no terreno denominado «dos peões», na zona de Redondinha. A Câmara Municipal conta já com uma verba de 11.900 contos para a expropriação de terrenos.

A «zona desportiva» constará de pavilhão gimnodesportivo, pista para atletismo, um campo relvado para a prática de futebol ou râguebi, «courts» de ténis, rinque de patinagem e uma piscina.

BRUCE LEE

Bruce Lee é um novo clube de karaté animado pelo lutador José António Gaspar, e deverá ter a sua sede na Amadora.

CICLO-CROSS NO ALGARVE

A Federação de Ciclismo marcou para 29 do corrente o campeonato de «ciclo-cross», que se disputará na Quinta do Lago, em Almansil-Algarve.

CONTICEX
MÁQUINAS DE CONTABILIDADE
"KIENZLE"
CALCULADORES ELECTRÓNICOS
"CASIO"
COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AV. JOÃO XXI, 4 r/c D.º e 4-A TELEFONE 888417/25

O RESTAURANTE SHEIK
Avisa todos os seus clientes que o
SALÃO DO COCKTAIL-BAR
se encontra reservado no dia 14 do corrente para um Jantar de Confraternização

dadi
A EX-CASA DAMA ANUNCIA LIQUIDAÇÃO TOTAL POR MUDANÇA DE RAMO
NOVA GERÊNCIA — PREÇOS AO DESBARATO

Calças, desde	150$00	para criança, a	125$00
Camisas, desde	180$00	» » »	99$00
Malhas, desde	99$00	» » »	109$00
Blusões, desde	300$00	e muitos mais artigos.	

Est. A da-Maia, 23-A (Junto ao Mercado de Benfica) • Tel. 74 91 84

quarteto 7.ª SEMANA!

um país também é um negócio!

UM FILME DE FICÇÃO CIENTÍFICA?

França

SOCIEDADE ANÓNIMA

FRANCE société anonyme

Michel Bouquet • Allyn Ann McLerie

um filme de ALAIN CORNEAU

EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS DOPERFILME

ADÓQUE teatro

Tel. 87 44 76

O ÊXITO CONTINUA!

Aos SÁBADOS — 16 h.

e DOMINGOS — 15 h.

A FESTA DA MALTA

MÚSICA ★ BAILADO ★ TEATRO ★ JOGOS

ÊXITO INVULGAR DE UM BELO ESPECTÁCULO!

CORTIÇA NO MATO

Compra-se qualquer quantidade

Telefone 967080 — Porto

BALANÇA COMERCIAL

Mais de cem milhões de "deficit"

O saldo negativo da balança comercial portuguesa ultrapassou em 1977 os 100 milhões de contos, segundo as previsões do Instituto Nacional de Estatística. Falta ainda apurar os dados relativos a Dezembro. O agravamento em relação ao ano passado ultrapassa os 30 mil contos.

A nível de blocos, os défices mais elevados da balança comercial portuguesa, no período de Janeiro a Novembro do ano passado, registaram-se com a OCDE (67618 milhões de escudos) e com a CEE (38725 milhões de escudos), enquanto nas trocas com a EFTA atingiam os 3344 milhões, com os países de economia planificada (Leste europeu) 2701 milhões e com os países de expressão portuguesa 598 milhões de escudos.

Quanto a países, os saldos negativos mais volumosos verificaram-se nas trocas com a República Federal da Alemanha, os Estados Unidos e o Iraque, principal fornecedor de petróleo a Portugal. Igualmente expressivos foram os défices registados com a Espanha, Itália, Arábia Saudita, Reino Unido e Irão.

De salientar que os saldos negativos do comércio com a Arábia Saudita e com o Irão, tal como aconteceu com o Iraque, são na sua maior parte resultantes dos fornecimentos de petróleo, o mesmo acontecendo com a União Soviética, que forma com eles o grupo de principais países fornecedores daquele produto.

A balança comercial registou alguns saldos positivos, nomeadamente com países da CEE, da EFTA e do bloco socialista: a Dinamarca e a Irlanda, do bloco da CEE, a Suécia a Noruega e a Finlândia, da EFTA, a Roménia, a Húngria e a Bulgária, países de economia planificada.

Director da UNICEF reúne-se com o MEIC

Representantes do MEIC, e o director da UNICEF para a Europa, Henry Francis Carter, estiveram ontem reunidos para debaterem aspectos relacionados com a saúde, nutrição, protecção social, educação escolar e extra-escolar. Foi dedicada especial atenção à educação pré-escolar e à preparação do Ano Internacional da Criança, a realizar em Portugal em 1979.

Participaram nos trabalhos, além do representante da UNICEF, o secretário-geral do MEIC e representantes do Instituto de Acção Social Escolar e das direcções-gerais do Ensino Básico, do Ensino Secundário e do Apoio Médico.

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

LINHA DE CASCAIS

AVISO

Trabalhos na Via

Para execução de trabalhos na via em Algés, a circulação de comboios no troço Belém-Cruz Quebrada, no próximo dia 15 (Domingo), das 08.30 até às 17.00 horas, far-se-á apenas por uma das vias com os atrasos daí resultantes.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1978.

Curso de Psicologia continua paralisado

PORTO, 13 — Os estudantes do Curso de Psicologia decidiram ontem, em RGA, continuar a paralisação das aulas, uma vez que a Comissão Instaladora se mantém numa posição de recusa intransigente de algumas das reivindicações feitas com vista a um melhor andamento pedagógico e administrativo do Curso.

O diferendo diz respeito a problemas relacionados com a avaliação, horários de trabalhadores-estudantes e passagem para o 4.º ano, tendo os alunos decidido continuar a desenvolver acções tendentes a ultrapassar o conflito. Como forma de solidariedade com a luta dos alunos de Psicologia, a RIA convocou para esta tarde um «meeting», estando marcada para amanhã, às 18 horas, uma concentração no átrio da Faculdade para exigir da CI uma resposta afirmativa às reivindicações.

Entretanto, tal como foi denunciado na reunião, a CI desenterrou um decreto de 1930 com o qual considera como dada a matéria que estava no programa para estes dias de paralisação. Tal medida é considerada anti constitucional e verdadeira afronta ao direito de greve dos estudantes.

rádio

1.º Programa

18.00: Noticiário. Uma Orquestra; **18.15**: Discurso directo (RDP/Centro); **18.40**: Música Portuguesa instrumental; **19.00**: «A Agricultura que nós temos»; **19.45**: Música instrumental; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: 7.º episódio do folhetim «O Imortal de Florença», de Álvaro Martins Lopes; **21.20**: «Contraponto»; **23.30**: Desporto no Mundo; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Música variada; **01.00**: Música na noite (RDP/Centro).

2.º Programa

17.10: «Que quer ouvir?»: Oratória «Semele», de Händel; **19.30**: «As palavras dos músicos», pelo dr. João de Freitas Branco; **20.00**: Os mestres de Viena: Concerto em mi bemol maior, de Haydn. Sinfonia n.º 36, em dó maior, K. 425 («Liszt»), de Mozart. Abertura «Leonor n.º 3», op. 72-A, de Beethoven; **21.05**: Música do barroco italiano: Cantata «Endimione e Cintia», de Alessandro Scarlatti; **22.00**: «Hoje respondemos por música», por António Vitorino d'Almeida; **23.00**: Intercâmbio musical: Concerto pela Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção de Karl Böhm - gravações cedidas pela Sender Freies Berlin. **1.ª Parte**: Sinfonia n.º 88, em sol maior, de Haydn **Intervalo**: Madrigais Italianos da Renascença. **2.ª Parte**: Sinfonia n.º 7 em mi maior, de Bruckner; **01.00**: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.20**: Espaço Citroën; **19.30**: Trabalho de fundo; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: Amúsica e as vozes; **21.30**: D «Quando o telefone toca»; **23.03**: Música para meditar; **23.30**: D «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno»; **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em Órbita»; **20.00**: «Forum», realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **23.00**: Música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: «Prisma», realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia-Palavra do Dia **18.30**: Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.30**: Actualidade Económica; **23.55**: Meditando.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado o vento era fraco a moderado de Norte e havia nevoeiro na serra da Estrela.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	6°
BRAGANÇA	0°
VILA REAL	3°
PORTO	4°
P. DOURADAS	0.5°
COIMBRA	0.2°
PORTALEGRE	1°
LISBOA	5°
ÉVORA	2°
SINES	—
BEJA	0°
SAGRES	5°
FARO	4°
P. DELGADA	11°
FUNCHAL	13°

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA

Máxima 12,5°

PENHAS DA SAÚDE

Mínima 0.8°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.00	4,2 m	11.48	0,9 m
18.28	3,9 m		
DIA 14			
6.44	4,0 m	0.02	1,2 m
19.15	3,7 m	12.30	1,2 m
DIA 15			
7.35	3,7 m	0.52	1,4 m
20.08	3,4 m	13.29	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Nordeste; formação de geada pela madrugada nos locais abrangidos do Interior

AMANHÃ

NASCER AS 7.54

OCASO AS 17.38

DIA 16 DIA 24 DIA 31 DIA 7

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

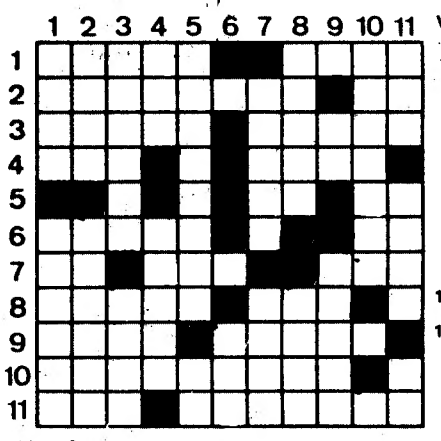
PROBLEMA N.º 11939

HORIZONTAIS

1 Saquinho onde se traz o dinheiro. Calote (gir).
2 Tornara loira. Prefixo de negação.
3 Tinges. Junto.
4 Reze. Range.
5 Autores. Doutor.
6 Estado do Maranhão (Bras). Pronome Pessoal.
7 Bário (s.q.). Vão Sua Senhoria.
8 Meto em mala. Joeira.
9 Invulgar. Mentira.
10 Tremeram de frio.
11 Pega. Carinhosa.

VERTICAIS

1 Deus do Vinho. Ocasião favorável (fig.).
2 Cheiro. Ramalhetes.
3 Cidade do estado de São Paulo. Rã (pop).
4 Fecha as asas para descer mais depressa. Rebolai.
5 Nome de um veneno. Basta.
6 Medida de líquidos da Holanda e Alemanha.
7 Tornar ruço. Bramido.
8 Adquire. Trovejar.
9 Segundo. Cântico de louvor a Deus.
10 Povoações de primeira categoria num país.
11 Espádua. Artérias. Laço.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

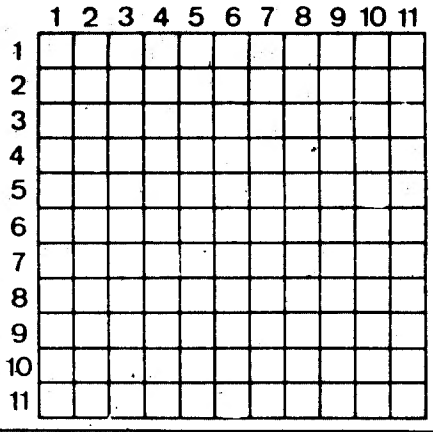
PROBLEMA N.º 8000

HORIZONTAIS

1 Tombara. Pingos.
2 Astúcia. Arruinei.
3 Ligara. Courela.
4 Preposição latina que designa movimento. Segundo. Sufixo que designa estado. Nesse lugar.
5 Nome de frutos. Apelido.
6 Isolados. Coisa (int.).
7 Camareira.
8 Levantamento de proibição (pl). Engulo (fig).
9 Ligara. Dourada.
10 Seguia. Guia muçulmano, que exerce ao mesmo tempo funções civis e religiosas.
11 Ósmio (s.q.). Pertences. Jarros de boca estreita, para lavatório.

VERTICAIS

1 Convencer. Barril turno ara água.
2 Estéreis. Ligas.
3 Passada. Defunta.
4 Zombarias. Apre!.
5 Levantais. Pega.
6 Zomba.
7 Galispos. Nome de letra.
8 Endividar. Grisalho.
9 Rio de Escócia. Deixaram em testamento.
10 Seduzem (fig.). Calculei.
11 Fechais as asas para descer mais depressa. Ecoais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11938

HORIZONTAIS

1 MAUS. Cortem.
2 Era. Mara. Na.
3 Citara. Aço.
4 Cá. Ruara. Os.
5 Árias. Ion.
6 Ma. Barato.
7 Impar. Coiro.
8 Um. Soo.
9 Havre. Fo. Sa.
10 Ora. Loisa.
11 Sal. Asa. Sós.

VERTICAIS

1 Me. CAMINHOS.
2 Arcaram. Ara.
3 Uail. Paval.
4 Traga.
5 MAUS. Ruela.
6 Cara. Os.
7 Orar. Ac. Fia.
8 Ra. Airosos.
9 Oaio. As.
10 ENCONTROS.
11 Mãos. Oó. Aos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7999

HORIZONTAIS

1 Maime. Amada.
2 Ado. Roma. Em
3 Cas. Abo.
4 Au. Usas. Vir.
5 Ufa. Catá.
6 Ébano. Elos.
7 Asar. Ri.
8 Ien. Dá. Aaro.
9 Troçara. Rir.
10 Om. Arai. Ama
11 Som. Assomar.

VERTICAIS

1 Macau. Mitos.
2 Adaufe. Ermo.
3 Ios. Abano.
4 As. Ca.
5 Eras. Nadara.
6 Atoraras.
7 Amos. Ais.
8 Má. Cera.
9 Avaliaram.
10 Débito. Rima.
11 Amoras. Orar.

PROVÉRBIO: **MAUS CAMINHOS, MAUS ENCONTROS**

farmácias

LISBOA

TURNO 65

Até às 22 horas

ALVALADE — Av. Igreja, 18-A. Tel. 892070; **ALVES DE CARVALHO** — Rua Vale de Santo António, 7-9. Tel. 840125; **AMOREIRAS (das)** — P.ª Águas Livres, 8-D. Tel. 681515; **BARROS GOUVEIA** — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B. Tel. 382180; **BIOTIFAR** — Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; **BOM SUCESSO** — Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 572076; **CENTRAL DOS OLIVAIS** — Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C. Tel. 315539; **COSTA** — Rua Lusíadas, 30. Tel. 636704; **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225; **GASPARINHO** — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 890465; **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-C. Tel. 720703-728395; **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A. Tel. 726848; **OURIQUE** — Rua Freitas Gazul, 32-B. Tel. 671667; **PRATES E MOITA** — Rua da Beneficiência, 91. Tel. 773728; **PROGRESSO** — Estr. A-da-Maia, 64-C. Tel. 702226; **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C, ael. 770324; **SANITAS** — Pra. Luís de Camões, 24. Tel. 322789; **REIS GARRIDO** — Rua Janelas Verdes, 90. Tel. 662327; **S. JOSÉ** — Rua dos Anjos, 41-A. Tel. 570730; **S. MARÇAL** — Rua de S. Miguel, 100. Tel. 375318; **S. TOMÉ** — Estrada do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704; **SIMÕES** — Calçada do Tojal, 102-A; **SOUSA** — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 789985; **TAVARES** — Rua da Palma, 194. Tel. 863350; **VERAL** — Rua Morais Soares, 109-111

Permanente

ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A. Tel. 822070; **BOM SUCESSO** — R. Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454; **CENTRAL DOS OLIVAIS** — R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C. Tel. 315539; **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225; **REIS GARRIDO** — R. das Janeiras Verdes, 90. Tel. 662327; **PRATES E MOTA** — Rua da Beneficência, 91. Tel. 773728; **SANITAS** — Pra. Luís de Camões, 24. Tel. 322798; **S. JOSÉ** — Rua dos Anjos, 41-A. Tel. 570730; **S. MARÇAL** — Rua de S. Jmarçal, 100. Tel. 325319; **SOUSA** — Estr. de Benfica, 429-431. Tel. 780027-789985.

Nota — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, 120 - Reboleira (Telf. 938424). Permanente. **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telf. 938149). Até às 22 horas. **DA-MAIA** — Confiança — Est. Militar, Lote D (Telf. 9710231). **QUELUZ** — **Serra e Pinto** — Av. D. António C. Sá, 50-E (Telf. 957619). **CAMARATE** — **Nova** — Cid. Lisboa, 94 (Telf. 2518726). **CACÉM** — **Garcia** — Av. dos Missionários, 2 (Telf. 2942181). **MEM MARTINS** — **Química** — Est. de Mem Martins, 285 (Telf. 2910012). Permanente. **MERCÊS** — **Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO** — **Rio mouro** — Av. Óscar Mont. Torres, 8 (Telf. 2960194). Até às 23 horas. **S. PEDRO DE SINTRA** — **Valentim** (Telf. 980456). Permanente. **COLARES** — **Abreja** — (Telf. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telf. 234137). **ALHOS VEDROS** — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Telf. 204020). **ALMADA** — **Central** — R. de Olivença, 11-B (Telf. 2750504). **LARANJEIRO** — **Moderna** — R. Dr. António Elvas, 84 (T.2490305); **BARREIRO** — **Mascarenhas Neto** — R. Almeida Garrett, 1 (Telf. 2076454). **COVA DA PIEDADE** — **Castro Rodrigues** — L. 5 de Outubro, 62 (Telf. 278121). **MOITA** — **União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga (Telf. 239025). **MONTIJO** — **Diogo** — R. Almirante Reis, 50 (Telf. 2310032). **SESIMBRA** — **Leão** — Av. da Liberdade, 13 (Telf. 2233471). **SEIXAL** — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Telf. 2218560). **COSTA DA CAPARICA** — **Higiénica** — Av. da República, 23 (Telf. 2400020).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Combatentes** — Av. dos Comb. G. Guerra, 166 (Telf. 2113953). **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. CARCAVELOS — **Vilar** — Até às 22 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Telf. 260085). Até às 21 horas; **PACO DE ARCOS** — **Pargana** — Av. Eng.º Bonneville Franco (Telf. 2435147). Até às 22 horas. **OEIRAS** — **Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro (T.2430485. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE** — **Brandão** — Av. da República, 77-C (Telf. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE** — **Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL** — **S. Pedro** — R. 9 de Abril, 24 (Telf. 263052). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **AMOREIRA** — **Amoreira** — (Telfs. 262313/267314). Até às 22 horas. **ESTORIL** — **Marques dos Santos** — R. Ferreira J. A., 15 (Telf. 260116). Até à 21 horas. **CASCAIS** — **Cordeiro** — Comb. G. Guerra, 40 (Telf. 280170). Até às 21 horas. **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Telf. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

CONTUMIL — Rua de Contumil, 540. Tel. 485755; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroísmo, 56. Tel. 52851; **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125. Tel. 20463; **COSTA LIMA** — Av. da Boavista, 855. Tel. 60606; **MARQUES DE MENDONÇA** — R. do Ameal, 251. Tel. 487118; **MONTE CATIVO** — Rua do Monte Cativo, 444. Tel. 481687; **CARDONA DOS SANTOS** — Rua de D. Manuel II, 90. Tel. 315051; **ORIENTAL** — Rua do Bonjardim, 727. Tel. 27878.

(De dia e toda a noite)

PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92. Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327 Tel. 28474; **SAMPAIO** — Rua de Cedofeita, 636. Tel. 21782; **SÃO JERÓNIMO** — Rua de Santos Pousada, 622. Tel. 54526.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

ADRIANA — Praça da República, 22. Tel. 23609; **ESTÁDIO** — Rua do Brasil, 348. Tel. 72710.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

Sala A — 14, 16.30, 19 21.30 e 24 h.

NEW YORK, NEW YORK
N. ac. M/ 13 anos

Sala B — 13, 15, 17, 19, 21.30, 24 h.

UM CADÁVER DE SOBREMESA
N. ac. M/ 13 anos

ALVALADE 897480

Av. Roma

14.30, 17.45
4.ª semana
UM CASO ESTRANHO
c/ Amitabh Bachhan e Parveen Babi
int. a men. 13 anos
Às 21.30
FUNERAL PARA UM ASSASSINO
Não acons. a M/13 anos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

14, 16.30, 19 e 21.30
3.ª semana
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
N. ac. M/ 13 anos
Às 24.00
AMÉRICA GRAFITTI
Int. a men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

15.30, 18.30, 21.30
3.ª semana
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
de Steno
n. ac. M/13 anos

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.

7.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin
c/ Jeff Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. M/ 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

14, 16.30, 19 e 21.30 h.

4.ª semana
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

CASTIL 530194

Rua Castilho

15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

Um filme de Richard Laster

100 QUARTOS EM BARAFUNDA

Int. men. 13 anos

CINE CITY

Rua Tomás Ribeiro, 34

14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45

6.ª semana
O PRÍNCIPE E O POBRE
c/ Rex Harrison, Charlton Heston e Raquel Welch

Não acon. a M/13 anos

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27/B

12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.

SAIAS ACIMA... JÁ
int. m/18 anos
As 24.00
A LEI NÃO É PARA TODOS

Não acons. a men. 18 anos

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

14 16.30 18.45
5.ª Semana
O BELO ANIMAL
N. ac. M/ 13 anos
Às 21.30
A DUQUESA E O VILÃO
Não acons. a men 13 anos

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés

15.30, 18.00 e 21.30 h.

A CASA DOS DESEJOS

Não acons. m. 18 anos

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.

8.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin

Int. a M/13 anos

ESTÚDIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

PARAGEM NO BAIRRO BOÉMIO

Um filme de Paul Magerky

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

15.30, 18.30, 21.30

7.ª Semana
A LICEAL
c/ Gloria Guida
n.ac.m/18 anos

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

15.15 e 21.15

DOMINGO NEGRO

As 24.00
UMA VEZ NÃO BASTA

Não acons. a men. 18 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

15.15, 18.30 e 21.30

2.ª Semana
Sean Connery e
O PRÓXIMO HOMEM
de Richard Sarafian
Int. a M/ 13 anos

LONDRES 801313

Av. Roma, 7-A

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

13.ª Semana
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS

Não acons. m/ 13 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

14, 16.30, 19, 21.30

6.ª Semana
A GUERRA DAS ESTRELAS
c/ Alec Guiness e Peter Cushing
Não ac. M/ 13 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

15.15, 18.30
4.ª semana
UMA VEZ NÃO BASTA
Não acons. men. 18 anos
Às 21.30
O CORPO DO MEU INIMIGO
Não acons. M/18 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

14.15, 16.45, 19, e 21.30 h.

6.ª Semana
O seu espectáculo de festas
UM AMERICANO EM PARIS
de Vincent Minnelli
c/ Gene Kelly e Leslie Caron
Para todos

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

15.15 e 21.15 h.

SOFRIMENTO DE AMOR
N. ac. M/13 anos
Às 24.00
A ÚLTIMA GOLPADA
Não acons. a m. 18 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.15 h.

2.ª semana
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309

Rua Condes, 11 e 23

Sessões continuas a partir das 14.00
2.ª Semana
CASAIS CLANDESTINOS
c Philippe Castè e Anne Libert
int. a M/18 anos

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

OS HIPPIES

Não acons. men. 13 anos

POLITEAMA 326305

Rua Portas de St.º Antão

14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a m. 18 anos

UM HOMEM, UMA ARMA

c Martins Landou

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

Sala 1 14,30, 16,45, 19, 21.15 e 23.30
INSERTS
Int. a M/ 18 anos
Sala 2 15, 17, 19, 21, 23
FRANÇA SOCIEDADE ANÓNIMA
Int. a M/ 18 anos
Sala 3 15, 17, 19, 21, 23
PARTNER
Não acons. men. 13 anos
Sala 4 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
n. ac. M/18 anos

RESTELO 810375

Av. Torre de Belém

21.30
O VÔO DAS ÁGUIAS
Int. men. 13 anos
As 00.15
A VINGANÇA DO DRAGÃO NEGRO
Não acons. a men. 18 anos

ROMA 887778

Av. Roma, Lote JRB

15.30, 18.30, 21.30

SANGUE FRIO EM AGUA QUENTE
c/ Paul Newman
N. ac. M/ 18 anos

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

Charles Bronson e Alain Delon em
SOL VERMELHO
n. ac. M/ 13 anos

SÃO JORGE 579144

Av. Liberdade, 175

15.15, 18.30, 21.30
4.ª semana
NEW YORK, NEW YORK
de Martin Scorsese
c Liza Minnelli e Robert de Niro
Não acons. m/ 13 anos

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

15, 17, 19, 21.30

PASQUALINO DAS 7 BELDADES
c/ Giancarlo Giannini
n. ac. M/18 anos

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

A RAPARIGA DA CASA ISOLADA

Não acons. men. 18 anos

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO) Tel. 371573

Estação do Rossio

10, 12, 14, 16, 18,
4.ª Semana
UM CADAVER DE SOBREMESA
Não acons. men. 13 anos
Às 21.30 e 23.30
O AUTOCARRO
Não acons. a men. 18 anos)

TIVOLI 570595

Av. Liberdade, 188

15.15, 18.30, 21.30

2001: ODISSEIA NO ESPAÇO

de Stanley Kubrick

Não acons. m 13 anos

UNIVERSAL Tel. 774402

R. da Beneficência, 175

15.30, e 21.30 h.

A VOZ DO SANGUE
(Daram Karam)
Não acons. men 13 anos

VOX 971794

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

15.15, 18.30 e 21.30 h.

9.ª semana
CASSANDRA CROSSING
c/ Sophia Loren e Richard Harris
n. ac. M/18 anos

D. JOÃO V 367031

Praça Centro Comercial Damaia

Às 21.15

PASSADO INESQUECÍVEL

Não acons. a men 13 anos

cinemas

LISBOA

TRINDADE — O Conde Barão», às 21.30 (13 anos)

MARIAVITORIA — «AltoeParaoBaile», as 20.30 e 22.45 (18 anos)

LAURAS ALVÈS — «Calcinhas Amarelas», as 21.30 (18 anos)

TEATRO DA GRAÇA — «Uma Abelha na Chuva», as 21.30 (13 anos)

A.B.C. — «O da Guarda» às 20.30 e 22.45 (18 anos)

TEATRO DO BAIRRO ALTO — «As Tres Irmas», as 21.15 (18 anos)

TEATRO ABERTO — «Os Macacoes», as 21.45 (13 anos)

PORTO

COOPERATIVA DO POVO PORTUENSE — «Contos Crueis» às 21.30 (13 anos)

TEP — «Os Emigrantes» às 21.45 (13 anos)

Á DA BANDEIRA — «Aqui Quem Manda sou eu», às 21.30 (13 anos)

LISBOA

CINEARTE — «Golpe em Berlim» às 21.30 (13 anos)

PARIS — «007 Agente Irresistivel» às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO — «Sexualmente Tua» às 21 e 23 h. (18 anos)

CINEAUDITORIO — «A Mao de Ferro» as 21.15 (18 anos)

COLISEU — «Culpado ou Inocente?» às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA — «Os Destemidos da NMOITE» às 21.15 (18 anos)

JARDIM — «O Génio do Mal» às 21.15 (18 anos)

LUMIAR — «A Companheira da minha Vida» às 21.30 (13 anos)

LINHA DE CASCAIS

ALGES-Stadium — «Shampoo», às 21.15 (18 anos)

PAÇO DÉ ARCOS-Chaplin — «2 Samurais para 100 Gueixas», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL-Palácio — «Adivinha quem vem roubar», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS-S. José — «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.15 13 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA-Recreios desportivos — «Que Demónios se Ocultam na Escuridão», às 21.15 (18 anos)

AMADORA-Lido — «A Liceal», as 21.15 (18 anos)

SINTRA-Carlos Manuel — «Senhoras ao vosso dispôr», às 21.15 (18 anos)

OUTRA BANDA

AMADORA-Cinestúdio — «KingKong», às 21.30 (13 anos)

ALMADA-Academia — «007-Agente Irresistivel», às 21.15 (18 anos)

ALMADA-Incrivel — «O Eniva de Kaspar Hauser», às 21.15 (13 anos)

PORTO

COLISEU — «Amor a Vida», as 21.30 (13 anos)

CHARLOT — «O Incrivel Sarah» às 21.30 (6 anos)

ESTÚDIO 400 — «Pronto a Disparar» às 21.30 (18 anos)

JÚLIO DINIS — Chega-lhe Amigo» às 21.30 (13 anos)

BATALHA — «A Super Patrulha», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL — «King Kong», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI — «O Voo das Águias» às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA — «Eva Negra» às 21.30 (18 anos)

CHAPLIN — «O Abismo» às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO FOCO — «Três Mulheres na Intimidade» às 21.30 (18 anos)

SALA BEBE — «Alice já não mora aqui», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO — «Intriga em Familia», as 21.30 (13 anos)

COIMBRA

TIVOLI — «Casanova» às 21.30 (18 anos)

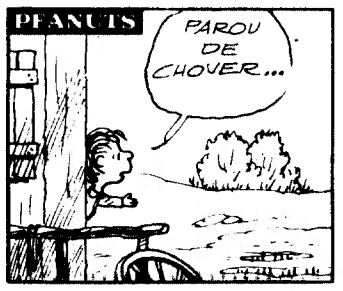
S. TEOTÓNIO — «O Leão e o Vento» às 21.30 (13 anos)

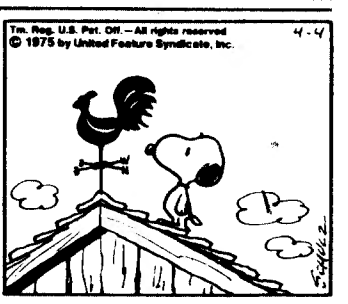
AVENIDA — «Rocky» às 21.30 (18 anos)

VISITE

O MUNDO DO LIVRO

LIVROS ANTIGOS, MODERNOS E GRAVURAS
E AS NOVAS SECÇÕES DE CERÂMICA E DE PRENDAS
LARGO DA TRINDADE, 11-13-TEL. 369951-LISBOA-2





DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Luís Cabral em Lisboa

Continuação da pág. 1

escritos, ao povo português e à distinção a fazer entre o povo português e o colonialismo português e as autoridades portuguesas por ele responsáveis. Amílcar Cabral — citou Eanes: «Sempre considerámos o povo português como um povo amigo e aliado natural, e, com Portugal democratizado, devemos ter relações de democraticidade privilegiadas».

Noutro passo, Eanes referir-se-ia à guerra colonial e à memória que subsiste disso. Na circunstância, saudou as Forças Armadas Guineenses — «garantes da independência da Guiné-Bissau»: «esta saudação, que faço como comandante supremo das Forças Armadas Portuguesas, oferece-me, por sua vez, ensejo para dizer, na mesma qualidade, que os militares portugueses não têm qualquer ressentimento em relação aos seus camaradas de armas da Guiné-Bissau. Fizeram a guerra sem ódio e com coragem, disciplina, eficiência, dentro do quadro político-institucional histórico, tendo ainda contribuído largamente para o desenvolvimento cultural e social do povo guineense».

«É evidente que, embora se omitam, se têm presentes violências cometidas de parte a parte. Encaram-se, no entanto, na perspectiva da inevitabilidade característica de todas as situações de guerra» — continuou Eanes. «É a guerra, como parece útil relembrar quando se fala das relações entre os nossos países, era, foi da responsabilidade do poder político».

Mas o mais importante do discurso de Ramalho Eanes terá sido o momento final, quando o Presidente português falou das relações entre Portugal e os novos Estados africanos de expressão portuguesa, para adiantar uma proposta. Assim:

«A experiência acumulada pelas antigas colónias em organizações de coordenação e apoio mútuo nascidos por ocasião da luta contra o colonialismo, poderia ser aproveitada na criação de estruturas que ligassem todos os Estados de expressão portuguesa na protecção e defesa contra os actuais inimigos comuns — subdesenvolvimento e a exploração dos países pobres pelos países ricos» — disse Eanes.

«Pela nossa parte — prosseguiu —, vamos procurar urgentemente clarificar as relações com os novos Estados de expressão portuguesa também através de algumas providências de âmbito interno. O ambiente de perturbação vivido em Portugal, devido a transformações políticas e sociais de origem múltipla e, nomeadamente, a chegada maciça de portugueses e africanos deslocados, sem existência de órgãos adequados para enfrentar os novos problemas tem permitido que determinados grupos e certos interesses utilizem o país como base coberta para iniciativas que visam a instabilidade nesses Estados. Serão em breve criados, no entanto órgãos e instrumentos jurídicos que salvaguardem a dignidade das relações entre os países de expressão portuguesa, os interesses desses novos Estados e os interesses de Portugal».

E, a terminar: «A proposta que deixo a V. Ex.ª, senhor presidente, é a de passar à História não já apenas como lutador da liberdade e da independência da Guiné-Bissau, mas também como construtor de exemplares, largas e fecundas relações pacíficas entre um país novo e uma velha nação enriquecida por séculos de história nobilitante e agora finalmente inspirada por ideias que lhe impõem um diálogo de igual para igual. Não posso imaginar tarefa mais digna da memória de Amílcar Cabral, cujo itinerário moral e espiritual vossa excelência continua e engrandece agora nas tarefas da paz».

O DISCURSO DE LUÍS CABRAL

Luís Cabral começou o seu discurso agradecendo às demonstrações de simpatia e de fraternidade do povo português», para com a sua visita. Depois recordou a «contribuição solidária» da luta anti-colonial dos povos africanos para com o derrube do «regime retrógrado que usuapara a liberdade do próprio povo português».

Referiu-se a seguir à cooperação entre a Guiné-Bissau e Portugal, falou do seu país e das tarefas que se levantam ao Governo do seu povo, e falou de Eanes.

«Sabemos — prosseguiu — que vossa excelência desempenha pessoalmente um papel importante no combate que Portugal vem travando pela consolidação da democracia, considerando-o indissociável do esforço para manter com os novos Estados emergentes da luta de libertação, laços de amizade e cooperação, e relações de novo tipo baseadas no respeito mútuo e no interesse recíproco dos povos. Uma tal posição consagrada nos textos constitucionais onde se reconhece em termos inequívocos «o direito dos povos à insurreição contra todas as formas de opressão nomeadamente contra o colonialismo e o imperialismo» — uma tal posição, dizia, abre perspectivas de uma apreensão comum para os grandes problemas do nosso mundo».

EANES VISITA GUINÉ-BISSAU

No comunicado conjunto da visita do Presidente Luís Cabral deve ser divulgada a aceitação, por parte do Presidente da República, general Ramalho Eanes, do convite que lhe foi feito para visitar a Guiné-Bissau.

Entretanto, e na sequência do programa da visita do chefe do Estado guineense a Portugal, o Primeiro-Ministro Mário Soares apresentou-lhe esta manhã cumprimentos no Palácio de Queluz.

Mais tarde o Presidente Luís Cabral recebeu cumprimentos do Corpo Diplomático e foi homenageado com um almoço em Sintra, oferecido pelo Primeiro-Ministro português.

Esta tarde, às 15 e 30, serão assinados diversos acordos no Ministério dos Negócios Estrangeiros, seguindo-se uma conferência de Imprensa.

À noite o Presidente da Guiné-Bissau oferece um jantar no Palácio de Queluz.

Eanes recebeu embaixador de Cuba

. O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu esta manhã em audiência no Palácio de Belém o embaixador de Cuba em Lisboa. Esta audiência integra-se no quadro normal de contactos da presidência com as representações diplomáticas acreditadas no nosso País.

NO EMGFA
Pequeno incêndio nos arquivos confidenciais

. Deflagrou esta manhã um pequeno incêndio numa sala blindada do Estado Maior General das Forças Armadas, no Restelo, tendo porém, sido salva toda a documentação secreta lá existente.

Segundo um «telex» da ANOP, as chamas tiveram origem num curto-circuito verificado no aparelho de moderação de temperatura, tendo sido dominado pelos bombeiros com auxílio de uma agulheta.

Estes tiveram uma certa dificuldade para entrar na sala, o que só foi possível depois da presença do oficial responsável, dado que as portas estavam fechadas com segredo.

A sala onde se verificou o incêndio fica no 5.º andar do antigo edifício do Ministério do Ultramar, onde se encontram actualmente instalados os Serviços de Arquivos Confidenciais, não se tendo perdido, no entanto, nenhum documento.

Assaltantes de banco de Mira d'Aire condenados a 13 anos

. Foram condenados a 13 anos de prisão e uma indemnização de mil e quinhentos contos os assaltantes do BancoTotta e Açores de Mira d'Aire, cujo julgamento ontem terminou no tribunal de Porto de Mós.

Altino Alves e Guilherme Parente defenderam-se perante o tribunal afirmando a motivação política do seu crime, pelo que este deveria ser amnistiado. Ainda segundo o primeiro réu, que tinha um defensor oficioso e não tinha testemunhas de defesa, essa organização seria o PRP, afirmação que não foi corroborada pelo outro réu que se referiu sempre a «uma organização política».

No entanto, o argumento de «crime político» não foi aceite pelo tribunal, porque então teria de ser amnistiado, ao mesmo tempo que não foi considerado provado que os fundos se tivessem destinado a financiar actividades daquele partido político.

Além dos dois réus condenados, foram apontados os nomes de mais alguns indivíduos como implicados no assalto, que no entanto não foram ainda submetidos a julgamento.

Bancos do Porto lesados em milhares de contos

. PORTO, 13 — Através de um ardiloso processo de desconto de letras, três bancos desta cidade terão sido lesados em milhares de contos por uma conhecida firma de electrodomésticos e mobiliário do Porto. Efectivamente e segundo um matutino portuense, essa firma, cujo nome não é mencionado bem como o dos bancos, enviou aos três estabelecimentos bancários, elevadíssimo número de letras provenientes de transacções realizadas. Uma vez descontadas os bancos iniciaram, nos períodos marcados, à sua cobrança. Foi, então, que se deu conta do fraude já que os avisos eram devolvidos com a indicação de que o destinatário era desconhecido, averiguando-se, posteriormente, que as assinaturas apostas nas letras haviam sido falsificados.

Procurámos, esta manhã, junto da PJ confirmar a veracidade da notícia. Contudo, as pessoas contactadas não nos confirmaram nem desmentiram ter ali sido apresentada qualquer queixa.

INQUÉRITO NO GARCIA DE ORTA
Alunos convocados para depor não compareceram na escola

. PORTO, 13 — Os alunos dados como directamente implicados nos incidentes dos dias 9 e 10 no Liceu Garcia de Orta e convocados para comparecer esta manhã a fim de serem ouvidos no inquérito ordenado pelo MEIC não compareceram naquele estabelecimento de ensino. Por este motivo, os mesmos implicados vão ser de novo convocados, por notificação escrita para suas casas, disse-nos esta manhã o inspector do MEIC, dr. Albano Martins, encarregado do inquérito em curso. O mesmo inspector afirmou-nos que o processo é moroso pelo facto de ser preciso ouvir muita gente, dado que «há muita gente implicada nos factos». Entretanto têm sido ouvidos professores e funcionários do Garcia de Orta.

Regista-se, a propósito que entre os alunos a ouvir neste processo e dados como responsáveis mais salientes nos incidentes se contam conhecidos activistas deste tipo de acontecimentos nos meios estudantis e escolares do Porto, conforme tem sido denunciado por estudantis e escolares do Porto, conforme tem sido denunciado por estudantes e organizações progressistas. Assim, neste caso do Liceu Garcia de Orta, destacar-se-iam os nomes de Sebastião Póvoas, a quem foi publicamente imputada responsabilidade no assalto à Livraria «Avante», em 15 de Dezembro último, Nuno Lacerda, José António Magalhães, João Paulo da Costa Araújo, Manuel Jorge, entre outros, conhecidos por ligações ao MIRN e ao CDS.

A propósito da «arruaça fascista» nas escolas de que, o caso Garcia de Orta é exemplo flagrante, o Secretariado provisório dos trabalhadores-estudantes do Ensino Secundário emitiu um comunicado, no qual exigem das autoridades competentes medidas de repressão imediatas a nível nacional. Lembrando que a Constituição proíbe a propaganda fascista aquele Secretariado afirma que não se pode «permitir que meia dúzia de filhos da burguesia corrupta leve a degradação fascista às escolas, insulte e violente a Democracia».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE DEZEMBRO
41 280 exemplares
(Hoje 20 páginas)

Torre de Vigia

ILUSÕES QUE SE DESFIZERAM NA RUA

«Nós não podemos deixar de protestar: — aconselhámos os nossos amigos a votar no CDS — o CDS traiu-nos».

O desabafo vem publicado na «Rua». Ninguém mandou a «Rua» aconselhar o voto dos «seus amigos» no CDS.

E ninguém mandou o CDS a andar apanhar votos na rua.

OS ACORDOS COM O CDS

Afirma a «Rua»: «Nos termos em que se fez o acordo de «A Rua» com o Centro Democrático Social deveríamos tê-lo imaginado, (a possibilidade de uma traição — «DL»); confiámos, todavia, na honrabilidade pessoal de Diogo Freitas do Amaral. Também este nos enganou.»

. Foi enganado o parceiro da «convergência». Foram enganados os aliados de «A Rua». Que sucederá ao PS?

O DEPOIMENTO DE TOMÁS ROSA

Ao semanário «O País», Tomás Rosa declarou: «... posso dizer-lhe que durante toda a minha acção no PREC eu senti a **mão** o KGB em todos os domínios, sobretudo no laboral e da comunicação social. Vejo-os, também, presentes, como ratos, em todas as recepções».

Este interesse dos «ratos» pelas recepções compreende-se: vão lá roer os víveres. Mas por Tomás Rosa, porquê?

TOP ROSS
2.º ANIVERSÁRIO
BRINDA TODOS OS SEUS CLIENTES COM PREÇOS DE PASMAR
CONTRARIANDO OS «ESPECIALISTAS», QUE NA TELEVISÃO DISSERAM... ESTAR O VESTUÁRIO MAIS CARO...
EM 1978 VENDEMOS MAIS BARATO
POR EXEMPLO:
Camisas ..... desde 180$00 Calças ..... desde 250$00
Blusas ..... desde 180$00 Blusões ..... desde 300$00
Malhas ..... desde 139$00 Saias ..... desde 690$00
VENHAM VER... COMPAREM... E COMPRARÃO COM CERTEZA
ROSSIO, 85 ● Telef. 36 50 18

TECIDOS PARA DECORAÇÃO
DE 16 DE JANEIRO A 16 DE FEVEREIRO
SALDOS
FINS DE COLECÇÃO
PENTA
LISBOA
LOJA DA R. DOS DOURADORES, 160-3º PISO
PORTO
LOJA DA R. SÁ DA BANDEIRA, 84
CUF TEXTEIS LAR